

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Doze mortos no bombardeamento de Saigão pelos guerrilheiros

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

A POLÍTICA INTERNA

O presidente dos Estados Unidos fez o seu extenso periplo em vésperas de eleições. Estas não terão o resultado decisivo que os adversários da sua política desejariam. O partido da oposição preconiza maior firmeza na política asiática dos Estados Unidos. Se os republicanos ganharem alguns lugares de governadores e deputados, isso nada adiantará para apressar a solução do conflito. Por outro lado, o presidente calou aqueles que, no seu próprio partido, o criticavam. A voz do senador Fulbright deixou de se ouvir, a pena de Walter Lippmann deixou de escrever. Se não podem cantar vitória, os falcões não têm motivos para desesperar. Não há manifestações, ostensivas ou encobertas, da opinião que permitam concluir que o povo americano é contrário à guerra em que está envolvido no Sueste asiático. Pelo contrário, a linguagem da Imprensa, da maioria do Congresso e os inquéritos dos organismos especializados nesse género de sondagens mostram que a popularidade de Johnson, que a certa altura pareceu declinar, voltou a acenar-se.

Mas este não precisa apenas de não perder as eleições de 1966, precisa de ganhar as de 1968, apesar da guerra do Vietnam. Esse resultado, pelo menos neste momento, não é impossível de alcançar. Qual seria a reacção do povo americano perante uma abdicação no Sueste asiático ou perante um desaire militar, resultante da carência do Governo ou incapacidade do presidente? A erosão do tempo e do poder não afecta nenhum deles e dificilmente essa situação se modificará nos próximos tempos, ressalvada a hipótese de uma surpresa eleitoral. A última explosão nuclear na China pode reforçar a ala conservadora do Partido Republicano. Mas essa não preconiza a paz. Preconiza a guerra preventiva para destruir os centros atómicos chineses.

SAIGÃO, 1 — (F. P. e R.) Terroristas do Vietcong en-sombraram os festejos do «Dia Nacional» do Vietnam do Sul, que se comemorou hoje, nesta capital, bombar-

deando a multidão concentrada para assistir a uma parada e fazendo explodir uma bomba num mercado.

Morreram 12 sul-vietnamienses e ficaram feridas mais 3 pessoas, incluindo seis americanos. Cairam, ao todo, 24 granadas na cidade.

As guerrilhas minaram e afundaram, também, um caça-minas americano, próximo de Saigão, infligindo pesadas baixas à tripulação — revelou um informador dos Estados Unidos.

Os incidentes constituíram o ponto culminante de hostilidades em e à volta da capital quando os sul-vietnamienses comemoravam o terceiro aniversário da deposição do regime de Ngo Dinh Diem.

Os terroristas parece terem utilizado canhões de 75 mm.

Segundo a Polícia, as armas, de fabrico chinês, encontraram-se numa aldeia, a 5 ou 6 km de distância.

Terá sido a primeira vez que o Vietcong utilizou esse tipo de arma, e o ataque foi o primeiro efectuado pelos guerrilheiros contra a cidade, desde a conferência de Genebra, sobre o Vietnam, em 1954.

Funcionários de um hospital dirigido por franceses, na linha directa do fogo, disseram que 13 tiros atingiram a área do hospital, mas que ninguém fora ferido.

Rigorosas disposições de segu-

(Continua na 16.ª página)

OS ESTADOS UNIDOS PODERÃO INVADIR O VIETNAM DO NORTE DEPOIS DAS ELEIÇÕES

— diz Wayne Morse

CHICAGO, 1 — (A. N. I.)

Os Estados Unidos talvez invadam o Vietnam do Norte depois das eleições — afirmou Wayne Morse, senador democrático pelo Oregon, considerando que essa iniciativa militar poderá ser tomada depois do acto eleitoral deste mês.

Referindo-se à China, o senador disse ser necessário uma nova política de «porta aberta» e salientou: «Sei que a China é governada por comunistas como um Estado totalitário, mas nós nunca tivemos qualquer aversão pelos Estados totalitários só por o serem, pois temos mantido diversos no Poder, com as nossas armas e com o nosso dinheiro».

A UNIÃO SOVIÉTICA

EXPERIMENTOU

UM «LASER» NO ESPAÇO

MOSCOVO, 1. — (F. P.) — O satélite «Cosmos 97», lançado em 26 de Novembro do ano passado, foi utilizado para experimentar um «laser» no espaço — anuncia a «Pravda», em artigo assinado pelo prof. Bassov, Prémio Nobel, criador do primeiro «laser» soviético.

O emprego do «laser» — escreve o prof. Bassov — permitirá, nomeadamente, comunicar com os engenhos espaciais, guiá-los e assegurar a transmissão de dados telemétricos a grandes distâncias.

Na experiência relatada, o «laser», protegido por um revestimento, foi preso ao envólucro do «Cosmos 97» que girava numa órbita com perigeu de 211 km e apogeu de 2160 km.

A transmissão para terra dos resultados das medições científicas fez-se por sistema rádio-telemétrico, comportando diversos canais.

32 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO VIDA CIENTÍFICA



A imagem que se repete em todos os cemitérios e tem a mesma expressão, de ano para ano: flores, saudade e um gesto de ternura triste, evocando os entes queridos que a morte levou. (Ler na página 3)

A missão da O. U. A.

partiu para as capitais do Ghana e da Guiné

ADDIS ABEBA, 1 — (F. P. e R.) — Partiu hoje para Accra e Conakry uma missão especial da Organização da Unidade Africana que vai tentar resolver o litígio entre o Ghana e a República da Guiné. Em Accra procurará conseguir a libertação dos 19 membros da delegação guineense ao conselho de ministros da O. U. A., detidos ao fazerem escala na capital do Ghana, e em

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O CANCRO

Tem cerca de quarenta anos a organização sistemática da luta contra o cancro em Portugal, facto que é oportuno recordar no dia em que se lança uma nova cruzada para combater o mal. Não obstante a obra notável que, desde então, se desenvolveu, com a construção de um instituto modelar e a aplicação dos meios até agora reconhecidos como mais eficazes para o diagnóstico e o tratamento da terrível doença, não

foi possível, todavia, conseguir o domínio completo de um flagelo que tantas vítimas faz. Desde a época em que o prof. Francisco Gentil, com o seu vigoroso dinamismo, abriu em Palhavã os caboucos para as primeiras instalações desse magnífico estabelecimento que hoje ostenta, muito justamente, o seu nome, conseguiram-se alguns resultados positivos no combate aos tumores malignos, mas sofreram-se algumas desilusões no que se refere ao estudo da sua origem. Trataram-se eficazmente numerosos doentes, mas não se avançou muito no conhecimento da doença. Valiosos trabalhos de investigação conduziram, com frequência, a resultados cheios de interesse, mas infelizmente sem carácter decisivo. Dispondo de menos recursos do que os seus colegas doutros países mais afortunados, os nossos investigadores não podem, contudo, sentir-se inferiorizados, pois lá fora não se chegou também, entretanto, a conclusões mais felizes. Tem andado ao sabor de variadas flutuações as ideias sobre a etiologia do cancro. Quem falasse, por exemplo, há anos, na existência de microrganismos causadores da

doença era considerado charlatão ou ignorante. Hoje, a teoria virosa do cancro é admitida ao ponto de se ter falado agora, no congresso de Tóquio, na possível existência de vírus como causa do mal. Não foi preciso que passasse muito tempo para que os mais estrênuos defensores de um sistema passassem a defender outro diametralmente oposto. Em relação ao cancro, como a tantas outras coisas por que se interessam, os homens são volúveis e, quando reconhecem o erro, não se importam de voltar às primitivas concepções abandonadas.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» INSERE-SE NA LINHA DE ORIENTAÇÃO DA MODERNA PEDAGOGIA

Está em movimento a máquina complexa de «O Natal visto pelas crianças», que celebra este ano a sua nova realização consecutiva. Se a previsão dos números não falha, algumas dezenas de milhares de participantes, crianças de ambos os sexos e com a idade-limite de 14 anos, enviar-nos-ão pro-

duções para as duas modalidades do concurso.

Criada no ano passado, a moda-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

FUTUROS POSSÍVEIS

Preparar o futuro tem de ser a preocupação de todos os dirigentes intelectuais, políticos, sociais, de todos aqueles de quem a evolução do presente depende e a opinião de um sociólogo da craveira mental de Gilberto Freire não nos pode deixar indiferente. Daí o interesse grande da série de conferências que Gilberto Freire veio realizar a Lisboa e que ontem principiaram com uma exposição «Em torno de uma possível futurologia», realizada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi o prof. Gilberto Freire apresentado pelo prof. Adriano Moreira, director daquele Instituto. Começou o autor de «Sobrados e Mucambos» por uma tentativa de «Futurologia» e da importância que ela assumiu no mundo moderno e disse que iria ocupar-se apenas de alguns aspectos, na impossibilidade de estabelecer uma teoria geral. Ocupou-se da futurologia, sobretudo no que respeita às sociedades modernas em transição para pós-modernas, salientando a sua preocupação neste domínio e lembrando, a propósito, o seu ensaio sobre «O sentido ibérico do tempo». Disse ter sugerido já em vários trabalhos que a gente ibérica está particularmente indicada para conduzir o tempo, em vista da sua reserva de danças, folguedos, celebrações e tradições que podem ser adaptadas para a gente moderna desadaptada quanto à maneira de preencher o tempo livre. Disse que o tédio não é uma doença lusitana ou ibérica. Analisou as relações entre o industrialismo e a cultura popular, refutando, a este propósito, as acusações de arcaísmo feitas à cultura portuguesa e espanhola. Informou, seguidamente, que os seus ensaios não constituíam apologia do português em geral, mas sim tentativas de reabilitação, considerando que o homem ibérico tem sido vítima de apologetas contrários, lembrando que o sentido do tempo ibérico, rebelde ao conceito de que o tempo é dinheiro, está a ser reabilitado. O mundo está a aprender a ser mais lento sem deixar de enfrentar a rapidez das sociedades modernas. E sublinhou que o industrialismo nórdico e o americano exigem um ritmo de vida aceleradíssimo identificado com eficiência, lucro e dinheiro, que o conceito de tempo ibérico está a corrigir.

O AUTOMÓVEL EM QUE VINHA O FILHO...

O filho da sr. Julia da Conceição, de 70 anos, viúva, do lugar das Antas, perto das Caldas da Rainha, tinha ido tratar-se a uma casa de saúde. Era já noite e a pobre senhora estava ansiosa por ouvir o carro que lho havia de trazer. Tão ansiosa que saiu de casa e foi para a estrada à procura dele. Passaram um e dois e três; e, ao reconhecer o automóvel em que o seu filho vinha, atirou-se para o meio da estrada para que a vissem. O condutor sr. Joaquim Custódio ainda travou a fundo, mas já não foi a tempo. A pobre anciã foi atropelada de morte pelo carro que lhe trazia o filho.

NA AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE

Ao fim da tarde de ontem no entroncamento das avenidas Infante D. Henrique e de Berlim, em Cabo Ruivo, houve um enfelxamento de dois carros que ficaram praticamente destruídos. Os ocupantes perderam a fala e ficaram todos feridos, não se tendo esclarecido bem as condições em que o embate se verificou. Os cinco feridos são os srs. Libanio Antunes, Marcelino Filipe Tomás e D. Cristina Rodrigues Serrenho, que seguem num dos carros; e Francisco Pedro Neves Lima e August-

to dos Santos Barata, que seguem no outro.

NA DOCA DO POÇO DO BISPO

O serralheiro mecânico sr. António Marques Ferreira, de 39 anos, morador na Quinta do Marquês de Abrantes, caiu à doca do Poço do Bispo. Retiraram-no imediatamente e levaram-no ao Hospital de São José mas chegou lá já morto.

INVESTIMENTOS NA EUROPA

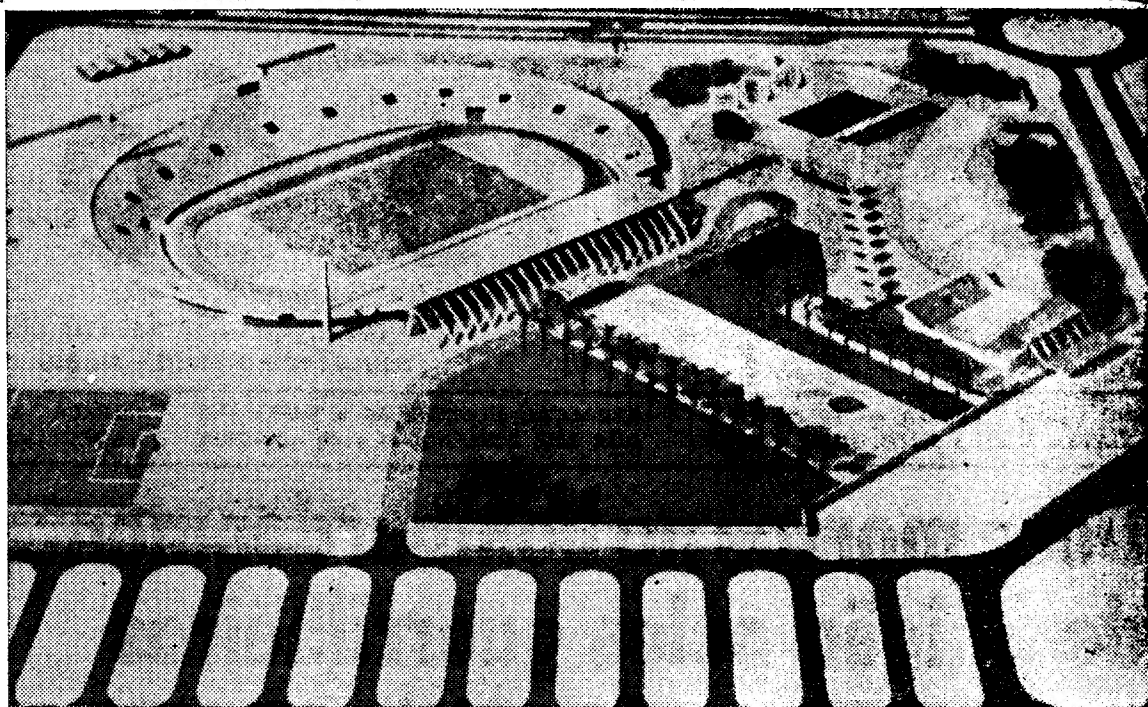
Na Associação Industrial Portuguesa falou de «As decisões de investimentos numa Europa unida e dividida» o director-geral da Federação das Indústrias Suecas, sr. Axel Iveroth. Presidiu o eng.º Paulo de Barros e, a seu lado, estava o embaixador da Suécia, sr. dr. Gunnar Dyrelius. Disse o sr. Axel Iveroth que a técnica industrial de ontem não tinha que fazer face à protecção dos pequenos mercados — a técnica de amanhã pressupõe grandes mercados e o comércio livre. Um ponto grandemente debatido é o da disparidade existente entre os investimentos americanos nos países do Mercado Comum face aos investimentos europeus nos Estados Unidos. A criação do Mercado Comum e da E. F. T. A. torna possível, especialmente aos fabricantes dos pequenos países, alargarem os seus mercados para além das fronteiras nacionais, gozando os industriais do Mercado Comum de um mercado de cerca de 180 milhões de clientes e os da E. F. T. A. 100 milhões. Estes dois mercados gigantes viram reduzir, entretanto, a sua dimensão pelo progresso da tecnologia e das técnicas industriais. Nenhum dos dois grandes blocos europeus é, porém, suficientemente grande para uma produção eficiente de alguns produtos. Todos concordamos que a Europa necessita unir-se num só mercado, por forma a garantir o seu futuro progresso, frente a frente com os Estados Unidos. No entanto, incalculáveis incertezas políticas apresentam aos produtores alguns problemas insolúveis quanto às suas decisões de investimento.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados n.ºs 401/64, Sacramento Quete; 659/64, Gale Jalo; 488/64, Opa Colubali; e 444/64, Amado Balde, todos naturais da mesma província.

NA RAMPA DA ESTRADA DE SINTRA

Naquela rampa da estrada de Sintra onde se situa a fábrica dos cabos Avila lá ficou esta madrugada mais uma vida, além de um ferido grave! Um autocarro da empresa Eduardo Jorge fizera uma manobra, sendo depois abalroado por um automóvel, vindo de Sintra, e guiado pelo sr. Julio Mário R. Cardoso Cunha e Sá, proprietário, de 46 anos, que trazia também o estudante sr. Rodrigo Gouveia Ferreira da Cunha, de 18 anos. Outro automóvel entretanto se foi e não ficou naquele, conduzido pelo estudante de Engenharia sr. António José Gonçalves, de 19 anos, morador na Rua Marques de Ponte Lima, sendo seu companheiro o furiel miliciano sr. Augusto de Campos, de 26 anos. Balanço. Ao Hospital de São José chegou morto o estudante sr. António Gonçalves e muito ferido lá ficou o furiel sr. Campos, enquanto ferido também, embora não de gravidade, ficou internado o estudante sr. Ferreira da Cunha.



O magnífico estádio, enquadado por funcionais arruamentos e parques de estacionamento

Uma embaixada de gente lusa assistirá em Bagdad à inauguração do maior estádio do Próximo Oriente concebido e construído por portugueses

Cento e trinta e quatro portugueses — vacinados contra a cólera — assistirão no próximo dia 6 em Bagdad à inauguração do «Al-Shaab Stadium» (Estádio do Povo) com capacidade para 30 mil pessoas, o maior do Próximo Oriente, e que foi construído com mão-de-obra portuguesa e segundo o projecto dos arquitectos Keil do Amaral e Carlos Manuel Ramos.

O Estádio do Povo de Bagdad custou à Fundação Gulbenkian 80 mil contos. Operários portugueses procedem, ainda, à fase final da montagem das torres metálicas de iluminação deste parque de jogos que inclui pistas de atletismo, piscina olímpica com capacidade para mil pessoas e um recinto para prática de outras modalidades, cuja capacidade é de 2500 pessoas.

Os jornais e o povo iraquiano vibram já com a ideia de ver em acção a famosa equipa do Sport Lisboa e Benfica e o nome de Eusebio ocupava toda a largura de um jornal de Bagdad, que ontem chegou a Lisboa. O Benfica defronta-

rá uma selecção daquela cidade, presidindo à cerimónia inaugural o presidente Aref do Iraque.

A Fundação Gulbenkian, aproveitando esta oportunidade, decidiu também organizar uma semana cultural que não só servirá para propaganda de Portugal mas, também, para elevar o nível da praticamente inexistente vida cultural iraquiana. Com o patrocínio do Ministério da Cultura e Orientação do Iraque, uma série de realizações culturais verificar-se-ão entre 7 e 12 do corrente mês. O programa é o seguinte:

Dia 7 — Exibição do Grupo Folclórico Arménio do Líbano (que já se exibiu em Portugal), e que se desloca a Bagdad a expensas da Fundação.

Dia 8 — Inaugura-se no Museu de Arte Moderna de Bagdad, que foi oferecido pela Fundação em 1964, uma exposição de pintura moderna, na qual figuram os mais representativos nomes portugueses da paleta, tais como Jorge Barradas, Abel Manta, Jorge Soares, José Es-

cada, Artur Bual, José Julio, Julio Pomar, e muitos outros. Esta exposição incluirá, também, gravura e desenho, nela figurando numerosas obras de estrangeiros, as quais foram adquiridas pela Fundação.

Dia 9 — O general Aref inaugura o novo Museu Arqueológico para o qual a Fundação entrou com uma comparticipação de 60 mil dólares. O chão deste museu é totalmente pavimentado a cortice, procedendo à sua instalação operários especializados portugueses.

Dia 10 — Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian e do pianista Sequeira Costa e, ainda, actuação do Coro Gulbenkian.

Dia 11 — Inaugura-se a sede da Iraque Sciences and Arts Society.

Dia 12 — Nova actuação da orquestra e coro Gulbenkian.

Além dos operários portugueses que ultimam os preparativos para as inaugurações, encontram-se também há algum tempo em Bagdad o pintor Fernando de Azevedo, que organiza a exposição, e o actor Carlos Wallenstein, que se encarrega dos concertos e recitais.

Toda a comitiva portuguesa será hóspede do Governo do Iraque, à excepção dos srs. Dutra Faria e coronel Casimiro Gomes, que se deslocarão a expensas da Fundação. Também a equipa do Benfica será hóspede do Governo do Iraque.

Entre as pessoas que se deslocam a Bagdad estão o sr. dr. Azeredo Perdigão, sua esposa, Robert Gulbenkian, dr. José Blanco, engs. Guimarães, Lobato, Vaz Raposo e Santos Machado; deslocar-se-á ainda a capital do Iraque o arquitecto Carlos Manuel Ramos, um dos autores do projecto do importante estádio.

— Não houve qualquer problema com os vistos, apesar de não haver relações diplomáticas com o Iraque. Os vistos de todos os membros da comitiva da Fundação serão obtidos através da Embaixada do Iraque em Madrid, à excepção do Benfica, que os obterá à chegada a Bagdad. De resto o Governo de Aref tem colaborado da melhor maneira connosco — disse um alto funcionário da Fundação quando interrogado sobre o assunto. — O único problema que houve foi uma epidemia de cólera. Tivemos que ser todos vacinados mas, ao que nos dizem, a epidemia está debelada — acrescentou o mesmo informador.

Interrogado acerca do significado de tão importantes investimentos da Fundação no Iraque, aquele funcionário esclareceu:

— Não se trata de qualquer disposição testamentária de Calouste Gulbenkian. No entanto seria natural que a Fundação, cuja grande parte dos rendimentos provém do Iraque petrolífero, retribuía de alguma forma. De resto, como se pode ver através dos nossos relatórios não é só no Iraque que a Fundação faz investimentos, mas também noutros variados países.

A orquestra e o coro que partem num «charter» para Bagdad no próximo dia 9, regressam no dia 13. Os restantes convidados partirão em aviões de carreira e o seu regresso não está ainda totalmente fixado.

A ECONOMIA PORTUGUESA ANALISADA NO BOLETIM DO BANCO ESTRANGEIRO

BRUXELAS, 1 — (A. N. I.) — O boletim semanal do «Kreditbank» publica um artigo no qual se diz que Portugal é o único país da O. C. D. E. em que se prevê uma expansão económica acelerada para o período de 1965-70, com o desenvolvimento médio anual de 6,6%.

Num estudo sobre a economia portuguesa, o boletim revela que, no período de 1960-65, o produto nacional bruto em Portugal aumentou 5,8% ao ano.

«O progresso assinalável é evidente que não é de atribuir simplesmente ao crescente consumo internacional de vinho do Porto e de sardinhas ou à actividade turística — escreve o boletim. O facto é que Portugal, que há poucos anos era ainda um país em vias de desenvolvimento, conquistou lugar entre os países semi-industrializados num prazo relativamente curto, o que justifica as perspectivas de aumento da expansão económica.»

Salienta-se no boletim que, possuindo o mais alto índice de natalidade na Europa — 24 por mil — Portugal tem uma população muito jovem, o que torna possível manter alta a média de desenvolvimento económico, sem risco imediato de apertados mercados de mão-de-obra, como no caso actual da maioria de países industrializados.

«Embora Portugal tenha, porém, ainda um significativo excedente de mão-de-obra em potencial — prossegue o «Kreditbank» — tem-se observado crescente pressão, devido ao aumento da procura de pessoal especializado de técnica e de fiscalização, lançada pelo sector industrial.

«A agricultura enfrenta o problema da migração e o da fuga de pessoal para a indústria e para o

sector dos serviços, que está a desenvolver-se mais rapidamente do que a modernização dos métodos agrícolas.

«Há algum tempo — prossegue-se no relatório — que se verifica aumento considerável nos salários, que, no entanto, continuam em Portugal a um nível baixo, comparados com a maioria dos países industriais.»

O artigo diz ainda que há doze anos Portugal não tinha praticamente indústria pesada e muito poucas indústrias transformadoras, acrescentando que, entre os factores que contribuíram para a rápida expansão dos últimos anos, estão em primeiro lugar os planos de fomento económico. «O capital estrangeiro tem também papel preponderante na expansão portuguesa — adianta — pertencendo à República Federal Alemã, ao Japão e à França a mais elevada participação.»

Relativamente ao comércio exterior, nota o boletim que, em 1965, cerca de 36% das exportações portuguesas destinaram-se aos países da E. F. T. A. e 20% aos do Ecomercado.

Quanto às importações, Portugal recebe 25% do seu total dos países da E. F. T. A. e 40% dos do Mercado Comum.

O «Kreditbank» nota que a balança de pagamentos de Portugal tem registado saldo negativo.

Prof.

Carlos Larroude

Retoma a clínica no dia 2

Ora, diga-nos...

— Sobe diariamente grande número de escadas?



● Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Fernando Campos, empregado de balcão. Disse-nos:

— Bem, é conforme... Como vê, o estabelecimento onde trabalho, além da pastelaria, tem restaurante e «snack-bar», em pisos diferentes. Assim, subo e desço muitas escadas diariamente.

te, consoante o serviço que me é distribuído, num dado dia. No prédio onde moro, há elevador e, como calcula, nunca me utilizei da escada. Todos os edifícios deviam estar dotados dessa medida de con-

forto, pelo menos na minha opinião. Só nos imóveis antigos se pode admitir que não exista elevador. Se me custa subir escadas? Bem, por enquanto ainda não!

● O sr. Amadis Joaquim Soares Sequeira, vendedor ambulante, afirmou-nos:

— Todos os dias, pois o prédio onde resido é antigo e, como tal, não dispõe de elevador. De resto, a minha profissão não me obriga a subir escadas, uma vez que estou parado a maior parte do tempo. E, quando sou obrigado a fazê-lo, não é coisa que me custe muito, pois ainda não sou uma pessoa de idade! A meu ver, no entanto, todas as casas deviam ter elevador.



«CEM ANOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NA VIDA PORTUGUESA»

«A administração do Banco Nacional Ultramarino, em exercício nesta quadra em que vão decorrendo os primeiros centenários dos acontecimentos relativos à fundação e trabalhos preparatórios ou iniciais daquele estabelecimento, formou o propósito de os comemorar condignamente, promovendo que fossem coligidos e publicados os documentos expressivos das circunstâncias segundo as quais o Banco nasceu, progrediu e se desenvolveu até chegar à notável organização a que preside... categorizada unidade de combate na lide dos negócios, não só nos limites, ainda que de si dilatados, da extensão de Portugal, como no campo vasto do mundo exterior, com o qual o nosso País mantém relações de interesse económico.»

A génese e os objectivos da monumental obra «Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa» — cujos dois primeiros volumes, de mais de mil páginas de grande formato, se encontram já publicados — sintetizou-os, naqueles expressivos termos, o dr. Braga Paixão, que se encarregou da coordenação dos documentos reunidos e da narrativa histórica que, em sucessivos capítulos, visa reconstituir as circunstâncias em que se produziram, ou que deram lugar às peças documentais reunidas.

Trabalho de largo interesse histórico, e que, nesta primeira parte, abrange meio século de vida da instituição, «Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa» permite surpreender e apreciar o que foi a presença e a acção do estabelecimento no quadro geral português daquele período — e as suas recíprocas influências. Dado o papel fundamental atribuído ao Banco no desenvolvimento da economia do Ultramar e no progresso comum de toda a Nação, e a grandeza que a instituição veio a atingir, o presente trabalho — no qual não se deixaram de arquivar, ao lado de afirmações de compreensão e louvor, as críticas de contradições da instituição — tem valor primordial para a história da ocupação económica das províncias ultramarinas.

«Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino na Vida Portuguesa» contém numerosos extratextos, alguns dos quais a cores, e impõe-se também pela sua primorosa execução gráfica.

Simultaneamente, aquela instituição bancária editou uma colectânea, em três volumes, dos textos legislativos que lhe são referentes e que, elaborada sob a proficiente orientação do dr. José Guerreiro Murta, tem por título «Banco Nacional Ultramarino — Leis, Estatutos e Normas regulamentares de um século de actividade — 1864-1964».

O 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube

Realiza-se, no próximo dia 5, pelas 21 e 30, a sessão comemorativa do 48.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube.

OS GONDOLIEIROS DE VENEZA PEDEM AJUDA

VENEZA, 1 — (R.). — Os 470 gondoleiros de Veneza, a Rainha do Adriático, onde as ruas são canais, juntaram-se à luta que se trava para evitar que a sua cidade se afunde e desapareça na lagoa onde foi construída.

Recentemente, enviaram uma delegação a Roma a fim de chamar a atenção para a «doença» que corroi a orgulhosa metrópole que, em determinado momento, foi conhecida como o maior empório comercial com o Oriente.

Muitos dos seus 364 mil habitantes enfrentam a perspectiva de serem desaparecer dentro de 50 anos, a porta da frente das suas residências, se o afundamento da cidade, que é de 2,5 centímetros por ano, não for sustado.

Os gondoleiros admitem que os seus motivos são puramente pessoais, pois que, se Veneza desaparecer, a sua profissão — com seis séculos de existência e que tem vindo de pais para filhos — desaparecerá também.

Diversas razões foram indicadas para explicar o motivo pelo qual Veneza se afunda e o problema tem sido estudado pelo Governo italiano e por organismos oficiais.

O afundamento tem sido atribuído aos movimentos da crosta terrestre, à erosão subterrânea, à secagem de veios de água subterrâneos no continente, devido à abertura de poços artesianos, e à fusão do gelo polar, tendo como resultado uma elevação do nível do mar.

«Para nós» — disse Giacomo Camera, um dos membros da delegação — «a principal causa é o tráfego dos barcos de gondoleiros a motor».

Enquanto que nas outras cidades existem engarrafamentos, Veneza ainda é um local onde um viapante se pode deslocar rapidamente numa lancha a motor, ignorando alegremente a velocidade máxima autorizada de oito quilómetros por hora.

«Ninguém a respeita» — acrescentou Camera. «Existem em Veneza mais de seis mil barcos a motor, de todos os tamanhos. As ondas que provocam, quando se deslocam, causam enormes danos».



A porta do cemitério dos Prazeres o nosso fotógrafo captou esta imagem — um grupo de senhoras e homens que se preparavam para iniciar a sua tarefa de pedir para os cancerosos

Sete dias de peditório para aqueles que sofrem os horrores do cancro

É já uma iniciativa tradicional a da «Semana do Cáncer», anualmente concretizada pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. Essa semana decorre normalmente entre os dias 1 e 7 de Novembro e serve, simultaneamente para lançar junto do grande público a campanha anual para angariação de fundos, ao mesmo tempo que se intensifica a propaganda quanto às características e combate preventivo e tanto quanto possível curativo a mover contra a terrível enfermidade.

Não admira, por isso, que desde manhã cedo a cidade de Lisboa, de certo a semelhança do que aconteceu noutros pontos do País, tenha começado a ser percorrida por grupos de senhoras que, trabalhando em conjunto ou separadamente, recolheram os primeiros donativos do público. Junto dos cemitérios e das igrejas, nas ruas e nos jardins, apesar do frio cortante que se sentia, aquelas senhoras e meninas gastaram as horas da manhã na sua benemérita actividade.

Ao longo do dia, em especial durante a tarde, conhecidos artistas do teatro, cinema rádio e TV, como senhoras da nossa melhor sociedade, empenharam o seu prestígio ou a sua popularidade nesta campanha, dando o exemplo e chamando a atenção do cidadão anónimo para esta «Semana do Cancro» que hoje se inicia.

● Duas obras

As estatísticas demonstram que mais de cem mil pessoas ocorrem anualmente ao Instituto Português de Oncologia para simples consultas de diagnóstico ou tratamento. Sabendo nós que a população metropolitana anda à volta dos nove milhões e que o cancro, sendo uma ameaça constante que nunca se sabe de onde vem nem quando vem, não custa a aceitar que as campanhas conjuntas daquela unidade hospitalar e da Liga Portuguesa Contra o Cancro tenham de ser constantes e necessitem de vultosos capitais para dar seguimento aos seus programas de assistência.

São vários os campos desta acção que vai do combate à doença à assistência moral e material aos cancerosos pobres, que necessitam de subsídios de várias ordens, a assistência domiciliária, a angariação de sangue benévolo, o apetrechamento técnico que robustece e actualize os meios terapêuticos, o estágio de médicos e centros especializados, a cobertura assistencial do País pelo que respeita aos Centros Anticancerosos, a edificação de novos pavilhões que permitam a hospitalização de maior número de doentes e a melhor estrutura de combate à doença, a pesquisa médica, etc.

Além do dinheiro necessário para tudo isto, acresce que se vai tornando indispensável descentralizar o núcleo de combate à doença, até agora situado, como se sabe, no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa.

Com o número sempre crescente de doentes, que aparecem, com a distância geográfica que os separa da zona de tratamento, sente-se cada vez mais a imperiosa necessidade de criar o Centro Anticanceroso do Porto, que está, aliás, em vias de realização. Outra das obras imperiosas a levar a efeito é a edificação, em Lisboa, de um pavilhão de Medicina. Com estas duas obras extraordinárias e as tarefas rotineiras da luta anticancerosa irá o público tendo cada vez mais a certeza, ao contribuir com os seus

donativos, de que pode estar a contribuir decisivamente para a sua própria segurança sanitária e a dos seus.

● Em Coimbra

Chega-nos a notícia de que em Coimbra algumas senhoras anteciparam a data de começo do peditório a favor dos cancerosos, percorrendo há já alguns dias as casas particulares, onde em troca do emblema que hoje começa a ser distribuído, recebiam donativos destinados a aumentar a sua participação no peditório. Mesmo sem pôr outras reservas, parece-nos que é injustificada esta ânsia, que será uma pequenina valdade, de apresentar maiores quantias quando se fizer a recolha dos donativos angariados por cada senhora. Pensamos que seria, na verdade, de respeitar as datas marcadas, para não criar complicações que alteram a normalidade e, no fundo, não aproveitam a ninguém.

Homenagem a Ferreira de Castro em Santarém

Amanhã pelas 21 e 30, realiza-se no Centro Cultural Scalabitano, em Santarém, uma sessão de homenagem a Ferreira de Castro, assinalando o cinquentenário da sua carreira de escritor. Usarão da palavra alguns dirigentes daquela instituição e figuras representativas da vida intelectual da cidade, testemunhando a admiração que merecem a personalidade e obra do autor de «A Selveira».

Ferreira de Castro estará presente na sessão, usando da palavra para agradecer esta iniciativa consagrada e falar da sua experiência humana e literária ao longo de cinquenta anos de actividade criadora.

ESTÁ MELHOR O LOCUTOR MARQUES FERREIRA

Armando Marques Ferreira, conhecido locutor e produtor radiofónico, que sofreu um acidente de viação muito grave, próximo de Gouveia, conforme notícias, continua internado em Coimbra, nos Hospitais da Universidade. O ferido, que sofreu diversas fracturas, registou hoje ligeiras melhoras. Ontem foi-lhe ministrada uma transfusão de sangue.

Logo que seja possível, Marques Ferreira será operado à perna direita, que apresenta fractura exposta. Prevê-se que fique inutilizado durante alguns meses.

VÍTIMA de atropelamento

Faleceu hoje, no Hospital de Santa Maria, para onde entrara ontem, o sr. João Afonso Duarte Simões, de 49 anos, residente em Alvarca, que foi ali colhido por

Flores e saudades nos cemitérios da cidade

É a liturgia que assinala as datas — hoje Dia de Todos-os-Santos e amanhã Dia de Finados —, mas são os sentimentos humanos que as fixam. Representam duas pausas na existência dos vivos para se debruçarem na saudade dos que a morte foi levando. E é com uma flor ou uma lágrima, uma lágrima caída em pétala triste, um recolhimento que faz recuar o pensamento e o leva a comungar com a presença dos que só em espírito estão presentes, é com a alma e com o coração que, neste dia, os vivos se consagram à evocação dos seus mortos. Levam-lhes a flor, a lágrima e a saudade, numa expressão funda de vivência para além da morte, através da lembrança e da ternura. E assim convivemos com os nossos entes queridos sem necessidade de uma presença física, mas por meio de um afecto que o tempo não apagou, por uma forma de revivência que se eterniza na saudade e na recordação.

Assim, cada romagem, grandes romagens as que se fazem nestes dias aos cemitérios onde desaguam, hora a hora, minuto a minuto, as marés cheias da dor e da lembrança, do afecto que não fenece e se materializa numa pomposa flor cara ou numa humilde florinha campestre, ou apenas num pensamento recolhido no mais íntimo do ser humano.

E as campas rasas ou os jazigos juncam-se de ramos ou flores soltas. São gladiolos, amarelos, rosa

ou violáceos; crisântemos de pétala pequena, coriácea ou folha grande, imponente, rosada; cravos rubros, brancos ou amarelos; cravelinas, ou flores sem nome, que mãos piedosas apanharam em qualquer barranco ou relvado.

Como todos os anos, também hoje foi animada a venda das flores tanto junto dos cemitérios como em locais mais distantes e nas praças. No entanto, pôde verificar-se que a quantidade não é tão grande como em anos anteriores. Dizem haver falta de flores e que o tempo não esteve bom para o seu cultivo, ou em vez de flores de Outono, de aroma adocicado, semearam-se outras mais duráveis. Mas pelos preços correntes, também se verifica que se trata de um negócio rendoso. Dez escudos por meia dúzia de crisântemos raquíticos ou trinta por crisântemos «rista-de-galos» é compensador. É o também o ramo de cravos a quinze escudos, as cravelinas a doze, folhagem a cinco...

Muito dinheiro, efectivamente, numa época em que não abunda. Mas há sempre uns escudos, mesmo em bolsos pobres, para gastar em flores dedicadas aos nossos mortos.

E, amanhã, a via-sacra da saudade voltará a ser percorrida pelos que vão aos cemitérios lembrar os entes queridos e sempre recordados.

Missas nos cemitérios no Dia de Finados

A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa da C. M. L. e do Patriarcado de Lisboa, amanhã — Dia de Finados — serão rezadas, nos cemitérios da capital, missas de sufrágio pelos mortos.

O horário das cerimónias religiosas ficou assim estabelecido: Prazeres às 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, às 11 e 17; Benfica, às 11 e 11.30; Ajuda, às 10; e Olivais, às 10.30.

Será celebrante da missa das 10 horas, na capela do Cemitério dos Prazeres, o sr. arcebispo de Mitilene.

REUNIÃO DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Está marcado para a próxima segunda-feira, em Fátima, o começo dos trabalhos da reunião anual do episcopado português, a que presidirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o qual para ali partirá ainda esta semana.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Tem cenários e figurinos de Jorge Marcel a peça «A malaguinha de Arroios», que sobe em breve à cena no Teatro Gil Vicente, interpretada pelos elementos do Teatro Experimental de Cascais.
- Vai estreiar-se na próxima revista do Variedades e no programa «Riso e Ritmo», da R. T. P., o jovem cancionista madeirense Carlos Senna. Aparecerá no mercado, em breve, o seu primeiro disco comercial.
- Está marcada para o fim da semana a estreia da nova revista do Maria Vitória.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupaço» em 12.ª semana

A procura de bilhetes para este espectáculo do Capitólio continua a crescer-se em grande número. Na verdade, «A Mulher do Roupaço» é uma comédia magnífica, com uma história pouco vista em teatro, mas que é uma faceta da vida de todos os dias. Superlucamente interpretada por um elenco escolhido, do qual Laura Alves, no papel principal e Rui de Carvalho, no principal papel masculino, têm interações ao nível das suas melhores. Contracenam ainda, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, espectáculo às 21 e 45, e hoje (dia feriado) também às 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupaço», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

Um êxito fantástico

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 227493

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO



TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
12.ª semana triunfal
— ADULTOS —
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.

CINEMA

HOJE, às 18.30 h.
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
PARAÍSO INFANTIL
e o concurso
APRENDA BRINCANDO
com o patrocínio do «Diário Popular»
(M/ 6 anos)

AGUARDENTE VELHA Niepoort
e prova esta na prova

VARIEDADES

Só hoje a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Termina hoje a sua carreira no Teatro Variedades a revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado segundo original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Eugénio Salvador e direcção coreográfica de Mariana Franco. O naipe interpretativo, verdadeiramente fulgurante, conta com Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luis Horta, Helena Vieira, o cancionista Tony de Matos e a atracção internacional Vera Sanders no comando de um elenco que

congrega os nomes mais populares das plateias portuguesas.
Hoje (feriado nacional) pelas 16, 20 e 45 e 23 horas, despede-se de Lisboa a melhor revista do ano: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que se estreia na próxima quinta-feira no Porto, no Teatro Sá da Bandeira

Irene Isidro reaparece na peça «Descalços no Parque»

A Companhia Teatro Alegre, que obteve um grande êxito no Brasil, vai apresentar esta semana, no Variedades, um êxito da «Broadway»: a peça «Descalços no Parque», original de Neil Simon, em tradução de Maria da Luz Biscão. A peça narra uma história simples do nosso tempo, um grito de juventude, cheia

(Continua na 6.ª página)

UMA HISTÓRIA CHEIA DE JUVENTUDE...

COMEÇA NUM 10.º ANDAR DUM PRÉDIO SEM ELEVADOR DE NOVA YORK NO DIA DA LUA-DE-MEL DE UM JOVEM CASAL...

GIUSEPPE BASTOS e
VASCO MORGADO
APRESENTAM
A COMPANHIA
TEATRO ALEGRE

SÁBADO — ESTREIA

NO VARIEDADES

(ADULTOS) AS 21.45 H.

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
RUDOLFO NEVES

Encenação de
JACINTO RAMOS
Dir. artística
HENRIQUE SANTANA
Cenas de
PINTO DE CAMPOS



CONJUNTO
HELDER MARTINS
R. CASTILHO, 77 E TEL. 6815 71
MAIORES DE 15 ANOS

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

LISBOA VAI
DIVERTIR-SE
COM O PAR MAIS
PARISIENSE
DO CINEMA!

Casamento à Francesa

UMA ALEGRE COMÉDIA
QUE SÓ PODIA SER FRANCESA
... A MAIS ORIGINAL CHANTAGEM
ATÉ HOJE DESCOBERTA...

AMANHÃ ESTREIA NOS CINEMAS

ROMA MUNDIAL

Jean-Claude Brial
Pascale Petit

ADULTOS
MUNDIA FILMES

CASINO ESTORIL

APRESENTA
NUM DESLUMBRANTE
«SHOW»

GILDA GILLES

GRANDE
PRÉMIO
DA CANÇÃO
FRANCESA



SEE-HEE BROTHERS

ESPECTACULARES ACROBATAS CHINESES

NATÉRCIA MARIA

JOVEM REVELAÇÃO DA RADIO NORTENHA

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS — Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxa e impostos não incluídos)

GILDA GILLES, NATÉRCIA MARIA e o BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES 17 ANOS)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Valeu especialmente pelas declarações de Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e do prof. Alvaro Trigo, director do organismo que superintende no Estádio Nacional.

Ficámos a saber que deixaram de recair sobre as receitas ilíquidas dos jogos de futebol os 8 por cento para o Fundo de Arbitragem. A importância correspondente (cerca de 2350 contos) passa a ficar coberta pelos dinheiros do Totobola. Quanto às receitas que nos cabem do Mundial de Futebol, nada ainda se sabe. Nem ao menos uma restea de luz...

O sr. prof. Alvaro Trigo referiu-se ao aproveitamento integral do Estádio como sendo esse o objectivo final do organismo a que preside. Lamentou o alheamento dos clubes e desportistas em relação ao Estádio Nacional, alheamento que não se justifica nem sequer pelos preços a pagar que são baixíssimos, praticamente «simbólicos» em alguns casos.

Daria matéria para meditação, o problema. Quem pode e quem deve utilizar as magníficas instalações do Estádio Nacional? Os grandes clubes têm as suas instalações próprias; o mesmo acontece com as escolas secundárias e universitárias (não óptimas, mas enfim...). Resta, enfim, a chusma de clubes populares, de organismos oficiais e agrupamentos de empresas e de fábricas. Ai é que se deve insistir, são esses meios que devem ser amplamente informados das condições de acesso ao Estádio que, sendo Nacional, pertence um bocadinho a cada um de nós.

Lá que é triste vê-lo dia após dia desabitado de desportistas, votado à solidão, isso é verdade...

NO MUNDO DA ARTE

—BAILADO «LA PERI»—

SELECÇÃO POLICIAL —

Duas rubricas de amplo interesse as primeiras.

«No Mundo da Arte» inclui um conjunto de estudos sobre a época, a vida e a obra de Miguel Angelo, constituído por seis folhetins. Estudo muito completo, a dar a possibilidade ao grande publico de contactar com a obra do artista.

Quere-me parecer, no entanto, que as referências históricas são demasiado secas, monótonas e inexpressivas. A época tumultuosa, o acordar do homem para os grandes problemas sociais, o diferendo entre o princípio da autoridade e o da experiência «mãe de todas as coisas», a força avassaladora do Renascimento, não foram dados com o necessário relevo e simultaneamente com a indispensável leveza para ser assimilados pelo grande publico. Aquela torrente de informações políticas entra por um ouvido e sai pelo outro.

Na segunda rubrica, assistimos à repetição do bailado «La Peri». In-

terpretado por Ana Maria Holmes e David Holmes.

A repetição de bailados, como a de peças musicais, não deve ser desprezada. Ela é mesmo indispensável para o conhecimento das obras, em especial num meio como o nosso em que se tem de partir praticamente do ponto zero. O poder do «suspense» vale para os livros e filmes policiais. Estes, uma vez vistos, estão vistos, adeus, passem bem: não valem mais nada, já sabemos quem matou e o resto são histórias... Mas o «suspense» de uma obra de arte está na própria arte, que o não perde nunca, ao longo dos anos, dos séculos. As pinturas rupestres guardam intacta a sua capacidade de nos prender, de nos emocionar, de nos conquistar.

E já que falamos em fitas policiais, cabe uma referência, ainda que breve á que foi seleccionada ontem. Passada no meio teatral, o seu maior crime não foram os crimes propriamente ditos, mas as considerações expandidas a respeito dos poetas, da arte, do teatro moderno e teatro clássico, uma destas saídas salgadas que não queiram saber...

Quanto ao mais, não assistimos á violência em plena liberdade a que estávamos habituados noutros filmes. Foi-nos proposto um enigma, deram-nos todos os elementos para discutirmos a chave. A cada qual de usar a cabecinha. Claro que pode haver quem prefira as palavras cruzadas, mas isso é já outra história...

Não pode deixar-se passar em claro a conversa ligeira mantida por Varatojo com uma jovem e um adulto que escreveram dez mandamentos sobre os dados principais

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● Às 22 e 25: 7.ª Arte

Fernando Garcia apresentará hoje na R.T.P. o filme de longa metragem «O caminho das estrelas», realizado por Anthony Asquith. Os intérpretes do filme são Michael Redgrave, John Mills, Rosamund John, Stanley Holloway, Félix Aylmer, Trevor Howard e Jean Simmons.

O TRIO ODEMIRA em África

CIDADE DA BEIRA, 1 — (L.) — Chegou a esta cidade, vindo de Luanda, o Trio Odemira, para participar no festival de encerramento do concurso «Marias de Moçambique».

Depois de se exhibir nesta cidade, o conhecido agrupamento musical português partirá para Joanesburgo, onde gravará dois «long-playing», dirigindo-se, em seguida, para Durban.

SANGUE NOVO NA COMPANHIA DE AMÉLIA REY COLAÇO

Três companhias de teatro declamado — a do Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Estúdio de Lisboa e a Companhia Teatro Alegre — preparam o primeiro espectáculo da sua nova temporada, enquanto a Companhia Portuguesa de Come-

diantes começou, há dias, a sua nova fase de trabalhos.

Embora Amélia Rey Colaço já tenha anunciado o seu repertório para a próxima temporada, quisemos

(Continua na 8.ª página)

3.ª SEMANA

estúdio 444

«O AGIOTA É, QUANTO A NÓS, O FILME MAIS IMPORTANTE QUE NESTA ALTURA SE EXIBE NOS CINEMAS DA CAPITAL!»

Z (REPÚBLICA)

Exc. DOPERFILME — (ADULTOS)



O agiota

THE DOWNBROKER

com ROD STEIGER
e GERALDINE FITZGERALD

(1.º prémio do Festival de Berlim)

na obra-prima de SIDNEY LUMET

O ÊXITO DO MOMENTO!

O FILME DO ANO!

DOCTOR

GERALDINE CHAPLIN — JULIE CHRISTIE —
OMAR SHARIF — ALEC GUINNESS — RITA
TUSHINGHAM

FILMES CASTELLO LOPES 50

apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA

METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE
DAVID LEAN



6 «OSCAR»



PANAVISION® 70mm METROCOLOR

7.ª SEMANA

(EM RIGOROSO
EXCLUSIVO DE
ÉPOCA)

JIVAGO

TOM COURTENAY — ROD STEIGER — SIOBHAN
McKENNA — RALPH RICHARDSON

O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O



MONUMENTAL

NO ECRAN GIGANTE

(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de graça, ternura e emoção. Cabe o desempenho desta peça a alguns elementos da Companhia Teatro Alegre, destacando-se Irene Isidro, ao lado de Assis Pacheco.

A parte da juventude está a cargo de dois jovens artistas: Irene Cruz e João Lourenço, e ainda Rodolfo Neves. A peça é encenada por Jacinto Ramos, direcção artística de Henrique Santana e cenas de Pinto de Campos. A partir de sábado, no palco do Teatro Variedades, «Descaço no Parque».

A B O

«Mini-Saias», a revista-êxito

Em segundo mês, a revista «Mini-

«Saias», em cena no teatro ABC, revela-se como o mais alegre e colorido espectáculo da presente temporada.

Trata-se de um espectáculo completo, onde o bom gosto e a originalidade do texto, mais a bonita música, se juntaram para satisfação do público.

O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, «vedetas» ncontestadas do nosso teatro ligeiro. Seguem-se, como intérpretes, Leônia Mendes e António Anjos, nomes de reconhecido talento, que proporcionam momentos altos do espectáculo. Duas atracções sensacionais, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, em prestam as suas vozes a «Mini-Saias» e completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls». Hoje, há «matinée», às 16 horas.

AVIS

Em terceira semana «O Grande Atirador»

Já em terceira semana, continua o êxito do filme colorido «O Grande Atirador», empolgante episódio das sangrentas lutas entre índios e brancos, durante a colonização norte-americana.

Stewart Granger, Elke Sommer e Pierre Brice são os principais intérpretes desta recentíssima e qualificada realização de Alfred Vohrer, que proporciona duas horas de constante emoção e imprevisível.

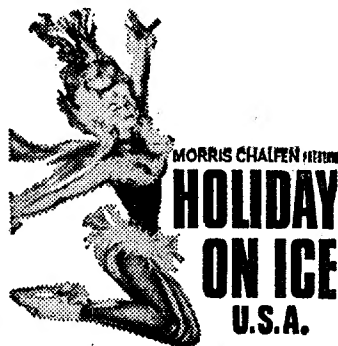
Combates sangrentos, perseguições ferozes, cidades perigosas e, claro, um problema sentimental do mais humano e recente, caracterizam «O Grande Atirador», colocando o filme no plano das grandes superproduções do cinema europeu.

Aliás, este excepcional cartaz do Avis, recebido com justo alvoroço em Lisboa, e elogiado por todos os órgãos da especialidade, resulta, no seu género, como dos mais empolgantes obras jamais adaptadas à tela. Inspirado num conhecido romance de Karl May, «O Grande Atirador» é um espectáculo perfeito, um espectáculo que sabe bem ver da primeira à última imagem!

IMPERIO

Um filme de Bergman

Ingmar Bergman, o mestre sueco para quem a vida e a morte, Deus e o Homem, parecem ser os inesgotáveis temas dos seus filmes, tem, também, pela Mulher e pelo Amor, um interesse fora do comum. Esse facto potencia-se bem no seu filme «Mónica e o desejo», que mereceu a Denis Marion, num estudo publicado pelos «Cahiers du Cinéma» esta frase definitiva: «Depois dos filmes de Gustav Machaty não vi no écran nada tão erótico como Mónica, que, de resto, utiliza tão habilmente como aqueles os mesmos dois factores: o silêncio e a lentidão». Harriet Anderson e Lars Ekborg são os protagonistas desta notável película, que o cinema Império exhibe na sua 502.ª sessão clássica, amanhã, às 18 e 30.



MORRIS CHALFEN PRESENTA
HOLIDAY ON ICE
U.S.A.

FALTAM SÓ

3

DIAS PARA A ESTREIA NO

COLISEU DOS RECREIOS

Soirés todos os dias (M. 12 anos)
Matinées para crianças (M. 6 anos)
às 5.ª, sábados e domingos, às 16 horas.

POLITEAMA

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES:
SÓ HOJE E AMANHÃ

«Contrato para matar»

Há filmes que, pela novidade da sua concepção, merecem ficar assinalados com uma pedra branca no decorrer da temporada. O que se exhibe no Politeama, só hoje e amanhã, com o título «Contrato para matar», é um deles, não apenas pelo alto nível de «suspense», que reveste a sequência das imagens, mas também por constituir uma das mais singulares afirmações da moderna dramaturgia de Hollywood, que assegurou ao público a certeza de não dar os passos por perdidos e deu motivo a permanecer no cartaz duas semanas, sempre com êxito. Contribuíram para isso a essência do entrelhecho que evidencia frementes características de engenho folhetinesco e estimulam a ansiedade pelo desfecho de uma sinistra e implacável perseguição; o vigor de uma realização, que Donald Siegel submeteu a um ritmo sempre subjugante, para moldar a densa intriga passionnal que Ernest Hemingway concebeu; e, ainda, o excepcional desempenho de Lee Marvin — um dos melhores actores do ano — bem secundado por Angie Dickinson, John Cassavetes e Clu Gulager, em reviver o mistério que envolve um homem: sabendo que o procuravam para ser assassinado, porque não tentou fugir nem se esforçou por evitar a sua morte? O filme, em admirável colorido, responde à pergunta.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

FOI atribuída a versão cinematográfica russa do «Hamlet», de Shakespeare, a coroa de louros (em ouro) da Fundação David O. Selznick. Foram também galardoados com o mesmo prémio o actor japonês Toxiro Mifune e Luis Buñuel, realizador espanhol.

O filme «A Ilha», realizado por Erik Terpstras, foi considerado o melhor no festival do cinema holandês, que se realizou em Londres. A película «Josef Katus», sobre as actividades dos «Provos» de Amsterdam, mereceu uma menção honrosa. Contudo, os prémios não foram entregues, devido ao facto de alguns filmes terem chegado demasiado tarde, prejudicando a realização do festival.



Erwin Wohlfahrt, Kerstin Mayer e McHenry Boatwright na ópera «The Visitation», de Gunther Schuller, a primeira estreia desta temporada na Ópera de Hamburgo, que constituiu um grande êxito

«THE VISITATION» —UMA ÓPERA DE «JAZZ» SOBRE UM TEMA OUSADO

por ERNESTO FISCHER

HAMBURGO, Novembro — A primeira estreia absoluta desta temporada na Ópera de Hamburgo foi um acontecimento artístico e social de extraordinária projecção. Perante um público internacional — contaram-se mais de cem críti-

cos e jornalistas alemães e estrangeiros — foi a cena a primeira ópera do compositor americano Gunther Schuller: «The Visitation».

O director artístico da Ópera de Hamburgo, Rolf Liebermann, sempre empenhado em enriquecer de novas óperas o repertório da mais antiga ópera alemã — nesta temporada serão apresentados três jovens compositores contemporâneos — encomendara a Schuller, que conta 41 anos, uma «ópera de jazz». «The Visitation» não corresponde exactamente a esta ideia. Em compensação, Schuller apresenta teatro musical extremamente animado e fascinante. Schuller não quis escrever uma obra «vanguardista», mas «o que é muito mais difícil, uma peça de repertório cantável e moderna». Sob esse aspecto atingiu efectivamente o seu objectivo: «The Visitation» tem, sem dúvida, todas as probabilidades de ser representada em numerosos teatros de todo o Mundo.

Depois de ter procurado demoradamente um tema adequado para uma «ópera de jazz» Schuller resolveu finalmente escrever ele próprio o libreto. Tomou para base o romance de Franz Kafka, «O Processo», transpondo a sua temática, com toda a liberdade, para o problema racial nos Estados Unidos.

A ópera, portanto, tem por tema a vida de um estudante de cor, perseguido pelos brancos e finalmente abandonado pelos seus amigos negros. É uma narração «do sofrimento do homem pelo homem». Em cenas breves, de um dramatismo empolgante apresenta-se a vida do inocente Carter Jones até à sua morte brutal e sem qualquer sentido. É, de certa maneira, o triunfo do absurdo.

A música, sempre de alta qualidade, é um exemplo da teoria de Schuller do «Third Stream», a síntese da música dodecafónica sinfónica e do «jazz». Os dois elementos perpassam-se, criando um quadro sonoro completamente novo. A grande orquestra da ópera tem por complemento um corpo de «jazz» de sete instrumentos que improvisa, em parte livremente, séries dodecafónicas. Além do coro da ópera há um coro de «espíritual». Schuller adoptou um estilo de canto expressivo que vem ao encontro dos desejos dos intérpretes e consegue satisfazer também os ouvidos menos especializados nos problemas da música contemporânea.

A Ópera de Hamburgo preparou uma representação-modelo para «The Visitation». A ópera foi cantada em inglês e correspondeu, quanto à encenação de Günther Rennert e aos cenários de Ita Maximowna, em todos os pormenores, às intenções do compositor e autor do libreto. Do elenco, além de figuras de relevo da Ópera de Hamburgo, alguns cantores de cor, entre eles Felicia Weathers. Cumpre realçar o americano McHenry Boatwright no protagonista, cuja interpretação vocal e dramática excedeu de longe toda a expectativa. No fim da estreia, Gunther Schuller, que dirigiu a sua obra, foi alvo de entusiásticas ovações.

O pano subiu mais de 50 vezes.

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45
E 23 HORAS
EM DUAS
SESSÕES

«MINI-SAIAS» (ADULTOS)



ANTÓNIO ANJOS

com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES —
ANTÓNIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compêre»

TEATRO
VARIEDADES

ADULTOS



EUGÉNIO SALVADOR:
Prodígio de gargalhada

30 MULHERES MARAVILHOSAS
5.ª-FEIRA, NO PORTO, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Esta semana, ESTREIA, no TEATRO VARIEDADES
a admirável comédia americana «DESCALÇOS NO PARQUE»
original de NEIL SIMON
com extraordinária interpretação de IRENE ISIDRO e ASSIS PACHECO
brilhantemente secundados por
IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO e RUDOLFO NEVES
direcção artística de HENRIQUE SANTANA

Adultos

2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
**HOJE: ÚLTIMO DIA
DA FABULOSA REVISTA**

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO

INTERPRETAÇÃO DE
SALVADOR • LIGIA • MARIEMA
o cançonetista TONY DE MATOS
a atracção internacional VERA SANDERS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

(Continuação da 5.ª página)

para melhor conhecimento de uns e de outros.

Evidentemente que o assunto tem interesse mas não tratado naquele nível. É demasiado grave para ser tocado por mãos inexperientes. Assim, faz sorrir — não faz pensar. De-nos Varatojo os seus filminhos policiais, suas mortes e contra-mortes — e durma descansado!

FADOS — Os amadores do género tiveram a sua dose. Não se pode fugir ao fado.

Cantou Florinda Maria. Cantou aqui e ali com alguma expressão, com algo que possa chamar-se intenção? Sem dúvida. Embora não se possa pôr grande fogo pessoal em versos deste quilate:

*Só bebe do fino,
do carrascão já não quer
perde logo o tino
se passa por ele alguma mulher...*

(Florinda Maria refere-se ao fado moderno, coisa que ninguém sabe o que vem a ser...)

O que sem dúvida mais impressiona é a mecanização que fere certos cantadores de fado. Eles falam

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador Henri Colpi apresentou, em antestreia, o seu terceiro filme «Mona», em Mont-de-Marsan. Rodada na Roménia, a película é interpretada por Marina Vlady e Claude Rich.

■ O encenador teatral norte-americano Gene Saks vai realizar o seu primeiro filme, «Descafeína no Parque», cujo argumento, adaptado da peça de Neil Simon, ele próprio escreveu. O papel principal foi confiado a Robert Redford, que terá a seu lado Jane Fonda e Charles Boyer. O papel destinado à filha de Henry Fonda fora inicialmente oferecido a Shirley Maclaine.

■ A acção do filme checoslovaco de Karel Kachyna, «Viva a República», situa-se na Morávia, no fim da Grande Guerra. Principais intérpretes: Zdenek Lstiburek, Vlado Muller, Nadezda Gajerova e Gustav Valach.

■ Richard Davis terminou o seu desempenho, com Doris Day, no filme «Caprice» e seguiu de avião para Espanha, onde o aguarda o principal papel de «Camelot».

■ O actor inglês Robert Beatty foi incluído nos primeiros nomes da ficha artística de «The 25th Hour», um filme de Carlo Ponti que terá como protagonista Anthony Quinn.

■ A comédia cinematográfica musical «Half a Sixpence» será filmada em Londres, com Tomy Steele no protagonista.

■ Regressou a Roma, vinda de Beirute, onde foram rodar alguns exteriores, a equipa de filmagem da película «A Cobra», dirigida por Mario Sequi e desempenhada por Peter Martell, Anita Ekberg e Dana Andrews.

■ Encontra-se em Saragoça a equipa italiana que vai iniciar a rodagem do «western» «Triangulo Infernal». O filme, dirigido por Florestano Vancini, tem como intérpretes principais Giuliano Gemma, Fico Rabali, Conrad Sanmartin e Gabriella Giorgelli. Numa velha estação de caminho de ferro situada perto de Saragoça, e agora transformada numa estação do lendário oeste norte-americano, vão ser rodadas algumas das mais espectaculares cenas do filme.

SEJA DO SEU TEMPO:

E I A

motor

O jornal que não havia em Portugal

CURSO DE DIDÁCTICA DA INICIAÇÃO MUSICAL

Integrado no IV Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovido pela Direcção do Sindicato Nacional dos Professores, está a decorrer um Curso de Didáctica da Iniciação Musical para professores dos ensinos infantil e primário sob a orientação da professora D. Luísa Madeira Rodrigues. As sessões, em número de 25, realizam-se às segundas, terças e quintas-feiras a partir das 18 horas, na sede do referido sindicato.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR. Rua José Alves Azeiteiro, 2.

Cinco espectáculos em Portugal

A Fundação Calouste Gulbenkian vai revelar ao público português a «Merce Cunningham Dance Company», mundialmente conhecida como um dos expoentes máximos da dança moderna.

Este agrupamento é dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo Merce Cunningham, que a causa da evolução estética da dança tem vindo a dedicar o melhor do seu esforço, na linha de uma Isadora Duncan ou uma Martha Graham.

Estreitamente ligado à «Merce Cunningham Dance Company», está ainda o nome do compositor norte-americano John Cage, sem dúvida um dos nomes mais famosos da música da vanguarda, que desempenha as funções de director musical da companhia. O próprio Cage virá a Portugal, e inclusivamente acompanhará ao piano alguns

pela «Merce Cunningham

Dance Company»

batlados, concebidos sobre música de sua autoria.

A «Merce Cunningham Dance Company» apresentar-se-á no Tivoli, em Lisboa, com programas diferentes, nos próximos dias 14 e 18, às 18 e 30. A famosa companhia dará ainda mais três espectáculos especialmente dedicados aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, em Coimbra, Porto e Lisboa, respectivamente nos dias 15, 16 e 19, em local e hora a anunciar oportunamente.



Fumar, beber e comer escurecem os dentes.



O novo Super Pepsodent com PL3
em 12 dias restitui aos dentes
a brancura natural

O problema está
na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diariamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.



Super Pepsodent com
PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 — laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

SANGUE NOVO NA COMPANHIA DE AMÉLIA REY COLAÇO

(Continuação da 5.ª página)

trocar com a ilustre actriz algumas palavras sobre os projectos mais imediatos da empresa que dirige.

Referimo-nos primeiro a mudanças verificadas no elenco. Amélia Rey Colaço respondeu-nos:

— As pessoas excitam-se às vezes muito quando se verificam casos de mudança de actores na companhia. Considero-os naturais e, às vezes, até, benéficos. A minha empresa existe ininterruptamente há 45 anos, o que é, suponho, um caso inédito, em Portugal e no estrangeiro.

Não admira, assim, que, ao longo deste tempo, tenhamos revelado ou simplesmente amparado actores que após algum tempo sentem que já não podemos satisfazer as suas ambições e sentem necessidade de ensaiar mais largos voos. Se procurar entre os actores mais em evidência e mais ilustres da cena portuguesa, de Eunice a Lalande, passando por Helena Félix, para não ir mais longe, verificará que estiveram intimamente ligados à Casa de Garrett. Agora, na temporada que começa, deixaram-me dois actores que não posso dizer não me fazem falta. O primeiro, um velho camarada e um bom amigo nesta longa caminhada é Raul de Carvalho, que invoca motivos de saúde para se recolher a um repouso que a sua vitalidade e a sua idade deviam ainda rejeitar. O outro é Canto e Castro, que saiu, precisamente, à procura dos mais largos voos de que falei. Entre os que convidei esta temporada para o meu elenco destacam-se Carmen Dolores, que se confessa já «desiludida com o Teatro» e quer continuar a gozar a tranquilidade da sua vida privada, longe do bulício do público e dos palcos. Teremos a trabalhar conosco João Guedes, Baptista

Fernandes e Henrique Santos, além da maior parte dos actores há muito integrados na companhia do Nacional. Mas vamos ter, mais uma vez, nesta longa caminhada que dura há já 45 anos, sangue novo. Além de Ana Paula de Sá e Castro, que terminou este ano o Conservatório e em quem deposito muitas esperanças; Sinda Filipe, que já colaborou no Verão numa peça representada no Avenida; e Filipe Ferrer, que está em Londres a apresentar a Avenida, e Filipe Ihou já com êxito na Companhia Nacional de Teatro e no Teatro Estúdio de Lisboa; finalmente, vamos ter um rapaz de Aveiro, José Júlio Fino, que no Círculo Teatral daquela cidade trabalhou em duas peças, que, em concursos de arte dramática das colectividades de cultura e recreio lhe valeram dois prémios.

● O primeiro espectáculo

O primeiro espectáculo a subir à cena é a peça «O Emigrado», de Georges Shénadé.

Pela quinta vez está em Lisboa D. Caetano Luca de Tena, a quem se devem já espectáculos como «O Processo de Jesus», «Romeu e Julieta», «Do Alto da Ponte» e «A Visita da Velha Senhora». Os principais papéis de «O Emigrado» estão a cargo de Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Paiva Raposo, Sinda Filipe e Varela Silva. Os cenários e figurinos são de Lucien Donnatt.

Preparamos ainda — continuou Amélia Rey Colaço — «A Senhora na Boca do Lixo», de Jorge Andrade, que me deixou o original quando da sua estada em Lisboa para assistir à estreia de «A Escadaria». Será uma estreia mundial e será nela o meu primeiro papel desta temporada. Temos já os esboços de cenários e figurinos deste segundo original e estou encantada com a beleza desse trabalho de Pedro Leitão.

Hesito ainda entre as possibilidades de estrear Ionesco ou repórter Durrematt, com «A Visita da Velha Senhora». Veremos mais tarde.

Confio-lhe ainda uma grande esperança minha desta temporada — a conquista para o Avenida de um público jovem. Com efeito, fiz com a sr.ª prof.ª D. Virgínia Rau uma pequena conspiração: vamos fazer esforços em conjunto para possibilitar, em condições óptimas, aos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, a assistência aos nossos espectáculos. E já assentámos no processo prático de o fazer. Precisamos do entusiasmo da juventude não para aplaudir incondicionalmente, mas para nos ajudarem com as suas críticas e as suas censuras.

— Quanto a originais portugueses?

Amélia Rey Colaço apontou para o dr. David Mourão Ferreira, que por acaso surgira e assistia a parte da nossa conversa com a grande actriz.

— O sr. dr. David Mourão Ferreira é, pela primeira vez, o nosso representante no Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II, que, como sabe, é ainda composto pelo sr. dr. Carlos Leão, director do D. Maria II e pelo actor Alvaro Benamor.

— Então, dr. Mourão Ferreira, vão adiantados os trabalhos de selecção de originais?

— Sobre esse assunto — assegu-



«Uma empresa teatral com 45 anos de vida ininterrupta, obtendo os resultados conhecidos, é caso inédito em qualquer parte do mundo», diz-nos Amélia Rey Colaço, num dos acolhedores cantos da sua bela casa, que em breve deixará de habitar

rou-nos o ilustre poeta, crítico literário e professor de literatura — a duas ou três semanas, se o desejarmos, posso dizer. Andamos às voltas com oito peças, de sete autôres, dos quais não se sair as obras portuguesas a subir esta tem-

Ciclo de conferências sobre temas de antropologia brasileira

O invulgar interesse registado pela exposição «Arte do Índio Brasileiro», que, sob os auspícios da embaixada do Brasil em Lisboa, foi apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, determinou a promoção de um pequeno ciclo de palestras, em complemento cultural do certame, no propósito de se facultar ao numeroso público interessado que o visitou, o esclarecimento de alguns aspectos da vida, da cultura e da arte do índio brasileiro.

Assim, encontra-se já em Lisboa o sr. dr. Egon Schaden, professor catedrático de Antropologia da Universidade de São Paulo, que proferirá duas conferências no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a primeira das quais depois de amanhã, às 18.30, subordinada ao tema «Persistência e Mudança das Culturas Indígenas do Brasil».

Esta conferência será pública e a entrada deverá fazer-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Serão oportunamente anunciadas as datas das outras conferências previstas e os seus temas.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 10 da «Revista Militar», referente ao mês de Outubro, e cujo sumário é o seguinte: «Importância Estratégica da Península Ibérica no mundo actual» (major do C. E. M. José Lopes Alves); «Considerações sobre o emprego da Cavalaria na Guiné» (major dr. Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões); «Crónica do Continente Africano e Bibliografia».

DISCOTECA

- O cançonetista Artur Garcia prepara-se para uma nova gravação em Barcelona.
- Vai gravar os últimos números do seu repertório a artista Fernanda de Pádua.
- Também deve efectuar dentro em breve novas gravações comerciais o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
- Os cantadores Sérgio e Fernando Manuel aprestam-se para novas gravações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Para o Ultramar parte no próximo mês o duo «Os diamantes».
- * O popular artista Fernando Farinha, presentemente no Canadá, já firmou contrato para voltar no princípio do próximo ano ao Brasil.
- * O fadista Mário Rocha, a trabalhar presentemente em S. Paulo, na «Lisboa Antiga», pensa vir a Lisboa na próxima Primavera.
- * Deixou de fazer parte da casta-típica «1001» o violão António Pinto, que deve ser substituído pelo seu colega Castro Mota.

BEBA



VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 - Telef. 63 82 61 - LISBOA

Os famosos artigos

St Michael

Têm sido vendidos com enorme sucesso em 13 países, graças à:

- Excelente qualidade
- Preços acessíveis

agora

também em Portugal

EDUARDO MARTINS & C.ª L.ª
Chiado - Lisboa

St Michael

EM

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

lidade literária contribuiu, na sua primeira fase, para uma esplêndida publicação com a chancela da Portugal Editora. O público leitor descobriu, entre outras coisas, que o talento de escrever pode revelar-se muito cedo. Um talento com o peso específico da infância e da adolescência, roçando o brilhantismo quando — como se pediasse — a criança foi deixada em plena liberdade, entregue a si mesma, às suas qualidades de observação e imaginação.

A modalidade de criação ou ilustração plástica, fulcro inicial do nosso concurso, tem sabido mover-se com a vontade dentro da simplicidade (e exiguidade) do tema proposto: o Natal. Insere-se nas mais modernas preocupações da Pedagogia, e esse facto origina a crescente atenção dos educadores, que vêem no concurso uma oportunidade de realização prática para o importante sector escolar da educação pela arte.

Concorrer a «O Natal visto pelas crianças» não exige outros requisitos além do pretexto temático. Tudo o mais, forma literária ou modelagem do material plástico, é inteiramente livre para os pequenos concorrentes.

EXPOSIÇÃO DE RENDAS PORTUGUESAS EM BRUXELAS

No dia 5 do corrente inaugura-se em Bruxelas, pelas 17 horas, no Cercle Royale Goulois, Parque de Bruxelas, uma exposição de rendas tradicionais portuguesas organizada pela TAP como acto comemorativo do voo inaugural Lisboa-Bruxelas. Em princípios de Janeiro do próximo ano realizar-se-á incluída nos mesmos objectivos, uma exposição de rendas belgas, que se efectuará em Lisboa, nos salões do S. N. I.

A organização técnica da exposição portuguesa foi confiada, pelo Ministério da Educação Nacional, ao moço presado colaborador prof. Calvet de Magalhães, o qual, para esse efeito, se encontra na capital belga. A exposição estará aberta de 5 a 20 deste mês.

Caçador submarino brasileiro morreu afogado

RIO DE JANEIRO, 1 — (A.N.I.) — O segundo-sargento do Exército brasileiro, Wilson Pereira dos Santos, morreu afogado, quando praticava caça submarina.

No quarto mergulho, nas águas de Cabo Frio, Wilson não voltou à superfície. O seu corpo foi mais tarde encontrado por outros colegas, a mais de vinte metros de profundidade. Praticava a modalidade, de que era grande entusiasta, há mais de cinco anos.

Beijo «atmosférico»

NEW HANOVER (Pennsylvania), 1 — (R.) — Harry Hallman e a esposa, Patricia, comemoraram o sexto aniversário de casamento com um beijo «atmosférico».

O casal, que tem três filhos menores, efectuou ontem um salto em pára-quedas sobre esta pequena localidade, de 150 habitantes.

Os Hallmans, que vivem na cidade próxima de Morristown, são pára-quedistas experientes. Harry tem já 450 saltos no activo e a esposa 375.



Brevemente explicaremos em pormenor a organica de «O Natal visto pelas crianças», com a devida insistência sobre as suas regras elementares. Entretanto, valendo tempo de preparar canetas, lápis, pincéis, espátulas, tesouras e tintas. O Natal aproxima-se.

Projecto do futuro Código Civil

Depois de amanhã, prossegue no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados o estudo e discussão do projecto do futuro Código Civil.

Será orador o sr. dr. Humberto Lopes, que tratará da «Gestão de negócios e do Mandato».

MULHER CARBONIZADA NUM INCÊNDIO

MIRANDA DO CORVO, 1 — No lugar de Coelhos Cimeiros, freguesia de Semide, declarou-se incêndio num prédio que era habitado pela sr.ª Maria Amélia, de 61 anos, viúva. Quando os bombeiros ali chegaram, já havia desabado o telhado, e as chamas propagavam-se a uma casa anexa, onde vive uma filha da sr.ª Maria Amélia.

A vizinhança, dando por falta da locatária, estranhou a sua ausência e, depois de várias pesquisas, os bombeiros encontraram o corpo da pobre mulher, debaixo dos ferros da cama e muito mutilado.

SESSÃO CLÍNICA NO HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

No prosseguimento das valiosas iniciativas que têm caracterizado a acção do Hospital Militar Principal, sob a dinâmica direcção do coronel tirocinado sr. dr. Ricardo Horta, vai efectuar-se ali uma sessão clínica em mesa redonda para discussão de alguns casos registados naquele modelo estabelecimento.

O programa da reunião é o seguinte: *Clínica médica*: Filariase, alguns aspectos clínicos; *Gastroenterologia*: Polipose recto-cólica, atitude terapêutica; *Cirurgia*: a) Tratamento das feridas arteriais; e, b) Cirurgia plástica — aneurisma da

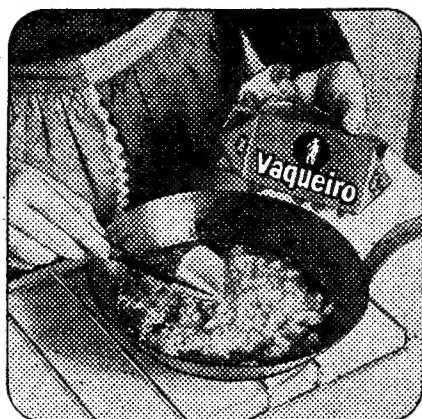
carótida interna; e *Urologia*: Tratamento da litíase renal coraliforme.

Constituindo o primeiro ensaio para uma série de sessões científicas regulares, esta sessão é aberta a todos os médicos interessados e realiza-se na sala da biblioteca do Hospital Militar Principal, amanhã, às 21 e 30.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



● A Sr.ª D. Maria Laura faz a massa folhada com 350 g de farinha, 250 g de Vaqueiro e 2 dl de água. Dá-lhe as voltas habituais e deixa-a descansar 1 hora antes de a aplicar.



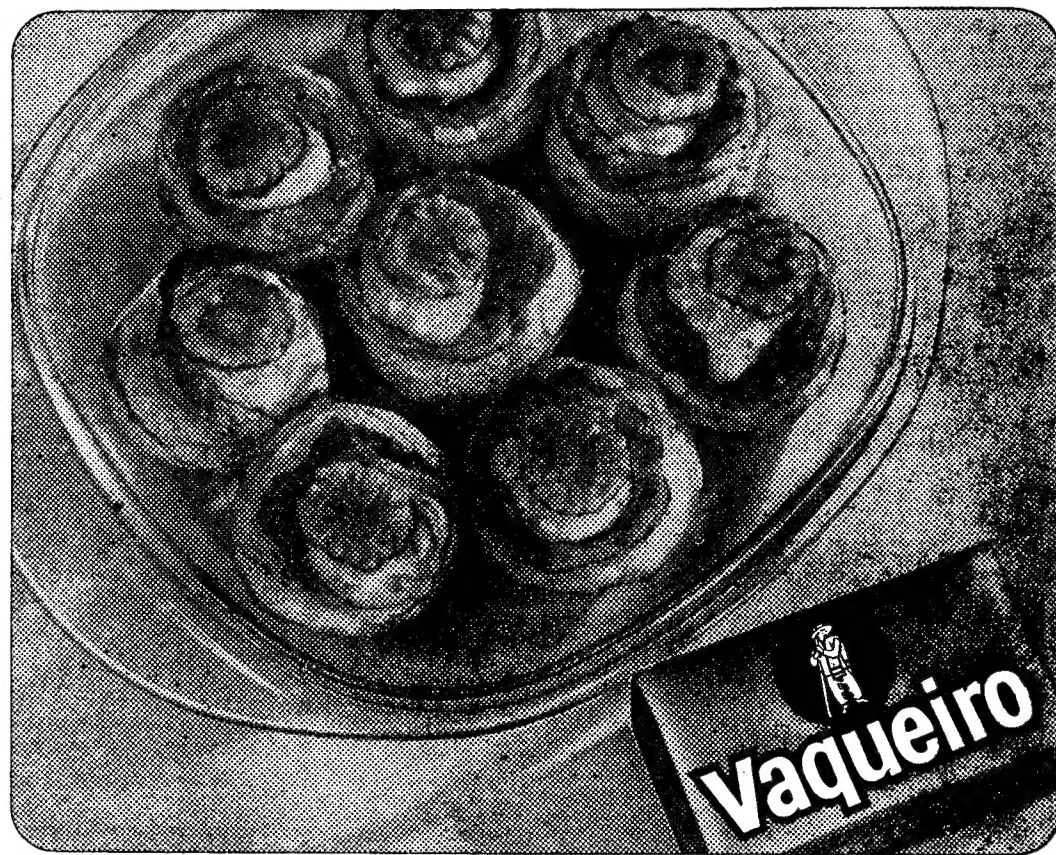
● Entretanto, aloura uma cebola picada numa colher de Vaqueiro, polvilha com uma colher de farinha e rega com 1,5 dl de água do peixe.



● O creme, com Vaqueiro, ficou mesmo gostoso! Junta então uma posta de peixe às falhas, duas gemas, e tempera com sal, pimenta, noz moscada e raspa de limão.

A Vaqueiro dá muito melhor sabor à massa! E ao recheio!

Diz-nos a Sr.ª D. Maria Laura Cordeiro da Cunha — Coimbra — que é «mestra» na preparação de empadinhas.



● Forra as formas com a massa, recheia-as com o creme e tapa-as com uma rodela de massa pincelada com gema de ovo. Quando saem do forno... que ricas empadinhas!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



AO CORRER DO TEMPO

O emprego da mulher impôs uma simplificação nos hábitos, alterou o ritmo de vida familiar e transformou a própria sociedade, recriando-a em moldes diferentes.

A concepção de lar é hoje completamente diversa do que era há ainda cinquenta anos. Então vivia-se em regime patriarcal. Uma casa albergava pais e filhos, genros, noras e netos. Dissolveu-se essa clã fortificada em redor do mais velho. As mulheres teciam, bor-

davam e faziam primores de cozinha para agradar aos varões da casa e a tornar o fulcro da vida deles como o era para elas.

A industrialização chamou, para engrossar as suas fileiras, aquelas que outrora, portas a dentro da sua casa, procuravam suprir as necessidades da família, executando as mais variadas indústrias denominadas, então, de caseiras.

Com o escalonamento do trabalho, a mulher passou a especializar-se e, ao fazê-lo, alterou profundamente os hábitos criados e mantidos pelas suas antepassadas. Deixou o lar, para correr a fábrica e a oficina a executar tarefas a que outrora as suas avoengas se entregaram com carácter restrito e em pequenas proporções.

O século XX distingue-se pela evolução rápida da técnica, onde se conseguem os progressos mais espantosos. Em todos os campos, nestes últimos cinquenta anos, verificou-se uma série de conquistas que parece confirmar um amadurecimento da inteligência humana. É curioso verificar, contudo, que o progresso começou a ganhar impulso na altura precisamente em que a mulher deixava dissolver a estrutura do seu lar para, mais do que esposa e mãe, se tornar na companheira de trabalho, abnegada e perseverante, com uma energia e capacidade de labor que não condizem lá muito com a sua apreçoada passividade.

O lar é hoje uma instituição diferente. Já não ardem troncos rubros no lar, na lareira ou no fogão de sala. A electricidade e o gás substituí, com menos beleza, mas mais comodidade, o fogo que crepitava, acendia labaredas, que eram presenças vivas e aqueciam.

Tudo se modificou. Uma casa já não possui hoje múltiplos compartimentos, onde cabiam a família toda; a concepção de lar é mais uma disposição íntima, do que aparência exterior. Minguou. Compõe-no o pai, a mãe e os filhos, dois, poucos mais que dois. As casas são pequenas. Por elas já não passa a velha ama que criara duas ou três gerações de meninos e se tornara «da família».

É tudo diferente. Não admira que a própria mulher seja diferente, mais dinâmica e segura das suas virtualidades. Se já não tem enraizado em si o conceito de lar, nos velhos moldes, continua, porém, a amar a sua casa, o seu marido e os seus filhos. A amar mais, por-

que tem de se dispersar. O seu amor está imbuído de um bocadinho de saudade dos tempos tranquilos que são já uma lenda agradável como as histórias de princezinhas, que se continuam a contar às crianças.

Ao surgir uma nova mulher, apareceu um novo lar. Todos os acontecimentos são o elo de uma cadeia, que se desdobra em direcção ao infinito. Há uma correlação dos factos, um encadeamento que os tornam necessários, inevitáveis. A mulher nova, que o século XX revelou e que o XXI mostrará, talvez, em todo o esplendor da sua potencialidade humana, é o produto de uma era diferente, que seria maravilhosa se não pairasse no horizonte a ameaça de destruição. A mulher, que ajudou a criar este mundo novo, não caberá persuadir o homem a preservá-lo?

EVA

DOIS «ONZES»

NO ANO DE 1968

para o senador Kennedy e o cançonetista Dennis Day

LOS ANGELES, 1 — (R.) — O cançonetista Dennis Day, que na semana passada foi pai pela décima vez, recebeu ontem um telegrama do senador Robert Kennedy, cuja esposa aguarda o décimo filho no princípio do próximo ano.

O telegrama dizia: Parabéns pelo vosso décimo. Em 1968 desafiá-los-emos para o Campeonato Mundial de Futebol familiar.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

PEIXE

Vimos pescada em diversas bancadas, de 28\$00 a 35\$00; a pescada negra, a 19\$50; a marimota, a 25\$00; a pescadinha, muito pequena, a 10\$90; e pescada de Vigo congelada, a 15\$30. Os ruivos estavam a 12\$50; a xaputa, a 8\$90; o goraz, a 18\$00 e 19\$00; o peixe-espada, a 10\$40; o chicharro, a 8\$90; a sardinha, a 7\$00 e 8\$90; o safo, a 15\$80; a faneca, a 12\$50; o linguado, a 30\$00; os rabos de corvina, a 13\$50; a garoupa, a 31\$00; as lulas, a 14\$00 e a 20\$00; e os besugos, a 7\$00. De parou-se nos caranguejo a 3\$50 a dúzia; ameijoas, a 25\$00 o quilo; conquilhas, a 9\$00; berbigão, a 4\$50; e sardas, a 6\$00.

LEGUMES

A ervilha de grão, bonita e cheia, estava a 10\$00 o quilo; o feijão-verde, a 9\$00; os pimentos, a 5\$00; as cenouras, a 3\$00; e o tomate, a 3\$00 e a 4\$00. A beringela vendia-se a 2\$00 cada; a couve portuguesa, a 1\$00 e 2\$50; a lombarda, de 1\$00 a 4\$00; a couve-flor, a 5\$00 e 7\$00; os nabos, a 1\$00 a cabeça; e cada alho francês, a 1\$50. O molho dos rabanetes estava a 3\$00; o dos agriões, a 1\$00; dos espinafres, de 4\$00 a 7\$00; das nabicas, de 3\$00 a 4\$00; dos grelos, a 7\$00; e das beterrabas, a 2\$50.

FRUTA

Vimos grande quantidade de pêros. O pêro bravo de esmol-

fe estava a 9\$00, 13\$00 e 14\$00; e o pêro encarnado, de 9\$00 a 13\$00. A maçã reineta vendia-se a 9\$00, 13\$00 e 15\$60. As bananas, de 9\$00 a 11\$70; as romãs, a 5\$20; as pêras, a 15\$80; a uva, a 10\$40; as laranjas, a 5\$20 e 6\$50; os limões, a 6\$00; as tangerinas, a 7\$00; e a tângera, a 6\$00. A castanha — quem não come nestes dias castanha? — estava a 3\$50.

FLORES

Quando nos dirigimos para o mercado, vimos pelas ruas muitas mulherzinhas com flores. O próprio mercado, embora registasse maior fartura do que é habitual, não tinha grande quantidade, pelo menos na proporção da grande procura destes dias, em que todos querem homenagear os seus mortos. Pareceram-nos demasiado caras: a dúzia dos crisântemos,

a 50\$00; dos cravos, não muito bonitos, também a 50\$00; e a das dalias, de 20\$00 e 15\$00. O molho das sécias, a 10\$00; e o das despedidas, a 7\$50.

CRIAÇÃO E CAÇA

Da criação, só vimos frangos e galinhas; da caça, encontramos coelho bravo, lebre e perdiz. Os apreciadores poder-se-ão agora regalar! Cada coelho bravo vendia-se a 27\$50. Manso não havia. Disse-nos uma das vendedeiras: «Não há coelho manso. — e a justificar: — A gente não faz o dinheiro deles!». A lebre custava 55\$00; e a perdiz, 22\$50.

Quanto ao frango, vendia-se, limpo, a 30\$00, e vivo, a 25\$00. A galinha custava o mesmo preço. Vimos ovos a 14\$20 e 15\$20 a dúzia.

DONA DE CASA



Amplio e confortável casaco da colecção de John Cavangh's, com uma pequena gola a rematar o pescoço. Cortado de viés, este casaco tem uma linha esvoaçante, que se adaptará perfeitamente a uma senhora alta e esbelta.

Revelada a orgânica da «Fundação D. Manuel II», constituída pelos bens da viúva existentes no nosso País

Conforme há dias noticiámos a principal disposição do testamento de D. Augusta Vitória, viúva do último rei de Portugal, dizia respeito à criação de uma fundação com o nome daquele monarca. Uma notícia inserida no nosso colega «A Voz» habilita-nos a fornecer aos leitores mais alguns pormenores interessantes sobre o destino dos bens deixados no nosso País por D. Augusta Vitória.

A «Fundação D. Manuel II» será realizada, de acordo com uma disposição prévia, «segundo as leis portuguesas», abrangendo todos os bens da extinta senhora existentes em Portugal. São nomeados testa-

menteiros os srs. dr. Wolfgang António Krehl, representante de D. Augusta Vitória em Portugal, D. Domingos de Sousa Holstein Beck, duque de Palmela, e António Correia de Sá, visconde de Asseca.

A referida fundação tem carácter perpétuo e a sua sede será instalada em Lisboa. Propõe-se, como duplo objectivo, «contribuir para o bem-estar da família de Bragança assim como a caridade». Quanto aos rendimentos líquidos, serão eles entregues ao chefe da família de Bragança e aos seus sucessores nesta proleção (com a ressalva da validade apenas para a descendência masculina), revertendo uma outra parte para fins de caridade.

No caso de deixar de existir descendência masculina na família de Bragança, os rendimentos destinados àquela família deverão ser também aproveitados para fins de caridade, desempenhando a Santa Casa da Misericórdia todas as funções do chefe de família.

Na organica da fundação haverá uma direcção composta por três administradores, com o sr. dr. W. A. Krehl como presidente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS

Apresentamos ao público o último disco de

SIMONE

«COMEÇAR DE NOVO»

canção finalista no I CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA POPULAR, NO RIO DE JANEIRO.



A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.



Estuda-se na Itália o escalonamento das férias

No Ministério do Turismo está a ser atentamente estudado o problema das férias escalonadas durante todo o ano, para os trabalhadores de diferentes actividades, a fim de se conseguir evitar os densos movimentos verificados na chamada «alta estação». Esta disposição, a concretizar-se, permitiria combater, eficazmente, os engarrafamentos nas estradas e a superlotação dos comboios, bem como dos hotéis, além de proporcionar, ainda, às indústrias de turismo a possibilidade de funcionarem todo o ano, com melhor aproveitamento das instalações e do respectivo pessoal.

Entretanto, para encorajar os turistas a viajarem na Itália durante a época de Inverno — «baixa estação» — vão ser concedidas apreciáveis vantagens, sugerindo-se, entre outras, descontos nas passagens aéreas e nos caminhos de ferro e reduções nos preços de venda da gasolina aos visitantes estrangeiros. Examina-se, também, com muito interesse, no referido departamento oficial, a possibilidade de as empresas concederem maiores períodos de férias aos seus empregados.

A integração do território —requisito indispensável ao labor concertado

O II Congresso Nacional do Turismo, realizado em Lourenço Marques, constitui, sem qualquer dúvida, tomada de posição a propósito de alguns dos mais instantes problemas que interessam ao desenvolvimento harmonioso de uma actividade de maior relevo sócio-económico. A temática á volta da qual se desenrolaram estudos e debates, por vezes acalorados, envolve todo um conjunto de situações e critérios tendentes à integração do espaço geográfico português, de aquém e além-mar. Embora as infra-estruturas concretizadas no todo nacional sejam diferenciadas e as orientações até agora seguidas nas várias parcelas do território não correspondam ao mesmo pensamento, parece que não será difícil, vencidas algumas dificuldades de maior ou menor amplitude, conseguir a promoção concertada que se deseja.

A primeira assembleia deste género, efectuada, salvo erro, em 1929, mais não foi, segundo julgamos, que uma manifestação de pioneirismo. Sem recusarmos valimento a essa iniciativa, estamos certos, todavia, que a reunião da capital moçambicana se revestiu de aspectos mais práticos, pois já é possível definir agora critérios e doutrinas que, há mais de três décadas, não poderiam se-

quer ser encarados. Todos os assuntos discutidos na urbe lourenço-marquina afirmam-se, assim, com a maior oportunidade e actualidade, aguardando-se que tal balanço possa ser continuado. Este foi, de resto, o voto formulado por todos os congressistas, admitindo-se que a próxima assembleia se realize em Luanda ou em Macau.

Estamos, portanto, em presença de um movimento concreto de compreensão das reais vantagens de uma política nacional de turismo, atentas as realizações já concretizadas noutros países, que têm retirado desta actividade industrial os melhores resultados. A problemática equacionada é bastante vasta e complexa, aceitando-se com naturalidade (e justa compreensão) que as soluções de conjunto não possam surgir de um dia para o outro. A integração turística do território, aparentemente fácil e lógica, suscita, afinal, toda uma série de dificuldades que levarão seu tempo a esclarecer. Mas, dispondo-se os departamentos oficiais e as empresas particulares, de mãos dadas, a vencer todos os obstáculos, nada poderá impedir o êxito final. Assim a programação possa ser efectuada com a indispensável clareza e não faltar os investimentos financeiros necessários.



A cidade de Setúbal debruça-se sobre o extenso estuário do rio Sado — também conhecido pela expressiva designação de «Rio Azul»

Os itinerários da região sadina proporcionam o maior interesse aos visitantes nacionais e estrangeiros

Estamos em plena época do chamado turismo «fora de estação» e é nesta fase, um tanto crítica, que importa defender a rentabilidade das unidades hoteleiras e dos estabelecimentos



similares, muito em especial da província, dependentes, em grande parte, dos visitantes estrangeiros. Neste contexto, há que distinguir regiões de turismo de permanência (casos do Algarve e da Madeira, por exemplo) de outras que mais não são, ainda, do que núcleos de turismo de passagem.

É exactamente nesta época, de características climáticas diferenciadas, que temos de promover, com maior intensidade e engenho, a «venda» dos nossos hotéis, procurando aproveitar todas as zonas propícias ao turismo de Inverno, independente-

mente dos aspectos já referidos de fixação e de passagem. A coordenação destes dois tipos específicos só virá favorecer a política nacional de turismo. Não podemos, todavia, numa temática de contornos ainda pouco definidos, esquecer o turismo interno, capaz de fornecer importante achega económica.

No recente congresso de Lourenço Marques a importância decisiva do turismo interno (de apreciáveis incidências sócio-económicas) não passou despercebida aos congressistas, convidando tudo fazer para acentuar, ainda mais, uma riqueza quase inexplorada... O aproveitamento das instalações hoteleiras situadas nas regiões termas pode, sem qualquer dúvida, proporcionar outro notável impulso ao turismo «fora de estação».

Setúbal e a serra da Arrábida

A dois passos de Lisboa e dispondo de comunicações rodoviárias muito fáceis, situa-se a cidade de Setúbal e a serra da Arrábida, vasto potencial turístico praticamente inaproveitado. Os milhares de turistas que têm passado pela região sadina — e este ano bateram-se todos os «records» anteriores — não se cansam de elogiar as belezas naturais, de que desfrutam ali, as magníficas praias e pesqueiros, o estuário do Sado (propício a diversas modalidades náuticas), a serra... Lamentam, no entanto, e com razão, a falta de infra-estruturas hoteleiras e de divertimentos nocturnos, embora neste aspecto

alguma coisa esteja a ser feita na cidade de Bocage.

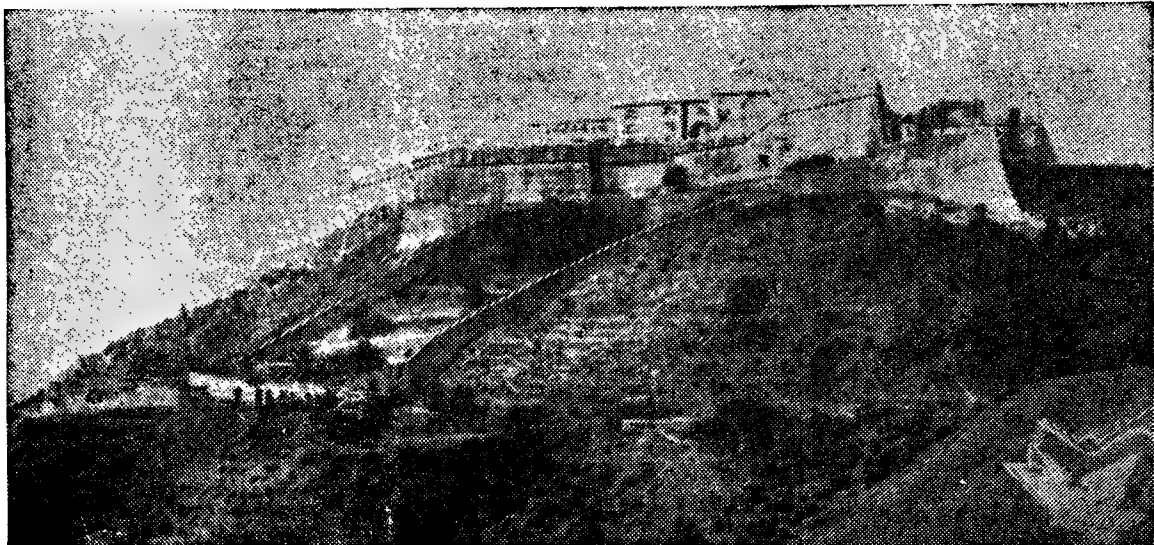
Pode dizer-se, atentas as condições singulares daquela região, que a península de Setúbal tanto poderá ser considerada uma zona de fixação quanto de passagem, pois reúne todos os atributos paisagísticos e monumentais, desportivos e culturais para satisfazer quaisquer sistemas turísticos. Dada a extensão territorial e variedade incomparável dos seus atributos, na região sadina podem perfeitamente demarcar-se sectores destinados a turismo de quantidade ou de qualidade. A urbanização da vizinha península de Tróia, frente a Setúbal, poderá fornecer salutar exemplo de um turismo concebido à escala industrial, numa exploração completamente integrada.

Passeio de fim de semana

Enquanto a problemática sadina tarda em ser devidamente equacionada e resolvida conforme os interesses da promoção turística portuguesa, vamos sugerir aos nossos leitores um passeio de fim de semana até Setúbal, ou mesmo uma digressão domingueira, num aproveitamento certo destes dias de Outono de que podemos ainda dispor. Embora se trate de uma região bem conhecida das gentes lisboetas, que ali se deslocam com frequência, muito em especial quando acompanham os seus clubes preferidos, nem por isso, os itinerários setubalenses, deixarão de constituir aliciente circuito, em qualquer estação do ano.

Justifica-se, portanto, uma breve apresentação do burgo sadino,

(Continua na página seguinte)



A histórica fortaleza de S. Filipe foi transformada numa bela pousada — e constitui miradouro surpreendente de alçados horizontais

**LER NA PÁGINA SEGUINTE
AS CONCLUSÕES GERAIS
DO II CONGRESSO NACIONAL
DE TURISMO (LOURENÇO MARQUES)**

O turismo deve desempenhar papel de primordial importância como factor do desenvolvimento socio-económico português

— Uma das conclusões do II Congresso Nacional de Turismo

Os intensos trabalhos do II Congresso Nacional de Turismo, que decorreram durante seis dias, em Lourenço Marques, podem ser perfeitamente definidos por intermédio das conclusões gerais aprovadas no último plenário realizado nas excelentes instalações do Liceu Salazar daquela cidade do Indico. Pelo seu inegável interesse, afigura-se necessário reproduzir, na parte essencial, essas recomendações, que, por certo, o poder central não deixará de tomar na devida conta.

«O II Congresso Nacional de Turismo, que se realizou em Lourenço Marques, de 17 a 21 de Outubro de 1966, com a participação dos representantes dos sectores público e privado de todas as parcelas do território nacional, deu expressão concreta ao desejo de alargar ao conjunto do espaço português o estudo dos problemas turísticos.

Este facto representa, nesta hora de luta, uma demonstração de confiança nos destinos da Pátria e pretende-se que constitua contribuição muito efectiva para o desenvolvimento de um dos sectores que mais pode concorrer para o progresso da economia nacional.

O II Congresso Nacional de Turismo, antes de tudo, saudou as Forças Armadas, que asseguraram a integridade da Pátria, e manifestou o seu profundo reconhecimento e a maior das admirações pela acção que desenvolvem.

Sauda, também, todas as autoridades e a população da província, às quais agradece todas as facilidades concedidas e a hospitalidade dispensada.

Em seguida, o Congresso, considerando

— as exposições apresentadas em sessões plenárias e a troca de impressões sobre elas havida;
— os estudos de base e as comunicações discutidas nas quatro secções de trabalho;
— as recomendações finais aprovadas nas mesmas secções.

Aprova as seguintes conclusões gerais:

● Dado o seu carácter pluricontinental e multirracial, Portugal oferece uma tal riqueza de factores complementares que o seu turismo muito se valorizará com a coordenação à escala nacional do estudo e execução dos planos de desenvolvimento do sector, em cada uma das parcelas que integram o território português;

● Tendo em vista um desenvolvimento harmonioso, nos aspectos económicos e sociais da Comunidade Lusitana, entende-se que, dadas as

reais possibilidades do mundo português, deve o turismo desempenhar um papel de primordial importância como factor desse mesmo desenvolvimento;

● Atendendo ao referido na conclusão anterior, deverá ser dado não só todo o apoio e incentivo às actividades turísticas, mas, também, e dentro do quadro de uma programação global, a conveniente prioridade;

● Tendo em atenção a extraordinária importância dos valores turísticos naturais de todas as parcelas do território nacional, com especial relevância da caça e da pesca nas províncias ultramarinas, serão de adoptar as providências adequadas para a sua maior protecção e fomento;

● Atendendo à necessidade de fazer opções em função de rentabilidade dos empreendimentos, entende-se imprescindível a realização de estudos e planos prévios, quer para definir zonas prioritárias, quer para se tomar decisões em matéria de promoção e investimentos;

● Atendendo a que a actividade turística interessa ao conjunto da vida nacional, impõe-se um esforço imediato no sentido de extenso esclarecimento de todos os sectores, por forma a facilitar a execução dos planos de desenvolvimento;

● Atendendo à complexidade das tarefas e à especialização que esse facto exige, deverá-se dar a maior importância a todos os aspectos da formação profissional;

● Atendendo ao papel relevante desempenhado na actividade turística pelos profissionais da indústria turística-hoteleira, afirma-se a necessidade de os valorizar e assegurar-lhes o lugar que merecem na ordem social em que se integram;

● Atendendo a que as in-

fra-estruturas de transportes têm função muito relevante no desenvolvimento do turismo em todo o espaço português, considera-se necessário definir nesta matéria uma orientação em que se atenda a todas as modalidades de tráfego e às imposições da concorrência internacional;

● Reconhecendo o esforço que vem sendo pedido aos serviços oficiais de Turismo do Ultramar e os escassos meios de que dispõem, entende-se ser urgente dotá-los, consoante a possibilidade, com recursos que lhes permitam uma actuação mais eficiente;

● Reconhecido quão essencial é o interesse e a oportunidade das recomendações das secções do Congresso, julgam-se as mesmas merecedoras de atenta consideração;

● Atendendo à necessidade de acompanhar, mediante estudos e pareceres, a execução das recomendações aprovadas, sugere-se que para esse efeito se defina um sistema que permita a participação de elementos de todas as parcelas do território nacional.



A capela privada do palácio de Calhariz, pertença dos duques de Palmela, é uma notável construção na qual se empregaram, largamente, belos mármore da serra da Arrábida. Naquela mansão, entre outras personalidades célebres, já estiveram a rainha Isabel e a princesa Margarida de Inglaterra. Embora não esteja patente ao público, o referido palácio integra-se no património da península de Setúbal

SETÚBAL: CENTRO DE VERANEIO E OFICINA LABORIOSA

(Continuação da página anterior)

a fim de facilitarmos a visita dos nossos leitores. Antes do mais, um pouco de história: na região onde outrora se ergueu a céltica Cetóbriga, mais tarde romanizada, ergue-se hoje a moderna Setúbal, que, em 19 de Abril de 1860, foi elevada à categoria de cidade e, em 22 de Dezembro de 1926, a sede de distrito. A ordem monástico-militar de Sant'Iago da Espada, então com sede na vizinha vila de Palmela, deu-lhe foral em 1249.

O porto de Setúbal, cuja importância foi sempre assinalada desde recuados tempos, tem acusado nos últimos anos, interessante desenvolvimento, devido à instalação de novas indústrias naquela zona. Além da pesca e da indústria derivada das conservas, o burgo setubalense conta agora com outras actividades do maior valor econó-

mico, nomeadamente a fabricação de produtos químicos, cimento, celulose e óleos vegetais, além de diversas linhas de montagem de veículos automóveis.

Trça monumental

O mais notável monumento religioso da cidade — a igreja de Jesus — foi mandado construir no reinado de D. Manuel I. Erguido sob a trça do famoso Boylaca, é um amplo edificio (estilo manuelino) de três naves, onde podem admirar-se lindos painéis de azulejos do século XVIII. Na cripta há lindos azulejos hispano-árabes. Merecem citação especial o pórtico lateral, as janelas e a abóbada artesoadada da capela-mor. Por sua vez, a igreja de S. Julião (monumento nacional) ostenta dois lindos portais, sendo o do lado do Evangelho, em pedra ricamente trabalhada, um dos mais belos portais manuelinos do País. Merecem referência os azulejos das paredes.

Pode, ainda, o visitante admirar a igreja de Santa Maria da Graça — o mais vasto templo da cidade —, que possui três naves e, na capela-mor, ostenta rica obra de talha dourada. Outros monumentos religiosos: igrejas de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Anunciada, de S. João (admirável pórtico manuelino), Santo António, Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora do Carmo, e a capela do Bonfim. A Casa do Corpo Santo — antiga sede da Confraria dos Navegantes e Pescadores — dispõe, além de

linda capela com rica obra de talha dourada, um tecto com apreciáveis frescos e bonitos azulejos.

Dos diversos conventos que existiram na região sadina, podem ainda admirar-se os da Arrábida, Brancames, S. Francisco, Boa-Hora, S. Domingos e S. João. Num morro fronteiro à cidade, e dominando a entrada do estuário do Sado, ergue-se a fortaleza de S. Filipe, construída em 1590. Funciona ali excelente pousada e aquele extraordinário monumento de arquitectura militar é soberbo miradouro de maravilhosos panoramas. Outro excelente miradouro, de dilatados horizontes, é a antiga fortaleza do Ourão, erguida no século XIV.

Atractivos diversos

No Museu de Setúbal, instalado no Convento de Jesus, além de outras preciosidades de valor artístico e arqueológico, encontra-se exposta ao público uma das mais ricas colecções de Primitivos do nosso País. Noutro ponto da cidade, na Avenida Luísa Todi, situa-se um museu oceanográfico, disposto de valiosas colecções de espécies marinhas. Ainda localizadas na parte urbana, devem apontar-se a estátua de Bocage, o busto do pintor João Vaz e o monumento à cantora Luísa Todi.

A poucos quilómetros do burgo setubalense, mas ainda na área do concelho, em Azeitão, podem admirar-se o palácio da Bacalhoa, notável pela sua colecção de azulejos, e o dos duques de Aveiro, além de muitas outras mansões e casas senhoriais. Vem a propósito citar que Vila Nogueira e Vila Fresca de Azeitão, bem como outras povoações próximas, constituíram, em tempos idos, locais predilectos de veraneio da corte e dos grandes dessas épocas, atendendo ao seu clima privilegiado e às belezas naturais e paradisíacas. Igual interesse se verifica hoje por aquelas pagens, sendo de destacar, nestes últimos anos, o grande numero de vivendas construídas ali e a utilização de antigas casas solares.

Nota final: o afamado vinho moscatel, as deliciosas laranjas, os mariscos e as ostras, o peixe bem fresquinho constituem, também, atractivos que não podem ser desintegrados da actividade turística. Pois em Setúbal existem tradições — não desmentidas — quanto à fatura e qualidade da sua mesa.

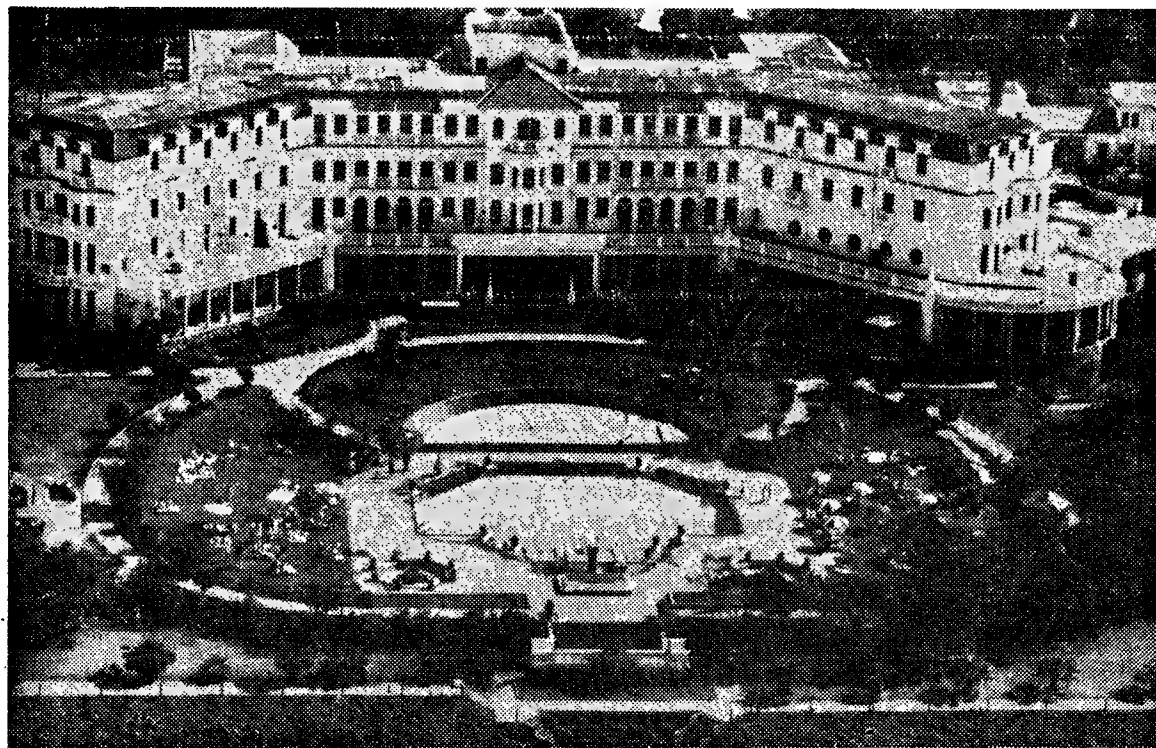
CAMINHOS DE FERRO

Poiares da Régua, Galafura e Guiães

Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiares da Régua-Central, Galafura-Central e Guiães-Central.

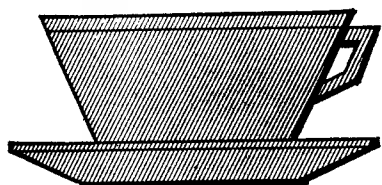
Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.



O Hotel Polana — uma das excelentes unidades da capital de Moçambique

torne
a sua
bebida
preferida
UM PRAZER
CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande
marca mundial
que fabrica
somente cafés
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu
novo preço

cada embalagem
25.00

café
HAG
sem cafeína

o companheiro fiel
na vida agitada
dos nossos dias

poupa
o coração e os nervos

Diário de Lisboa

COIMBRA

Bolsas de estudo em Inglaterra

Na Casa da Inglaterra está aberta, depois de amanhã, a inscrição para três bolsas de estudo que a Confederação da Indústria Britânica oferece para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na mesma indústria durante dois anos, ou de quatro a doze meses para os formados há mais de cinco anos e que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia. Para o efeito, torna-se absolutamente necessário que, na altura do concurso, os candidatos tenham bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada.

Os boletins de candidatura e informações podem obter-se na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano.

Foram a enterrar um homem e dois filhos que comeram cogumelos

TABUAÇO, 1. — Foram já a enterrar o sr. António Leonardo Gouveia, de 40 anos, e seus filhos, Agostinho de 12, e Maria da Conceição, de 10, que morreram em consequência de terem comido uma refeição de cogumelos. O funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar pelo triste acontecimento, que foi aqui largamente comentado.

Faz hoje oito dias que as três vítimas comeram os cogumelos, que o próprio pai cozinhou, na ausência da mãe. Esta, que andava a trabalhar fora, não chegou a comer quantidade suficiente para sofrer também os efeitos do veneno. Quando regressou a casa, após ter comido no local onde trabalhava, já não tinha apetite para os cogumelos, o que lhe valeu salvar-se.

Os cogumelos foram apanhados pelos próprios no lugar de Desejosa, e tanto o pai como os filhos sentiram-se mal pouco depois da refeição, na terça-feira passada.

Com dores intensas, só passados dias foram conduzidos ao Hospital de Tabuaço, onde já nada foi possível fazer para os salvar.

A mulher do falecido, Firmina da Conceição, experimentou melhoras e o seu estado não inspira cuidados.

Apedrejadores condenados

Em tempo, como dissemos, foram apedrejadas umas casas da Quinta da Vinha. Descobertos os autores da proeza, estes seguiram para tribunal: Mário de Abreu, de 25 anos, agricultor, e Arsénio Augusto dos Santos, de 35, latoeiro, ambos casados e residentes no Loreto. Responderam agora e foram condenados em cúmulo jurídico das penas, cada um em 4 meses de cadeia e suspensão dos direitos políticos por cinco anos, no menor imposto de justiça, nas custas, em 300\$00 de honorários ao defensor officioso e em algumas indemnizações aos ofendidos.

Coral dos estudantes da Faculdade de Letras

Os ensaios do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras foram marcados para depois de amanhã, às 12 horas, na sala de ensaios daquele agrupamento artístico na Associação Académica.

Reunião na Câmara Municipal

Por ser hoje dia feriado, não haverá a habitual reunião na Câmara Municipal, que terá lugar no dia 8.

Mantém-se aberta a exposição sobre Moçambique

Devido ao enorme êxito que tem suscitado, foi decidido prolongar, até ao próximo domingo, o funcionamento da Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que tem estado patente ao público no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, registando grande afluência de visitantes.

A exposição pode ser visitada hoje até à meia-noite e, nos dias úteis, das 17 às 20 e das 21 às 0 horas, efectuando-se às 21 e 30 sessões de cinema, com projecção de filmes sobre aquela província. Aos visitantes são distribuídas senhas para o sorteio de três viagens a Moçambique, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.



**CAMISAS
CONDAL**
dispensam o ferro

* não enrugam

* duram

* têm um toque
agradável

possuem ainda

* A FRESCURA DO
ALGODÃO NATURAL

CONFECÇÕES CONDAL - AGUADA DE CIMA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

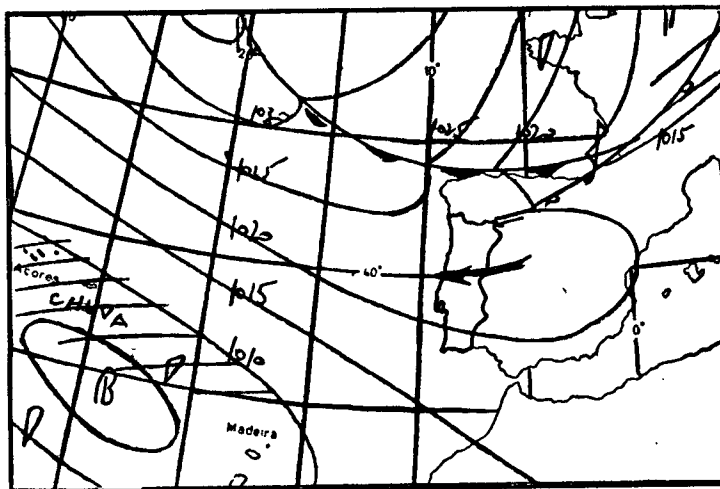
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (Serra do Pilar), 17,8; mínima: Penhas da Saúde, —1,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, Coimbra e Lisboa, 8; Faro, 12; Funchal, 21; Penhas Douradas, 3; e Portalegre, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,3; na água do mar, 14,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 — Ar continental, frio e seco, continuará a influenciar o tempo no território do continente português.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL AMANHÃ
Nascer às 8 e 04
Ocaso às 18 e 37

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — As 5 e 28 (3,9 m); 17 e 40 (3,8 m). Dia 2 — As 6 (3,9 m); 18 e 25 (3,7 m). Dia 3 — As 6 e 38 (3,8 m); 19 e 02 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — As 11 e 15 (1 m); 23 e 30 (1,1 m). Dia 2 — As 11 e 50 (1,1 m). Dia 3 — As 0 e 10 (1,3 m); 12 e 30 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

OS BOMBEIROS DE TORRES NOVAS

DISPÕEM DE NOVA VIATURA DE NEVOEIRO

TORRES NOVAS, 1. — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila promoveu, hoje, uma série de cerimónias integradas na inauguração de uma nova viatura de nevoeiro, adquirida com subsídios concedidos pelo Conselho Nacional do Serviço de Incêndios.

Assistiram o governador civil de Santarém, o presidente e a vereação do Município de Torres Novas, numerosas outras entidades distritais e concelhias, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, o inspector de incêndios da zona, representações de muitas instituições congêneres, etc., bem como o sr. dr. Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior e presidente do citado conselho.

Antes do baptismo, houve, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene, em que foi evocada a memória do coronel Mário Cunha, que foi comandante-geral da P. S. P. e chefe da Casa Militar da Presidência da República, e do coronel Ribeiro Viana, que comandou o B. S. B. de Lisboa e foi inspector de incêndios da zona Sul. Discursaram o presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Novas, o presidente da Câmara Municipal e o sr. dr. Pires de Lima, tendo este revelado que, nos vinte anos da sua existência, o Conselho Nacional de Incêndios distribuiu subsídios no montante de 272 mil contos.

Disse o orador que daquela vinda cerca de 120 mil contos se destinaram às Camaras Municipais de Lisboa e do Porto, para compensação parcial dos seus encargos com os batalhões de sapadores, e os restantes 152 mil contos a corporações de todo o País (continente e ilhas adjacentes), para garantia de equipamentos mínimos de novos corpos de bombeiros, aquisição de prontas-socorros e autotanques, motobombas rebocáveis, mangueiras, aparelhos respiratórios de ar comprimido, escadas extensíveis, etc.

Greve no Quénia

NAIROBI, 1. — (F. P.) — Trinta e um mil professores primários do Quénia entraram hoje em greve, no início dos exames.

O ministro do Trabalho, Dr. Kiiano, declarou que a greve é ilegal. Os professores reivindicam melhores salários.

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

XVII

A FRATERNIDADE ENTRE OS POVOS NUM MUNDO DE PAZ E DE JUSTIÇA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Eis-nos chegados à última etapa desta nossa viagem pelo ano 2000. Ou não tanto uma viagem — uma incursão maravilhosa, de mãos dadas com o sonho. Um sonho, porém, como logo esclarecemos, bem ancorado nas extraordinárias conquistas da ciência e da técnica. E bem ancorado, também, na realidade concreta. De quem, ao partir, podia dizer como Afonso Duarte:

E se a esperança ainda me consente no sonho do futuro, ao mal presente se digo adeus, — é adeus até um dia...

um presídio será, mas é meu berço! Nem noutra língua escreveria um verso que me soubesse ao sal desta harmonia.

Mas ao qual também não poderia faltar o necessário lastro de invenção, de inventiva, de aventura.

Porém, qual o presumível interesse desse sonho que aqui, ao longo destes artigos, ou destas crónicas, ou destes diálogos, ou,

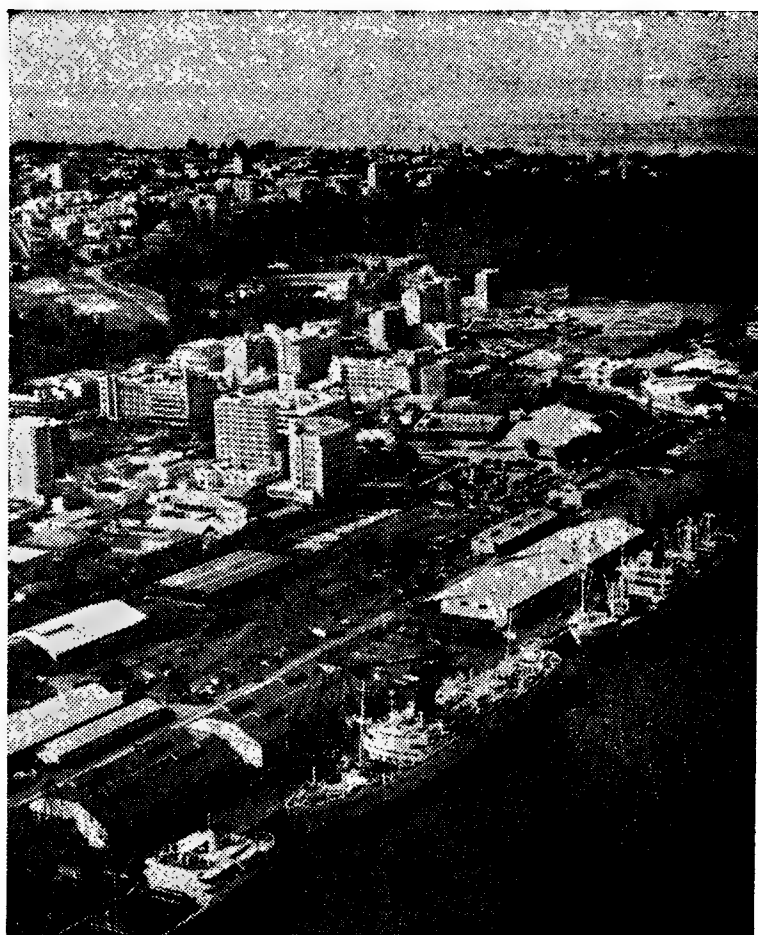
trabalhos e conquistas de hoje com os problemas e necessidades de amanhã.

Além disso, sonhando o futuro pode-se iluminar o presente — e, iluminando o presente, contribuir para a construção desse mesmo futuro, numa interacção estimulante e de fecundos resultados.

Para lá ainda, a par de outras coisas, do puro prazer de um homem se sentir assim subitamente agora entendemos oportuno lembrar e repetir, ao transcrever a afirmação de um ilustre cientista: «temos de nos educar para o sonho, a fim de relacionar os te projectado no tempo e, o tem-

algumas a resposta tem, necessariamente, de ser uma só. Porém, como nestas matérias nunca se sabe onde acaba a previsão que assenta num atento auscultar das realidades e da natural evolução histórica para começar a traduzir, mesmo inconscientemente, uma simples opção ideológica, entendemos melhor não abordar esta difícil e complexa problemática. Aliás, mesmo que assim não fosse, talvez outras poderosas — embora nada convincentes — razões nos levassem a ter de tomar idêntica atitude.

Quando se trata, efectivamente,



O porto e a parte baixa da cidade de Lourenço Marques identificam-se no seu crescimento espectacular e representam o símbolo do progresso daquela grande capital

CONGRESSO DE TURISMO — 3

As feiras agro-pecuárias e ind

proporcionam ao turista muito que ele também pretende em no seu veraneio pelo mundo

— afirmou-se em Lourenço Marques

A promoção do II Congresso Nacional de Turismo em Lourenço Marques revestiu-se, conforme já tivemos ocasião de acentuar, de indiscutível interesse, embora, nem sempre, os respectivos trabalhos se apresentassem com a indispensável coordenação. Houve mesmo que vencer algumas dificuldades de última hora, mas servirá, por certo, de justificação o facto de os organizadores pertencerem a departamentos diferenciados. Houve, pode dizer-se, que ultrapassar obstáculos diversos suscitados pelo tempo e pelo espaço, pois não poderemos esquecer que a planificação foi definida e concretizada, praticamente, em Lisboa — e as sessões decorreram a milhares de quilómetros de distancia.

Sem pretendermos traçar um balanço exacto dos resultados conseguidos na grande capital do Indico, tentaremos, pelo menos, avivar algumas questões que não puderam ser, entretanto, abordadas e que se

Por
CARLOS MACHADO

afiguram dignas de ponderada atenção. De harmonia com as notícias que transmitimos de Lourenço Marques, a referida assembleia incluiu sessões solenes de abertura e encerramento, plenárias e de trabalho. Nas sessões plenárias (que não revelaram ser o ponto forte deste congresso) foram apresentadas comunicações sobre os seguintes temas: «O fenómeno turístico e seu enquadramento na integração do espaço português», «O planeamento do turismo à escala regional e nacional e articulação dos planos parciais», «O problema dos transportes como factor do estrelamento das ligações naturais entre as várias províncias portuguesas, face ao seu afastamento no

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SO QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



O mundo tem mais de mil milhões de jovens com menos de 25 anos — jovens que, na sua maioria, lutam fraternalmente pela construção de um mundo melhor, como será o do ano 2000

em suma, desta reportagem, tentámos compartilhar com os leitores? Qual a sua possível historicidade, em que pode ele contribuir, a este nível, para nos abrir perspectivas e rasgar horizontes?

A esta pergunta, que deixamos explícita ou implícita logo na abertura desta longa série, demos, então, uma resposta, que

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Depois de amanhã, efectuar-se-ão os seguintes actos na Academia das Ciências de Lisboa: às 14 e 30, sessão da classe de Ciências, com a seguinte agenda: a) comunicação do sr. prof. Ricardo San-Juan, da Universidade de Madrid, sobre «Desenvolvimentos assintóticos de aplicações de um espaço topológico em um espaço de Banach» (apresentada pelo sr. prof. Sebastião e Silva); b) comunicação do sr. prof. Barbosa Suelro subordinada ao tema «Nota para a genética da língua escretal»; às 17 horas, sessão plenária para tratar de assuntos de administração interna.

VIDA SOCIAL

DR. MANUEL RODRIGUES LOUREIRO

A bordo do «Príncipe Perfeito» segue hoje para Angola e Moçambique o dr. Manuel Rodrigues Loureiro, director da Farmoquímica Baldacci, que naquelas províncias se ocupará de assuntos desta importante organização. É acompanhado pelo director-adjunto, sr. Adalberto Rodrigues de Almeida e Loureiro.

ZEBU

● Perguntas sem resposta

Teremos conseguido que o leitor nos acompanhasse nesta incursão maravilhosa? E, se nos acompanhou, teria valido a pena — não porque, como diz o poeta, «tudo vale a pena / se a alma não é pequena», mas porque, efectivamente, tivéssemos alcançado, numa pequena parte só que fosse, o nosso objectivo? Perguntas que, inquieto, um homem faz a si mesmo e um jornalista vai, ao correr da pena, quase involuntariamente, passando para o papel — como quem se confessa...

Foram inúmeros, evidentemente, os aspectos da vida no ano 2000 de que não pudemos tratar — desde alguns relacionados com a ciência e a técnica, até outros do campo cultural e artístico, das presumíveis realidades sociológicas, etc., etc. E houve aspectos ainda que nem sequer abordámos — quando, afinal, serão eles a definir a estrutura e a configuração da sociedade em que na viragem do século se viverá — a definir, portanto, a estrutura e a configuração do mundo do ano 2000.

É óbvio que nos referimos à evolução das infra-estruturas económicas e dos sistemas sociais e políticos.

● Tendência para a socialização

Milhares de perguntas se poderiam fazer. Porém, como responder-lhes, com um mínimo de certeza ou um máximo de probabilidades? Entendemos que para

de uma transformação radical ou substancial, de revolucionar as bases, a infra-estrutura, quan-

(Continua na 19.ª página)

- QUE É DIABETES?
- PODERÁ O DIABETES SER CURADO?
- QUE PODEM COMER OS DIABÉTICOS?

VIVA EM PAZ COM O SEU DIABETES

Estas perguntas e muitas outras estão claramente respondidas neste livro

Edições «O CRUZEIRO»

Preço 85\$00

A VENDA NO:



**CENTRO DO LIVRO
BRASILEIRO, LDA.**

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — Tel. 46470
LISBOA

A
pode
seme

Como se
tem sido f
mos decên
missíveis d
místicas, d
causadoras
maiores per
animal.

De todos
são as char
significativ
verdadeiro
quanto só p

Prof.

Regressou
ma Basto,
Português
Gentil, que
gação de q
cos daquele
no Congr
Câncer reu

Naquela
resse para
câncer, o s
mou parte
trativos e
bro da Uni
o Câncer e
sado na lut
gelo.

espaço» e «
interno e e
nal». Houve
para discus
conclusões g
As sessões
envolveram
celente labo
cleos de an
cussão) repa
por quatro
das: «Valore
«Equipamen
dos turístico
mação profi
rismo». Para
referidas fo
de trabalho
pectivo est

(Contin

nos bas
tenebre

Os
ea
ve

sensaci
romanc

LESLI

COLEC

edição
LIVRO

r. dos ca

A peste equina assinalada na Península pode provocar uma calamidade semelhante à da peste suína africana

Como se sabe, a Europa Ocidental tem sido fustigada, nos dois últimos decénios, por doenças transmissíveis dos mamíferos e aves domésticas, devidas a ultravírus e causadoras de grandes perdas e maiores perturbações da exploração animal.

De todos os grupos de moléstias, são as chamadas pestes as mais significativas e as que justificam verdadeiro alarme sanitário, porquanto só para a peste suína cha-

Prof. Lima Basto

Regressou a Lisboa o sr. prof. Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, que, á frente de uma delegação de que faziam parte, médicos daquele instituto, participou no Congresso Internacional do Câncer reunido em Tóquio.

Naquela reunião, do maior interesse para o actual problema do cancro, o sr. prof. Lima Basto tomou parte em trabalhos administrativos e científicos como membro da União Internacional contra o Câncer e como cientista interessado na luta contra o terrível flagelo.

mada clássica e para a peste aviária de Newcastle se conseguiram obter, até hoje, vacinas oferecendo suficiente segurança quando da sua administração.

Não existem em Portugal (Continente) duas das mais trágicas pestes dos animais — a dos bovídeos e a dos equídeos — que continuam a ser consideradas doenças exóticas, mas a facilidade das comunicações marítimas, aéreas e terrestres leva a que, quer os serviços oficiais, quer a população, estejam prevenidos para a eventualidade de entrada no País dos agentes causais das duas viroses referidas, ou só de uma, o que poderá originar as maiores devastações no nosso armento.

A peste do cavalo («Horse sickness»), doença tradicionalmente existente na África Austral, aparecida há poucos anos na Turquia, estendeu-se até ao Marrocos, onde se registaram, recentemente, numerosos casos de morte de cavalos, muas e asininos.

Em Espanha, que se manteve indemne até há pouco, acaba de se verificar a primeira suspeita de foco em zona vizinha de Gibraltar, tendo sido tomadas as medidas de defesa que a gravidade do caso impõe.

Em Portugal, tem a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários prestado a maior atenção ao assunto, quer quanto ás importações de animais, quer dos seus produtos, quer mesmo tomando providências para que o vírus da peste equina não seja veiculado por mosquitos e outros insectos.

As medidas adoptadas são, em princípio, bastantes para a defesa sanitária da nossa riqueza em equídeos, mas só terão verdadeira efectividade se a população colaborar totalmente com os serviços oficiais e se compenetrar de que qualquer descuido poderá provocar uma calamidade semelhante á da peste suína africana, radicada em Portugal desde 1958.

Por isso, todos devem cumprir o que está ou venha a ser determinado pelas autoridades e dar imediato conhecimento de qualquer doença aguda que se verifique no gado cavalar, mulateiro ou asinino.

m-se no
daquela

ias e industriais rista muito daquilo reter de encontrar lo mundo

arquês

risismo em
o ocasião
sempre, os
ispensável
ficuldades
ão o facto
diferencia-
los diver-
poderemos
zada, prá-
milhares

çar um ba-
dos conse-
do Indico,
avivar al-
o puderam
as e que se

espaço» e «A promoção do turismo interno e externo á escala nacional». Houve, ainda, um plenário para discussão e aprovação das conclusões gerais.

As sessões de trabalho (que desenvolveram, na generalidade, excelente labor e constituíram núcleos de animada e proveitosa discussão) repartiram-se, por sua vez, por quatro secções, assim designadas: «Valores turísticos nacionais», «Equipamentos turísticos», «Mercados turísticos e promoção» e «Formação profissional e ensino do turismo». Para cada uma das secções referidas foi designado um grupo de trabalho, que elaborou o respectivo estudo-base, tendo sido,

(Continua na 21.ª página)

HADO

onderada
om as noti-
e Lourenço
embleia in-
de abertura
as e de tra-
nárias (que
ponto forte
apresenta-
os seguir
no turístico
na integra-
es», «O pla-
i escala re-
culação dos
blema dos
r do estrei-
naturais en-
s portugue-
tamento no

ARIA

BÚ

KO...
IDADE
AO, 51

nos bastidores
tenebrosos da 'Mafia'...

O SANTO
e a
vendetta

sensacional
romance de

LESLIE CHARTERIS



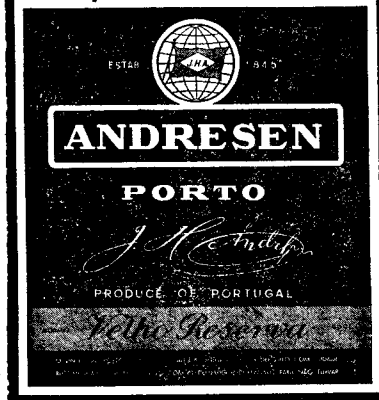
COLEÇÃO VAMPIRO

edição
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22-lisboa

preço 15 00

PORTO
ANDRESEN

Mais de um século
de reputação mundial



Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA



delos Outono/Inverno * Novos modelos Outono/Inverno * Novos modelos Outono/Inver

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

motor

SAI

AS 5.ª FEIRA

ZEBÚ

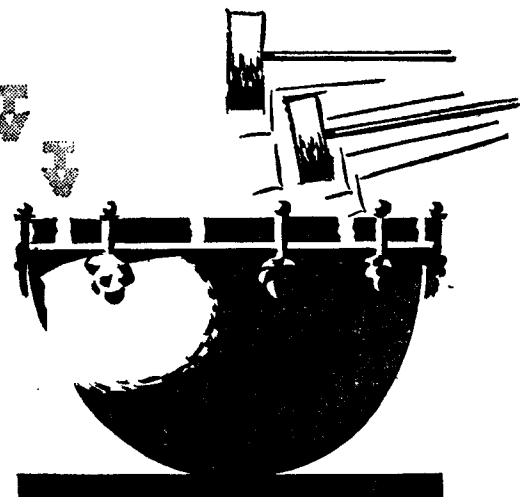
a nota
dominante
em camisas
de classe

LEGLER vestun®

"leader" da elegância em camisas
de popeline. 65% de algodão
extra fino.

Juntando a qualidade à variedade,
T apresenta o mais moderno
sortido em camisas de sport e
cidade

VELUDO * FLANELA * TRICOT NYLON



Em qualquer fibra, seja de
tecido ou malha, T é sempre
a nota dominante em camisas
de classe.

O bombardeamento de Saigão foi o primeiro desde 1954

(Continuação da 1.ª página)

rança foram ordenadas em toda a área de Saigão logo após o início do ataque.

Tropas aerotransportadas, fuzileiros navais e Polícia ocuparam pontos estratégicos e isolaram as áreas que sofreram estragos.

O ataque dividiu-se em duas fases — uma antes dos convidados começarem a chegar para assistir à parada comemorativa do dia nacional, e a outra cerca de 20 minutos depois do início do desfile.

A maior parte das granadas caiu a pouca distância da tribuna de honra. Uma delas caiu, mesmo, a uns escassos cinco metros.

Centenas de pessoas fugiram para local seguro ao começar o ataque, mas, em breve, os sul-vietnamitas, endurecidos pela guerra, regressaram para ver a parada, cheia de colorido e que incluiu elefantes, homens das tribos das montanhas, com as suas compridas adagas, homens-rãs e antigos guerreiros, transportando megafones para mostrarem o seu actual papel na campanha de propaganda do Governo.

Assistiram ao desfile o chefe do Estado, general Nguyen Van Thieu,

e o primeiro-ministro, marechal Cao Ky.

As tropas incluíam contingentes dos seis aliados que combatem no Vietnam do Sul — Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Tailândia e Filipinas.

OPERAÇÃO CONTRA A ARTILHARIA «VIETCONG»

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — Forças do Exército sul-vietnamita lançaram esta manhã, pouco depois do ataque da artilharia «vietcong», uma operação na zona onde se julga estarem instalados os canhões de 75 mm utilizados no bombardeamento da capital.

Esta zona situa-se na margem oposta do rio de Saigão, a leste da

capital. Helicópteros armados e aviação tática apoiam estas tropas.

Entretanto, o informador oficial do comando americano declarou ser ainda muito cedo para dizer se ao ataque de artilharia efectuado esta manhã pelo Vietcong contra Saigão corresponderá um novo passo na escalada da aviação dos E. U. A. contra o Vietnam do Norte.

«Nada indica, de momento, aqui em Saigão, que tal disposição tenha sido tomada» — indicou o informador.

A escalada aérea contra o Vietnam do Norte começou em 7 de Fevereiro do ano passado, logo a seguir a um ataque Vietcong contra a base americana de Pleiku, na região dos planaltos.

O presidente Johnson visitou a fronteira entre as duas Coreias

SEUL, 1 — (A. N. I.) — No último dia da sua viagem pelo Extremo Oriente, o presidente Johnson visitou hoje, acompanhado pelo chefe do Estado sul-coreano, Park Chung Hee, as tropas americanas e da Coreia do Sul que guardam a fronteira, junto à zona desmilitarizada que separa as duas coreias.

Ao sair de Seul, de automóvel, para se dirigir à estação onde embarcou num comboio especial para a viagem de 32 quilómetros até ao Norte, Johnson foi aclamado por milhares de estudantes, envergando as suas vestes negras.

Ao longo dos três quilómetros que separam a Casa Azul, residên-

cia oficial do presidente sul-coreano, da estação ferroviária de Seul, a multidão apinhava-se para aplaudir os dois estadistas. Muitas pessoas empunhavam bandeiras dos dois países e grandes cartazes com os retratos de ambos os presidentes.

De pé, no veículo, Johnson sorria e agitava pequenas bandeiras das duas nações. A certa altura, a multidão, rompendo as barreiras da Polícia, apinhava-se junto ao carro de tal modo que um helicóptero de patrulha o cortejo aproximou-se, pois a sua tripulação ficou preocupada com a segurança do presidente.

OS E. U. A. PRETENDEM MAIS TROPAS SUL-COREANAS NO VIETNAM

Durante a viagem de comboio, que durou 50 minutos, desde Seul até à estação de Uijongbu, Johnson e Park continuaram as conversações que haviam iniciado de manhã, na Casa Azul.

Segundo círculos geralmente bem informados de Seul, o presidente americano está a tentar persuadir Park Chung Hee a enviar mais tropas para o Vietnam, a fim de fortalecer a posição aliada.

A Coreia do Sul possui um Exército de 600 mil homens e os seus efectivos actuais no Vietnam do Sul são apenas de 45 000 soldados.

Afro-asiáticos vão pedir à O. N. U. que ponha fim à rebelião de Ian Smith

NOVA YORK, 1 — (R.) — Delegados africanos e asiáticos concordaram a noite passada, pedir a intervenção da O. N. U., por intermédio do Conselho de Segurança, a fim de acabar com a rebelião rodesiana.

Fontes bem informadas disseram que os delegados apresentaram uma resolução na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral, provavelmente hoje, solicitando uma recomendação para que o Conselho adopte medidas apropriadas.

As mesmas fontes disseram ainda que a moção referida em especial as cláusulas dos artigos 41 e 42 do capítulo 7 da Carta da O. N. U. que envolve a acção obrigatória.

TERMINOU A «PONTE AÉREA» PARA A ZÂMBIA

LONDRES, 1 — (F. P.) — A «ponte aérea» mantida pela R. A. F., desde Dezembro do ano passado, quando a Rodésia aplicou o bloqueio de petróleo à Zâmbia, foi suspensa a partir de hoje.

Um comunicado do Ministério da Comunidade anuncia esta disposição, tomada de acordo com o Governo da Zâmbia.

Cinco aparelhos de carga asseguravam essa «ponte aérea» que transportou, ora de Dar-es-Salaam, ora de Nairobi, mais de oito milhões de litros de petróleo.

O aviador americano preso por espionagem nega a acusação

LOS ANGELES, 1 — (R.) — O sargento da Aviação americana, William Boeckenhaupt, de 23 anos, alemão de nascimento, preso por agentes do F. B. I., negou a acusação que lhe é dirigida de fazer espionagem em ligação com um diplomata soviético.

Boeckenhaupt, alto e magro e com o cabelo cortado rente, compareceu, ontem à noite, perante um comissário americano, acusado de conspirar com vista à entrega de segredos de defesa dos Estados Unidos a Aleksey R. Malinin, um conselheiro comercial junto à Embaixada soviética em Washington. Foi-lhe autorizada uma fiança de 50 mil dólares (cerca de 1450 contos) e marcada uma audiência preliminar para o dia 18.

Entretanto, em Washington, o Departamento de Estado anunciou que Malinin fora expulso dos Es-

DIA A DIA QUEM MANDOU MATAR?

O relatório Warren sobre o atentado que vitimou o presidente dos Estados Unidos, Kennedy, está sob os fogos cruzados de censores que o não poupam e que procuram acumular provas para exigir a revisão do processo. As dúvidas sobre a personalidade do verdadeiro criminoso começaram no dia seguinte àquele em que o crime foi praticado. Suposições aventadas, interrogações feitas, inquéritos levados a cabo, sucederam-se sem que a extensa bibliografia sobre aquele episódio sangrento da história do nosso tempo tenha esclarecido o mistério que se adensou em vez de se dissipar. Todos os meses se lembram novas pistas e a recente decisão de julgar de novo o homem que matou Oswald, indigitado autor do crime, não contribuiu, bem pelo contrário, para afastar as suspeições levantadas à volta do caso. Quando apareceu o relatório da comissão de peritos a que presidiu o presidente do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos e antigo governador da Califórnia, Earl Warren, algumas das suas falhas e deficiências foram apontadas. O principal responsável por aquele documento, largamente espalhado em todo o mundo, ocorreu em sua defesa mas não convenceu os que proclamavam a sua incredulidade.

Segundo o relatório, Oswald teria agido sem ligações ou complicitades e, no seu passado equívoco, encontraram os autores daquele elemento bastantes para fundamentar a sua convicção. Esta, porém, continua a ser contraditória com vivacidade crescente. Poderá



LEE OSWALD

o presidente Johnson, que se encontrava em Dallas quando o crime foi praticado, dar satisfação aos críticos do relatório ordenando uma nova investigação que possivelmente levará ao esclarecimento da verdade? A pergunta, que continua a fazer-se e talvez nunca encontre resposta é esta: quem mandou matar Kennedy? É natural que o mistério nunca se desvende e que o verdadeiro criminoso nunca seja encontrado. Não seria a primeira vez que isso aconteceria.

O caso dos diplomatas detidos no Ghana

(Continuação da 1.ª página)

Conakry esforçar-se-á por conseguir a melhoria das relações entre as duas capitais.

A comissão, constituída por Justin Kumboko, ministro dos Estrangeiros do Congo, Joseph Murumbi, vice-presidente do Quênia e John Nelson Williams, ministro da Informação de Serra Leoa, seguiu num aparelho da Alitalia, via Khartoum e Atenas.

Durante uma tempestuosa sessão secreta, que durou até às primeiras horas da manhã de hoje, duas das três nações escolhidas para a missão — a Libéria e a Tanzânia — recusaram-se a aceitar o convite.

O Ghana afirma só libertar a delegação guineense após serem soltos cerca de 100 funcionários e es-

tudantes ghaneses que, diz, estão detidos em Conakry, desde a fuga do dr. Nkrumah, em Fevereiro passado.

O conselho ministerial deve discutir uma agenda com cerca de 30 alíneas, incluindo a atitude a tomar para com o regime ilegal de Smith na Rodésia, o «apartheid» e a discriminação racial na África do Sul, a descolonização e a disputa fronteiriça entre a Argélia e Marrocos.

O PESSOAL DA EMBAIXADA AMERICANA EM CONAKRY JÁ PODE CIRCULAR LIVREMENTE

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — A situação em Conakry volta à normalidade — declararam, ontem à noite, círculos oficiais americanos.

O pessoal da Embaixada dos Estados Unidos que poucas horas antes ainda não tinha sido autorizado a deixar a residência do embaixador, Robinson Melvaine, pode agora circular livremente.

Da mesma fonte precisam que os prejuízos resultantes dos actos de vandalismo cometidos ontem durante uma manifestação anti-americana foram já avaliados pelo chefe do Estado-Maior guineense, general Keita.

Os Estados Unidos protestaram por duas vezes, ontem e ontem, contra os incidentes de Conakry, relacionados com a prisão no Ghana da delegação guineense à conferência da O. U. A., que fazia escala em Accra.

Presas 50 pessoas na Venezuela

CARACAS, 1 — (F. P.) — Foram presas 50 pessoas em consequência da tentativa de sublevação na Escola da Guarda Nacional, em Los Teques. A maior parte dos civis presos são membros do Partido Cruzada Cívica Nacionalista, inspirado pelo ex-presidente Perez Jimenez. Muitos dos oficiais presos desempenharam cargos importantes durante o regime deste estadista, entre 1948 e 1955.

A R. A. F. INTERCEPTOU UMA DEZENA DE AVIÕES SOVIÉTICOS A SEMANA PASSADA

LONDRES, 1. — (F. P.) — Aviãos da R. A. F. interceptaram e escortaram até o alto mar uma dezena de aparelhos de reconhecimento soviético, durante a semana passada.

Esses aviões russos são, geralmente quadrimotores, de longo raio de acção, que exercem uma vigilância constante no Mar do Norte. Munidos de equipamento electrónico aperfeiçoado e de câmaras cinematográficas, os aparelhos soviéticos trabalharam em colaboração, ao que se presume, com navios de pesca dotados de meios de telecomunicações e rastreio.

«Essas incursões» — dizem os pilotos ingleses — «constituem um excelente treino para nós e para a nossa rede de radar».

COLEÇÃO MINIATURA

grandes obras em pequenos volumes

um punhado de histórias assinadas por grandes nomes da literatura russa

HISTÓRIAS RUSSAS

Anton Tchekov

edição LIVROS DO BRASIL r. dos caetanos, 22-lisboa

preço 15 00

O PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA ATRIBUÍDO A DOIS AMERICANOS

Terapêutica hormonal e pesquisa virulógica:

uma síntese da cancerologia moderna

Se os doutores Peyton Rous e Charles Huggins são respectivamente o vigésimo nono e trigésimo americanos aos quais é atribuído o prémio Nobel de Medicina, a sua especialidade, a pesquisa e clínica cancerológicas é pela primeira vez honrada com um prémio.

O facto é significativo e mostra que, a despeito dos trabalhos inumeráveis consagrados ao cancro, no mundo inteiro há mais de meio século, o juri sueco considerava mais prudente manter uma certa reserva perante as múltiplas e diversas vias que se abriam à investigação neste campo. A escolha dos doutores Rous e Huggins é bastante simbólica, pois que cada um deles encarna no centro destas perspectivas análogas, uma atitude, uma disciplina e uma maneira de pensar completamente diferentes.

O primeiro, com oitenta e sete anos de idade, é um homem de laboratório, que passou toda a sua vida no Instituto Rockefeller (hoje Universidade de Rockefeller), onde é o mais antigo e o mais respeitado dos chefes de serviço e onde descobriu, em 1911, pela primeira vez, um vírus capaz de provocar um sarcoma (ou cancro do tecido conjuntivo) na galinha, vírus que ainda hoje os cientistas do mundo inteiro designam com o seu nome.

A brusquidão de Huggins faz com a amenidade de Rous um chocante contraste. Huggins é acima de tudo — como ele próprio se compraz em sublinhar — um clínico, um cirurgião, um homem cujo objectivo é aliviar ou curar os doentes que lhe estão confiados. Se bem que critique muitas vezes e com vivacidade aqueles que pas-

sam só no próprio tumor, mas também das glândulas endócrinas que pareciam agravar-lhe a evolução: ovários, supra-renais e hipófise.

Precisou, ao mesmo tempo, as modalidades do tratamento farmacológico dos tumores mamários por meio de hormonas, tratamento que se associa à cirurgia e à radioterapia. Há cinco ou seis anos que Huggins e os seus colaboradores — nomeadamente Young — consagram uma série de investigações do maior interesse aos mecanismos fundamentais da cancerização provocada por substâncias químicas.

Tendo descoberto que certos hidrocarbonetos, aromáticos (em particular, 07,12-dimetil benzo antraceno ou D.M.B.A.) provocavam invariavelmente e em algumas semanas cancros mamários em ratos aos quais se fazia absorver uma dose única daquela substância, ficaram a dispor de um modelo de experiência incomparável para os estudos dos cancerígenos químicos, por um lado, e da terapêutica hormonal dos cancros, por outro; os tumores assim obtidos revelaram-se, com efeito, hormono-dependentes e regressavam sob o efeito de um tratamento hormonal (estradiol e progesterona) ou de uma ablação dos ovários.

Com o estudo da «geometria molecular» das substâncias químicas cancerígenas, Huggins e os seus colaboradores mostraram que os caracteres comuns das suas configurações permitiam a estas substâncias (D.M.B.A., progesterona, etc.) integrar-se na escala espiral dos ácidos nucleicos. Emitiu a hipótese de que elas poderiam assim — como as radiações de alta energia — exercer uma acção selectiva sobre os ácidos nucleicos das células mamárias.

Estes ácidos nucleicos detêm, como se sabe, o comando da regulação e da reprodução celular e pode-se logicamente conceber que a sua alteração conduza àquela forma de anarquia celular que é o processo canceroso.

Os vírus

Os vírus não têm nenhum lugar nestes trabalhos, e se suscitam, por vezes, a irritação de Huggins, é, sem dúvida, a eles que Rous deve a sua glória de hoje. Este cientista dedicou toda a sua vida a estudar os aspectos múltiplos do vírus que tinha provado, desde 1911, ser capaz de provocar na galinha um cancro transmissível do tecido conjuntivo; mas foi preciso esperar pelo ano de 1963, para que fosse possível observá-lo ao microscópio electrónico, o que foi conseguido por dois franceses, Oberling e Bernhard.

As violentas objecções e as críticas irónicas que as primeiras publicações de Rous suscitaram, não abalaram a sua convicção e o «vírus de Rous», como é designado, é estudado hoje, mais do que nunca, em todos os centros mundiais de cancerologia viral onde se precisaram as suas características.

Mostrou-se ser possível purificá-lo, cultivá-lo em meio celular e classificá-lo a sua virulência. Provoca tumores cancerosos, não só em diversas espécies de pássaros, mas também no «hamster» recém-nascido, no qual uma inoculação cerebral permitiu desencadear a evolução de um tumor maligno do cérebro. O que demonstra que o poder cancerígeno de um vírus não está apenas ligado à sua afinidade com um tipo determinado de células que ele viria a infectar, mas que se trata de um carácter muito mais geral.

O ciclo evolutivo seguido no organismo pelo «vírus de Rous» que encontramos ora sob uma forma

virulenta, ora em estado latente, foi muito estudado e comparado com os fenómenos postos em evidência nas bactérias pelo professor André Le Woff, sob o nome de lisogenia. Estes fenómenos poderiam explicar as dificuldades encontradas pelos investigadores quando se esforçam por pôr em evidência em certos tumores os vírus que os provocaram.

Muitos anos depois de Rous ter realizado a sua obra de pioneiro, a teoria viral do cancro suscita um interesse crescente e tumores

C. B. Huggins

Nascido no Canadá, em 1901, Charles Huggins fez os seus estudos de Medicina na Universidade de Wollsville (Canadá), que abandonou depois para se inscrever na Escola de Medicina de Harvard.

Foi nomeado em 1924 professor associado da Universidade de Michigan, e depois, em 1929, professor associado da cadeira de Cirurgia da Universidade de Chicago. Membro da Academia Nacional das Ciências americana, antigo presidente da comissão nacional da pesquisa sobre o cancro, o professor Huggins é, actualmente, director do Ben-May Laboratory for Cancer Research da Universidade de Chicago.

Recebeu em 1963 o prémio Albert Lasker, a mais alta distinção científica americana, pelos seus trabalhos sobre os cancros hormono-dependentes e pelos progressos que trouxe à terapêutica dos cancros do seio e da próstata.

ou leucemias indiscutivelmente causados por vírus têm sido estudados e inúmeras espécies animais, nomeadamente pássaros, ratos e bovinos.

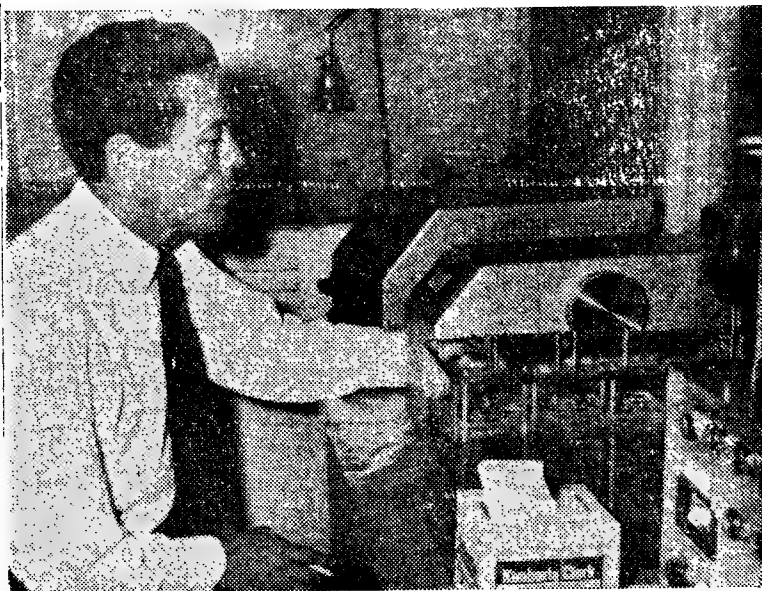
Ainda não foi possível trazer uma tal prova para o ser humano, no qual as investigações desta ordem se debatem até ao presente com as dificuldades quase insuperáveis que constitui a impossibilidade moral de toda a experimentação directa.

É, contudo, cada vez mais evidente que esta via de investigação durante tanto tempo interdita, tanto tempo controvertida e que o professor Oberling foi no seu tempo e com Peyton Rous um dos únicos a defender, é uma das mais frutuosas que conhece a cancerologia moderna — cancerologia de faces múltiplas onde se cruzam, num comum potencial maligno, os vírus e os hidrocarbonetos, as radiações e as hormonas. A multiplicidade, a diversidade dos agentes capazes de desencadear um processo canceroso já não é negada por ninguém; resta encontrar o denominador comum, o mecanismo último do desregramento celular, o qual gera em seguida, como um maquinismo irreversível, a invasão progressiva de todo um organismo.

A luta contra esta invasão constitui, por si, o objecto de inúmeras pesquisas, e apoia-se, hoje em dia, não só na cirurgia e nas radiações, como também nos recursos que as substâncias químicas oferecem. Esta última via — a do tratamento médico do cancro — foi descoberta em 1941 por Huggins, quando conseguiu, pela primeira vez, fazer regressar um tumor maligno, por meios não mecânicos. Tomou então um desenvolvimento considerável e eficaz, também, graças a uma cooperação constante do investigador e do clínico.

Rous, o homem do laboratório e dos vírus; Huggins, o do hospital e do tratamento químico: o Prémio Nobel de 1966 constitui uma síntese da cancerologia moderna.

DR. ESCOFFIER LOMBIOTTE
«Le Monde»



«Se se perguntasse porque é que a investigação deve ser encorajada, antes mesmo de falar dos resultados eu diria: para formar homens» — declaração do prof. Monod, prémio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1965

A FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO PESSOAL CIENTÍFICO E TÉCNICO

por LÉON TER DAVTIAN

Ao caminhar pela via de uma colaboração em matéria de política científica, os países membros da O. C. D. E. acabam de dar uma nova dimensão à cooperação económica entre eles: a dimensão da exploração racional do mais precioso dos seus recursos, a inteligência e as aptidões criadoras das suas populações.

Com efeito, não pode haver política científica sem uma política de pessoal científico e técnico. Mais ainda, esta política não deveria limitar-se ao pessoal trabalhando nos organismos de investigação, mas sim abarcar o conjunto dos trabalhadores científicos, esteja já em eles a trabalhar em investigação propriamente dita ou na produção, no ensino ou noutros serviços.

A necessidade de uma política aplicada ao conjunto dos trabalhadores científicos explica-se pela seguinte razão: a percentagem de indivíduos dotados de verdadeiros dons de criação e muito fraca, segundo os especialistas é apenas de 1 por cento, a vida activa de um investigador é curta, cerca de dez anos após o período de formação completa que compreende, bem entendido, a duração dos estudos mais quatro a cinco anos de experiência no seio de uma equipa de investigação. Esta constatação leva a duas consequências: de um lado, que é de toda a população activa que é preciso fazer emergir os investigadores; por outro lado a noção de carreira de investigador não deverá ser abandonada em benefício da carreira «tout court» do pessoal científico e técnico?

Com efeito, seria inconcebível nos países da O. C. D. E., onde o progresso económico tem por objectivo, essencialmente, o progresso social, que os poderes públicos se desinteressassem da grande maioria da sua população que não é ou já deixou de ser «rentável» na investigação; essa população pode ser rentável noutros domínios onde a formação e a experiência adquiridas na investigação podem ser utilizadas. É entre aqueles que terão conhecido uma tal experiência, altamente formativa, que se recrutará alguns dos melhores quadros para as empresas industriais e comerciais que constituem a economia de um país e põem à disposição de todos o que as descobertas científicas precisamente permitem produzir.

Os países são assim levados a abrir largamente o acesso ao ensino a toda a população, a pôr em funcionamento sistemas de orienta-

ção para que cada pessoa se encaixe na via pela qual o chama a sua vocação e onde poderá prestar os melhores serviços. Mas para isto é indispensável uma política de utilização, fundamentada na necessidade de oferecer carreiras completas ao pessoal formado.

As carreiras devem ser concebidas de modo que sejam utilizadas da melhor maneira as aptidões e qualificações de cada pessoa durante toda a sua vida activa, das funções que, em cada etapa dessa carreira, são susceptíveis de utilizar as aptidões adquiridas anteriormente, seja por uma formação de tipo tradicional, seja por uma formação complementar, seja por uma experiência de trabalho que é ela própria um processo educativo muito precioso.

Assim, para se formular uma política científica terá de ser a política de educação e de emprego posta em questão e deverá ser examinada sob um novo ângulo. É esta uma tarefa imensa e para a qual a maior parte dos países parecem estar, em geral, pouco preparados.

Problemas que se põem aos diferentes países

Para elaborar uma política que tenha uma só possibilidade que seja, de ser fundamentada racionalmente, é necessário um sério trabalho de reflexão. É esta a razão pela qual os países membros da O. C. D. E. decidiram examinar em comum, em Paris, de 26 a 28 de Setembro (1), no decurso de uma conferência intergovernamental, os principais problemas que se põem aos seus responsáveis. Eis alguns dos problemas:

● Em que condições as gerações ascendentes que, ao saírem da escola ou Universidade, se apresentam no mercado do trabalho encontram empregos correspondentes às formações recebidas?

● Que disposições podem ser tomadas pelos organismos de orientação e serviços de emprego para tornar mais eficaz o funcionamento do mercado do trabalho para o pessoal científico e técnico?

● Quais são os métodos susceptíveis de detectar as aptidões para a investigação e formar os investigadores científicos?

● Como lutar contra o desperdício de dinheiro que constitui o não emprego ou emprego inadequado do pessoal científico e técnico (investigadores que vegetam nos organismos de investigação porque perderam a sua faculdade de criação sem aceder às funções de ani-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

Investigações nucleares

O primeiro centro de investigações nucleares da Alemanha, em Karlsruhe, que conta dez anos, inclui na primeira fase evolutiva assinalados êxitos, entre os quais o primeiro reactor alemão, «Fris», e a construção de centrais geradoras, à base de energia nuclear, com uma potência de cerca de 300 000 kilowatts.

O Centro Alemão de Investigações Nucleares tem 3000 colaboradores e é um dos maiores e mais modernos da Europa. Os investi-

mentos ascendem, em numeros redondos, a 750 milhões de marcos (o equivalente a 187,5 milhões de dólares).

Novo motor a jacto

O cientista sul-africano dr. I. E. Bock inventou um novo motor a jacto, em forma de disco voador, o qual, necessitando apenas de um unico disco rotativo, em vez de numerosas laminas móveis dos motores convencionais, produzirá a mesma energia do que estes. Além disso, pode considerar-se ideal para as descolagens verticais.

A invenção baseia-se no principio do esquentador de agua quente: a água, aquecida, perde densidade e é empurrada para o depósito do telhado pela água fria que desce do mesmo depósito. O ar quente sobe da mesma maneira.

A alegre centenária

Na localidade argentina de Bragado, Damiana Milla celebrou, alegre e estrondosamente, o seu 105.º aniversário. O que mais lhe agradou da festiva comemoração foi, segundo disse, o enorme bife com batatas, copiosamente regado a bom vinho.

Considera-se ainda jovem, pois ao que afirma, as pessoas da sua família «sempre morreram muito tarde». A mãe, contudo, «morreu cedo» (aos 106 anos), mas o pai só veio a falecer aos 120 e teve uma tia que morreu aos 114. Embora elogiando o bife, confessou que o seu manjar favorito era «el puchero», prato de carne estufada, que «acentuou» «tem de ser feito com carne de cavalo».

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Novembro de 1936 publicava: «Faz hoje nove anos que o distinto jornalista sr. Luis Derouet, director da Imprensa Nacional, foi bárbaramente assassinado por um tresloucado. Por iniciativa da Cooperativa «A Pensionista», do pessoal daquele estabelecimento do Estado, realizou-se hoje uma romagem ao cemitério dos Prazeres, onde está sepultado o malogrado jornalista. Durante o dia, estiveram junto do seu jazigo imensas pessoas, entre as quais se viam muitos jornalistas, sendo colocados no túmulo alguns ramos de flores».



— E se tratasses de apreciar o programa em vez de te preocupares com as gerações que dirigirão os destinos da Humanidade?

ANEDOTAS

■ Certo dramaturgo, muito pretensioso, envia uma peça ao director de um teatro. Alguns dias mais tarde vai saber a opinião e afirma:

— Meu caro amigo, a peça que lhe confiei é uma verdadeira obra-prima!

— Tem razão — responde o director — Infelizmente, sou obrigado a devolver-lhe o manuscrito. No meu teatro, não costume levar á cena obras-primas, mas, sim, peças que façam sucesso!...

que posso dar boas informações a seu respeito!

— Não faz mal, minha senhora, pois sempre que entro para uma casa costume dizer que acabo de chegar da provincial!...

■ No tribunal correcional de uma pequena cidade, o juiz admoesta um caçador furtivo:

— Você, outra vez? Não tem vergonha? Vai passar um mês na prisão!

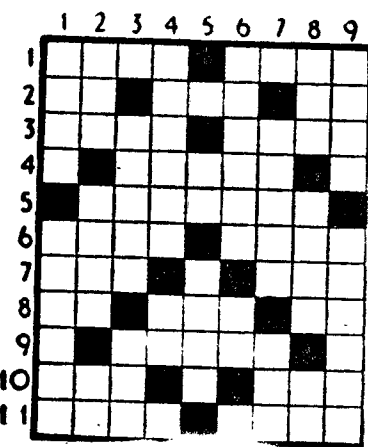
— Sei que é obrigado a tomar essa decisão, senhor doutor juiz, e, por isso, não lhe guardo rancor. Pode contar, pois, com as perdizes do costume!...

■ Dois amigos encontram-se num bar:

— Ofereço-te um «whisky», está bem?

— Não, porque já bebi quinze esta tarde. Aceito com prazer, no entanto, um copo de «rum». Bem vêes, é preciso não exagerar nas bebidas...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4271

HORIZONTAIS: 1 — Em mais alto grau. Extingue. 2 — Viração. Gavinha. Cidade da antiga Colômbia. 3 — Verdadeira. Senhores. 4 — Artigo definido. Rede de arrastar. 5 — Molho. 6 — Guadalupe. 7 — Fileria. Saudáveis. 8 — Nota musical. Pronome relativo. Abreviatura que se usa em musica. 9 — Tarefas. 10 — Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. Artigo definido. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Anual. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Nome de um mamífero roedor. Antiga provincia de Espanha ao norte de Portugal. 2 — Medida de superfície. Fêmea do macho. Prefixo de privação. 3 — Arrioso (prov.) Sufixo que designa abundância. 4 — Camarabara. Abreviatura de quanto basta. 5 — Senhor. Inocente. 6 — Género de insectos dípteros. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. 7 — Castas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Pronome possessivo. Jarro (planta). Interjeição de dor. 9 — Arsis. Variedade de peixe.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4270

HORIZONTAIS: 1 — Vii. Gás. 2 — Reboar. 3 — A. VERDADE. 4 — Ar. Lot. 5 — Inicia. Me. 6 — Ne. Atroar. 7 — Duclerc. 8 — Ar. Auto. 9 — MOEDA. Lã. 10 — Lei. Til. 11 — Suou. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Alindamos. 2 — Ir. Neuro. 3 — Levai. Elo. 4 — Cercal. Deu. 5 — Par. Ite. Ai. 6 — Id. Enra. 7 — Grol. OCLTA. 8 — Doma. Tais. 9 — Etéreo. Lã.

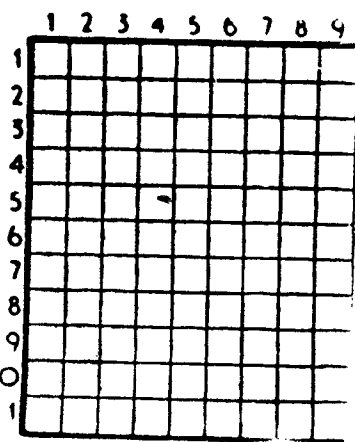
(Provérbio: A VERDADE É MOEDA OCLTA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8116

HORIZONTAIS: 1 — Despacho. Reputação. 2 — Colegas. 3 — Perfume. Traças. 4 — Escameces. Cincho. 5 — Compaixão. Mau cheiro. Pronome reflexo. 6 — Ferro temperado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Nome de vários papas. Cobre. 8 — Cortiam com serra. 9 — Tumor oco. Interjeição que serve para fazer resuar os bois. 10 — Fútil. Preposição latina que designa movimento. 11 — Guarnecer de asas. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Pessoa mole. Tunda. 2 — Vagabundo. Erras. 3 — Intimos. Encolizão. 4 — Rio da Suíça. Acudir. 5 — Ferro temperado. 6 — Espécie de salmão. Conduza para cá. 7 — Transfiro para outro dia. Em mais alto grau. 8 — Conjunção. Chinelas de couro. 9 — Campeão. Bordada.

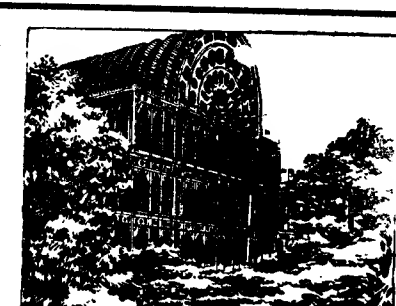
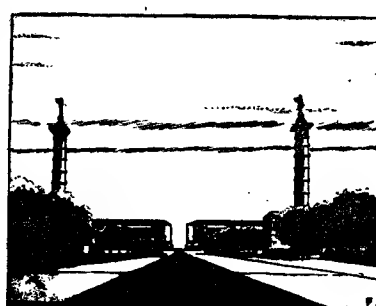


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8115

HORIZONTAIS: 1 — Odiar. Ias. 2 — Renascida. 3 — Nuas. Ien. 4 — Asceta. Lã. 5 — Anpis. 6 — Elos. Mas. 7 — Afã. 8 — Tabu. Oram. 9 — Aval. Rato. 10 — Decoar. As. 11 — Ocasião.

VERTICAIS: 1 — Ornamentado. 2 — Deus. Avec. 3 — Inácio. Baça. 4 — Aase. Ulos. 5 — Rs. Tá. Ai. 6 — An. Forra. 7 — Ill. Amará. 8 — Adélia. Ata. 9 — Sanássemos.

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



5 — A exposição de 1867 recebeu a visita de inúmeras cabeças coroadas: Jorge I, rei da Grécia, o rei e a rainha dos Belgas, o czar Alexandre II e seus filhos, o rei de Espanha, a rainha Victoria, Guilherme I, rei da Prússia, já de capacete e na companhia de um Bismarck jovial e bom-sérs. Embora este último tenha dançado nas Tulherias com a imperatriz Eugénia, a sombra das armas erguia-se entretanto no horizonte. Krupp expunha o seu gigantesco canhão de 47 toneladas, antepassado da «Grosse Bertha» e capaz de lançar obuses de 500 quilos. Descontado tudo isto, a feira foi um acontecimento fútil, com as suas reconstituições de albergues e de habitações de todo o mundo. Podiam admirar-se nela dois belos aquários instalados em grutas artificiais, que banhava uma bela luz

esverdeada, bem como um escafandro, instalado num cenário digno de Julio Verne.

6 — Foi também a exposição das locomotivas, dos ascensores, dos órgãos a vapor, das pianolas mecânicas e dos fontanários de água-de-colónia, onde o visitante podia molhar o lenço ou até o frasco (se tivesse levado um frasco...). Digase desde já que a exposição foi inaugurada com mês e meio de atraso! Mas constituiu, mesmo assim, um êxito retumbante. A partir dessa data, as exposições internacionais multiplicaram-se. Moscovo teve a sua em 1872, a coincidir com o 200.º aniversário do nascimento de Pedro, o Grande. Seguiu-se Filadélfia (1876), por ocasião do centénário da independência dos Estados Unidos. A invenção dum tal Graham Bell, que realizava o prodígio de levar a

voz humana a grande distancia, causou sensação.

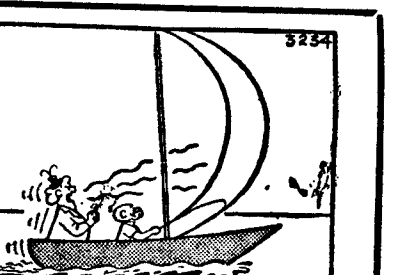
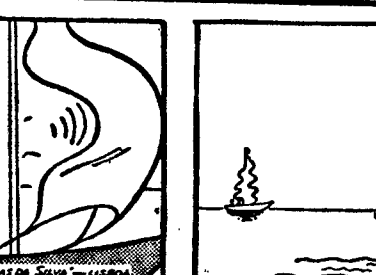
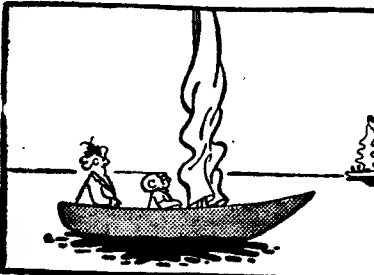
7 — Bruxelas retomou por sua vez a fórmula do Crystal Palace, celebrando o quinto centénário da independência belga no local que hoje tem esse nome. Foi aí lançada a moda dos comboios eléctricos, providência da crianças e dos visitantes fatigados. O ano de 1878 trouxe de novo a Paris. Paris que, desta vez, escolhe um magnífico local, onde pretende erguer qualquer coisa de duradouro. Assim nasce o Trocadero, implantado numa bela colina sobranceira ao Sena, precisamente no ponto escolhido por Napoleão I para construir um palácio para o filho, o pequeno rei de Roma. O Campo de Marte e a ponte de Iena são também utilizados. Prevê-se uma rede de electricidade. Invenção que muito contribui para

atrair os visitantes a esta exposição nascida sob o signo do maquinismo industrial.

8 — No mesmo Campo de Marte é instalada a exposição de 1889. Paris está com a vela! E de onze em onze anos aí temos uma exposição — pelo menos a seguinte realizou-se — em 1900. Desta vez comemora-se (com muita discrição, para não comprometer os participantes estrangeiros) o primeiro centénário da Revolução. A ciência torna-se um fim em si, simbolizada que é por esse gigantesco «brinquedo» inútil concebido pelo engenheiro Eiffel, sem o qual o panorama parisiense não teria hoje a sua atracção lendária. A Torre é, incontestavelmente, o ponto alto da feira.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

do se trata apenas de um reformismo de pequeno fôlego, e quando, enfim, se trata tão somente de, usando a célebre forma de Lampedusa, «mudar alguma coisa para que tudo continue na mesma».

Justiça social e liberdade individual

Por outro lado, é evidente, também, (feita a excepção, no momento actual, à China e Albânia) que a tendência nos países socialistas, e de acordo, aliás, com uma sua evolução natural, é no sentido de uma maior liberalização, da utilização de processos mais democráticos, e democráticos até de acordo com a chamada «democracia burguesa».

Mas, é de facto impossível alargarmos-nos em considerações sobre esta matéria. Diremos, apenas, em resumo, que a síntese dialéctica das principais forças em confronto no momento actual será (no ano 2000?), quanto nos parece, a de uma maior e melhor justiça social (baseada numa concreta igualdade de direitos, onde sejam abolidos os privilégios de origem sanguínea ou económica, e onde a hierarquia, entendida no bom sentido, se faça de acordo apenas com as qualidades e capacidades de cada um) conjugada com uma maior liberdade individual (que pressupõe um decente nível de vida e um mínimo de educação e cultura).

Uma verdadeira família humana

E aqui tocamos noutro ponto que importa realçar. A comunidade universal de um mundo sem pátrias e de língua única ou comum, cada vez mais se afigura uma utopia — uma utopia talvez indesejável. Ao invés, fortalecem-se as comunidades nacionais, e na força da verdadeira tradição (tradição viva, e não o reino cadavérico a que, por vezes, dão esse nome) de cada povo, encontrará ele as raízes para a seiva vivificante da revolução diária da qual a evolução resulta. Bem viva, portanto, a noção da pátria: não, obviamente, de um nacional oposto ao mundial ou universal — mas, pelo contrário, contribuindo para o alicerçar, contribuindo para a constituição de uma verdadeira família humana, à escala do nosso planeta, e, quem sabe?, talvez de outros planetas...

O número extraordinário — e que se multiplicará em proporções antes impensáveis — de turistas, esses exploradores do mundo moderno, como já alguém lhes chamou, contribuirá, tam-

bém, em vários aspectos, para este «desideratum» — e este, por sua vez, para aumento de turistas, numa evidente interacção.

A criação de institutos de pesquisas sobre a paz

Em suma: viveremos num mundo de paz e de fraterna convivência e amizade entre os povos. Segundo alguns, estas perspectivas serão demasiado optimistas ou cor-de-rosa. Mas não nos parece que, efectivamente, o sejam: entre 1966 e 2000, muita água correrá ainda debaixo das pontes. E ainda haverá muitas guerras locais, guerras de independência nacional, guerras frias na iminência de se transformarem em quentes, quantíssimas — termo-nucleares — de um momento para o outro, de uma falsa paz que resulta do «equilíbrio do terror», etc. etc. Mas, no ano 2000 confiamos sinceramente que se tenha chegado a uma paz autêntica e ao aproveitamento para fins pacíficos e humanitários dos fabulosos recursos que hoje se despendem com toda a espécie de armamentos.

Um historiador calculou já que dos 3400 anos que correspondem à «época histórica», somente 234 passaram sem guerra. Hoje, porém, a luta pela paz atingiu proporções nunca antes alcançadas (até porque a guerra atinge, ou atingirá, proporções nunca sequer imaginadas). E de tal forma que essa luta pela paz — e por um desarmamento geral, com toda a difícilíssima problemática que ele levanta — procura, até, agora, alicerçar-se em bases científicas, e não situar-se, apenas, ao nível humanitário e emocional dos «movimentos de paz» — aliás muito respeitáveis, e, as mais das vezes, altamente positivos. Assim, como escreveu Bert Rölling, presidente do Peace Research Association e professor de direito internacional, para aprofundar e responder a esta problemática é necessário «fazer apelo a quase todas as disciplinas científicas» e uma «colaboração estreita entre os seus representantes». «A criação de institutos de pesquisas sobre a paz em todos os países — acrescenta — ajudar-nos-á a alcançar este objectivo».

Mais de mil milhões de jovens

Haveria aqui que falar, naturalmente, da influência do progresso científico e técnico sobre a mentalidade, dos problemas históricos, económicos, sociológicos, científicos e filosóficos do progresso. Mas onde isso nos levaria...

E entre tantos outros aspectos que importaria referir, não que-

remos acabar sem uma palavra sobre a juventude. Não sobre a do ano 2000. Mas sobre a dos nossos dias. Sobre os jovens de hoje, que serão os dirigentes de amanhã — lugar comum do qual até usam e abusam aqueles que têm pela juventude, pelos seus mais fraternos anseios, pelas suas mais generosas lutas, um sublime desprezo, que de várias formas se traduz.

Actualmente, há, no mundo mais de mil milhões de jovens (ou crianças) com menos de 25 anos. Em alguns países o seu número é superior a metade da população. Por isso se diz que o mundo nunca foi tão novo!

E, também, se pode dizer que nunca como hoje os jovens se empenharam tão profundamente, e em tão larga escala, nos pro-

O SÉCULO VINTE

«Adormecer agora e acordar daqui a cem anos, meu amor...»

— «Não, eu não sou um desertor, e não tenho, de resto, medo do meu século, meu século miserável, escandaloso, meu século corajoso, heróico e grande.

Nunca lamentei ter vindo ao mundo demasiado cedo, sou do século vinte, e disso orgulhoso.

Basta-me estar onde estou, entre os nossos, e lutar por um mundo novo...»

— «Em cem anos, meu amor...»

— «Não, mais cedo e apesar de tudo.

Meu século que morre e renasce, meu século — serão belos os seus últimos dias

a noite terrível despedaçada por gritos de aurora

meu século explodirá de sol, minha querida, como os teus olhos

NAZIM HIKMET

blemas do seu mundo — e nunca lutaram tanto, mesmo com os maiores sacrifícios, pelas causas mais nobres, pela transformação do que esse mundo tem ainda (e é tanto!) de mau, de injusto, de caduco, de retrógrado. Razões? Muitas — entre elas as que René Maheu (director-geral da Unesco) e Pierre François (antigo presidente do Conselho da Juventude Francesa, e actual chefe da divisão das actividades da juventude na Unesco) apontam, e que nós reproduzimos.

... educados num espírito de paz, justiça, liberdade, respeito e compreensão

Ora, tanto assim é que — e também por isso — a própria Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, por unanimidade, em Dezembro do ano passado, um manifesto cuja importância não será de mais sublinhar — embora ela fosse ainda maior se todos, efectivamente, respeitassem a sua letra e o seu espírito — e cujo artigo 1.º logo afirma: «A juventude deve ser educada num espírito de paz, justiça, liberdade, respeito e compreensão, a fim de promover a igualdade de direitos de todos os seres humanos e de todas as nações, o progresso económico e social, o desarmamento e a manutenção da paz e da segurança internacionais». E no artigo 5.º, por exemplo, depois de acentuar que «as associações de jovens no plano nacional e internacional devem ser estimuladas», acrescenta, mais à frente, que elas, regendo-se livre-

O que há de novo, por exemplo, é a mudança de ritmo da própria mudança — o facto de todos os anos da nossa vida já se não medirem, como os dos nossos pais, por ligeiros reajustamentos, mas por grandes transformações.

O que há de novo, é que, numa só geração, o nosso conhecimento da natureza tenha podido integrar, refundir e ultrapassar todos os conhecimentos até então acumulados.

O que há de novo, é que o progresso técnico nos permite conhecer os mais longínquos povos e nos obriga a considerá-los como nossos irmãos.

E um mundo onde não existe desculpa para a ignorância, a insensibilidade, a indiferença. Quando um homem nos expõe uma concepção da vida que não é a nossa quando acha belo o que julgamos horrível, podemos deixá-lo, constrangidos ou cansados. Mas é uma fraqueza e uma cobardia.

A nossa vida não será fácil. Teremos de lutar para aprender a participar da vida da nossa aldeia sem nos desinteressarmos do mundo; a cultivar um sentido pessoal da beleza mantendo-nos capazes de a ver no que nos é mais alheio; a proteger as flores dos nossos jardins dos grandes ventos que varrem a superfície da Terra. Mas é essa a condição do homem.

ROBERT OPPENHEIMER

mente, «devem tomar todas as medidas apropriadas dentro das suas respectivas esferas de actividade, para dar o seu contributo, sem discriminação alguma, à obra de educar as jovens gerações de acordo com estes ideais».

E tanto ainda havia a dizer sobre a juventude de hoje! Mas basta — por ser impossível agora dizer mais — que reafirmemos a nossa confiança nela, e a confiança de que a disponibilidade e a fraterna generosidade que a caracterizam não se vá finando com o correr dos anos, com as solicitações às transigências fáceis ou com as emboscadas que todos conhecemos. E, mais ainda, que manifestemos a nossa confiança na juventude do ano 2000! Que a juventude do ano 2000, essa é que será o verdadeiro sangue arterial desse mundo...

Onde o jornalista regressa ao seu mundo, aqui e agora

Assim chegamos ao fim desta nossa viagem, ou maravilhosa incursão no futuro. Curioso que, no decurso dela, havíamos de encontrar — para logo em seguida o perder de vista — um camarada que no mesmo dia iniciara aventura semelhante. Nem mais nem menos que o jornalista e romancista Dino Buzzati, que, no mesmo dia que nós, começou a publicar no diário italiano de maior expansão e tiragem — o «Corriere della Sera» — uma série de «piccole cronache del duemila», ou seja: «pequenas crónicas do ano 2000».

E, chegados ao fim, regressamos a este mundo em que vivemos, a este 31 de Outubro de 1966, aqui, na cidade de Lisboa: a entrar na redacção deste jornal às x horas da manhã, para suar a aventura do quotidiano.

IMPRENSA

«Notícias da Amadora»

Entrou no 9.º ano da sua publicação o «Notícias da Amadora», que tem como director o sr. Domingos Jadeliro e redactor principal o sr. Orlando Gonçalves, aos quais apresentamos as nossas felicitações.

«Gazeta do Centro»

Completo seis anos de publicação o semanário «Gazeta do Centro», que se publica em Soure e do qual é director o sr. António dos Santos Mota. Por esse motivo apresentamos felicitações a quantos trabalham naquele semanário.

50 800 CRIANÇAS ESPANHOLAS

em idade escolar aprendem a jogar o basquetebol

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Em 105 localidades espanholas, realizou-se o dia do «Mini-Basquetebol» no qual tomaram parte 50 800 crianças, em idade escolar.

Tal como nos dois últimos anos, a Federação Espanhola de Basquetebol meteu ombros a esta realização com o objectivo de fomentar na juventude espanhola o gosto por esta modalidade desportiva.

O tempo que nos coube viver

Regressamos. Pode não ser o melhor — e não o é, certamente — este tempo que nos coube viver. Mas é o nosso tempo — e, como Nazim Hikmet diz no seu poema, nós não somos desertores. Quem não está contente com o seu tempo, quem não vê e se entusiasma com o que ele tem de belo e grandioso, e não tenta transformar o que ele tem de mau e preverso, não é digno da sua vida.

Grande é a missão de nós todos.

J. C. de N.

FIM

A FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO PESSOAL CIENTÍFICO E TÉCNICO

(Continuação da 17.ª página)

maiores de grupos de investigação, quadros chamados «velhos» cujos conhecimentos envelheceram, mulheres diplomadas que não têm nenhum emprego, etc.)?

Que contribuição podem trazer as autoridades académicas aos utilizadores de pessoal científico e técnico para adaptar este pessoal a tarefas novas onde podem prestar serviços?

Que podem os poderes públicos fazer para favorecer o desenvolvimento permanente da formação do pessoal científico e técnico no decurso da carreira?

Finalmente, todos estes problemas se reduzem a um só fundamental, que é o das relações entre os responsáveis da formação e os responsáveis do emprego em todos os domínios: investigação, ensino, actividades económicas. Com efeito, se se quer assegurar o emprego judicioso do pessoal durante toda a sua vida activa, é necessário elaborar uma política coerente compreendendo as medidas susceptíveis de assegurarem a melhor repartição deste pessoal na economia, para satisfazer da melhor maneira as necessidades dos diversos sectores, e favorecer a utilização das aptidões deste pessoal desenvolvendo constantemente por um processo educativo conveniente. Para fazer alguma luz sobre este problema, começaram-se uma série de estudos; são destinados, essencialmente, a servir «casos» concretos permitindo equacionar melhor os problemas e definir melhor as investigações a empreender no futuro.

Para já, no entanto, estes estudos permitirão prever que determinada orientação de pensamento pode ser mais fecunda que outra.

Na próxima página publicaremos a continuação deste artigo em que se falará de «A política educacional deve ser fundamentada sobre informações objectivas» e «A formação ao longo da carreira, elemento mais importante de uma política de utilização».

Notas: O presente texto foi extraído da revista «l'Observateur de l'O. C. D. E.», n.º 24, Outubro de 1966. O autor pertence à Divisão de Investimentos e Desenvolvimento em Matéria de Ensino, da O. C. D. E. (1) Setembro passado.

OS JOVENS DO NOSSO TEMPO

Que se reflita bem nisto: a civilização tecnológica é uma civilização de jovens, e sê-lo-á cada vez mais. De futuro o jovem sabe e mesmo compreende mais — não digo: «julga» melhor — que o mais velho, pela simples razão que, cada vez mais, o novo, a invenção constituem o essencial, não digo dos nossos espíritos, mas dos nossos trabalhos e dos nossos costumes, pelo menos no plano económico, e que diferentemente dos tempos que nos precederam, em que a tradição, a herança do passado eram a fonte do saber, do poder e da acção, é doravante o presente na sua actualidade mais inovadora e mesmo o futuro na sua preparação que determinam a utilização das conquistas da civilização, e até da sua inteligência. Como se, bruscamente, o curso do tempo tivesse mudado de orientação e o efeito se tornasse causa. Sim, cada vez mais a juventude é chamada a tornar-se a causa da História.

RENE MAHEU

...Eles vivem num tempo que é como um novo Renascimento, o tempo da convulsão das ideias recebidas e dos quadros tradicionais, das viagens à descoberta de novas faces do mundo, da extensão dos limites do homem e do universo, do desenvolvimento das energias do corpo e da alma. Os jovens são os espectadores sem olheiras, os exploradores sem complexos, os actores sem timidez.

RENE MAHEU

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965) — 4

Matrículas nos últimos anos

Começamos por considerar o número de matrículas, em milhares, englobando todo o ensino, independentemente do grau de desenvolvimento, tanto oficial como particular.

Por dispormos de dados precisos referentes aos anos dos recenseamentos, reportar-nos-emos quanto à população residente aos anos de 1940, 1950, 1960 e à estimada para 1964.

Os números do quadro exprimem-se em milhares.

Anos lectivos	1 — Pop. residente	2 — Total de matrículas	3% de 2/1
1940-41	7755,4	697,7	9,0
1950-51	8510,2	777,9	9,1
1960-61	8889,4	1235,5	13,9
1961-65	9180,0	1308,0	14,2

Em 1940, matriculou-se, nos vários graus de ensino, 9% da população;

em 1960, o número de matrículas atingiu 14,2%, enquanto que de 1940 a 1950 se registou o insignificante aumento percentual de 0,1; no decénio seguinte, verificou-se um acréscimo de 4,9%; e nos quatro anos posteriores, um novo aumento de 0,3%. Embora estes números se refiram a um período de 4 anos, verifica-se uma diminuição do índice de crescimento, que não corresponderá aos nossos interesses.

● Evolução dos efectivos escolares

Na Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa (Metrópole), integrada no Projecto Regional do Mediterrâneo, faz-se, para 1964-65, uma previsão total de 1 216 700 inscrições. Este quantitativo foi excedido em 91,4 milhares, isto é, em 7,5%.

Procuramos, agora, seguir a evolução dos efectivos escolares em vários países, conforme dados inseridos na obra *L'Enseignement dans les Pays du Marché Commun*, publicado pelo Institut Pédagogique National.

Países	Anos	Efectivos em milhares	Anos	Efectivos em milhares	Variação	
					+	-
R. F. Alemã...	1950-51	9739,6	1963-64	9257,5	- 482,1	- 5 %
Bélgica	1952-53	1488,6	1962-63	2007,4	+ 518,8	+ 35 %
Francia	1951-52	6700,8	1963-64	10719	+ 4018,2	+ 60 %
Itália	1952-53	7067,7	1961-62	8916,0	+ 1848,3	+ 26 %
Luxemburgo ..	1950-51	39,511	1961-62	47,178	+ 7,667	+ 19 %
Holanda	1951-52	2102,5	1961-62	2789,7	+ 687,2	+ 33 %
R. Unido	1951-52	9114,4	1961-62	11881,4	+ 2767,0	+ 30 %
U. R. S. S. ...	1952-53	37687	1962-63	53625	+ 15938	+ 42 %
E. Unidos ...	1951-52	32521	1963-64	52900	+ 20379	+ 63 %

Quanto a este, excepto na República Federal Alemã, onde, em 13 anos, se registou uma diminuição de 5%, em todos os outros países se verificou um acréscimo que vai desde 19% no Luxemburgo, em onze anos, a 63% nos Estados Unidos em 12. Recordar-se que em Portugal, no período de catorze anos, uma variação positiva de 530,1 milhares; e passou-se de 777,9 inscrições em 1950-51, para

1308 em 1964-65, isto é, regista-se um acréscimo de 68%.

Estes números, não serão tão animadores como parecem, se confrontarmos a percentagem escolarizada da população residente. Para conseguirmos esse desiderato servimo-nos da *Estatística da Educação* e dos números estimados nos *Anuários das Nações Unidas*, de 1955 e 1963 e 1964 (os números são expressos em milhares).

Países	Ano	1 — Pop. residente			Anos	2 — Pop. escolarizada		
		a)	b)	c)		a)	b)	c)
R. F. Alemã	1950-51	47519	9739,6	20,5	1963-64	55430	9257,5	16,7
Bélgica	1952-53	8730	1488,6	17,1	1962-63	9290	2007,4	21,6
Francia	1951-52	42053	6700,8	15,9	1963-64	47840	10719	22,4
Itália	1952-53	47340	7067,7	14,9	1964-65	50762	8916	17,6
Luxemb. ...	1951-52	299	39,5	13,2	1961-62	317	47,2	14,9
Holanda ...	1951-52	10264	2102,5	20,5	1961-62	11637	2789,7	24,0
R. Unido ...	1951-52	50362	9114,4	18,1	1961-62	52921	11881,4	22,5
U. R. S. S. ...	1952-53	d)	37687	21,1	1962-63	53625	53625	24,2
E. Unidos ...	1951-52	154360	32521	21,1	1963-64	189375	52900	27,9
Portugal ...	1950-51	8510	777,9	9,1	1964-65	9180	1308,0	14,2

a) Em milhares.
b) Refere-se ao primeiro ano do ano lectivo, isto é, no caso de Portugal aos anos de 1950 e 1964.
c) Dados extraídos de *L'Enseignement*.

Conferência no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian

No Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, em Oeiras, realiza-se a dia 3 às 16 horas, uma sessão de estudo em que será discutido: «O significado da atribuição do Prémio Nobel ao Dr. P. Rous». A sessão é orientada pelos srs. dr. David Ferreira e dr. Artur Geraldes.

mente dans les Pays du Marché Commun e para Portugal da *Estatística da Educação*.

d) Faltam dados estatísticos. A diminuição da percentagem de população escolarizada da República Federal Alemã será puramente acidental e é reflexo da diminuição da natalidade, quando da segunda grande guerra.

A percentagem de população escolarizada, entre nós, em 1964-65 é inferior à que foi registada para os outros países, excepto o Luxemburgo, em 1950-51, 1951-52, 1952-53, conforme os casos. Conclui-se daí o esforço que há a fazer no sentido de elevar essa percentagem.

Dos dados estatísticos apresentados não é legítimo tirar conclusões que confundam o grau de desenvolvimento do ensino com a percentagem de população escolarizada, embora este seja um factor a ter necessariamente em conta.

Com efeito, outros elementos há a considerar: a) o número de inscrições, por carência de um condicionalismo exterior favorável aos estudos pode exceder, em maior ou menor grau, as frequências reais; b) a organização escolar pode não estar realizada, de molde a permitir os fins a que se propõe, por carência de instalações, programas adaptados às necessidades, e, pelas mais graves ainda, de pessoal docente qualificado ou sem condições para mostrar o grau de qualificação.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR:

O ENSINO INFANTIL

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE LETRAS

Início das aulas

Está marcado para amanhã o início das aulas de História da Idade Média, Língua Francesa I, II e III e História da Cultura Moderna. No dia 3 principiarão as aulas de Higiene Escolar, Introdução aos Estudos Linguísticos e Etnologia Geral e Regional, no dia 5 as de Teoria da História e no dia 9 as de Linguística Romanica.

Exames de aptidão

No dia 3 saem os resultados das provas escritas dos exames de aptidão, devendo começar as respectivas orais no dia 4.

Curso de Língua e Cultura Portuguesa

As aulas deste curso começam no dia 7. Dele consta as seguintes cadeiras, que serão regidas pelos professores que indicamos: Língua Portuguesa, pelo dr. Pina Martins; Filologia Portuguesa, prof. dr. Lindley Cintra; Literatura Portuguesa, prof. Jacinto do Prado Coelho; Portugal na História da Civilização, prof. dr. Veríssimo Serrão; História da Arte em Portugal, dr. Pais da Silva; e Portugal Contemporâneo, prof. dr. Mário Albuquerque.

Cultura Francesa

Os autores de leitura obrigatória neste curso são:
1.º ano — Jean Anouilh, Marcel Aimé, Hervé Bazin e Jacques Prévert.
2.º ano — Molière, Balzac, Victor Hugo, Flaubert.
3.º ano — Regnard, Maupassant, Roger Vaillant, Gérard de Nerval.

FACULDADE DE DIREITO

Início de aulas

As aulas de Finanças, Fiscal, Comercial e Internacional Privado principiam no dia 3.

Vacina antitetânica na Associação Académica

A vacina antitetânica, que é obrigatória para a inscrição na Universidade Clássica, é administrada a todos os interessados no Posto Médico da Associação Académica de Direito, às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 12 e 30 às 13 e 15.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA

Realiza-se amanhã neste Instituto, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Prognósticos sobre a evolução das grandes

A primeira Universidade holandesa e o dia 3 de Outubro

Em 1568, o rei Felipe II da Espanha era também soberano de 17 províncias dos Países Baixos, que ainda não exerciam muita influência no resto do mundo.

Naquele ano, estalou uma revolta contra a soberania espanhola, porque o povo já não suportava mais o constante desrespeito de seus direitos por parte dos dominadores estrangeiros. O chefe desse movimento de independência foi o príncipe Guilherme de Orange, um paladino dos princípios de tolerância e de liberdade pessoal.

A revolta ganhou vulto e acabou por se transformar em verdadeira guerra que se estendeu até 1648.

Terminada essa guerra de 80 anos, aquelas províncias não sómente haviam obtido a sua independência, mas tinham também atingido uma posição de destaque na vida cultural e política da Europa.

Uma das mais importantes cau-

sas desse grande impulso liga-se estreitamente a um episódio dramático, verificado logo nos primeiros anos daquela campanha militar e cujo resultado foi, realmente, inesperado e original.

Em 1574, os espanhóis tinham reorganizado as suas tropas e estavam a conseguir recapturar cidade após cidade nas Províncias Unidas. No mês de Maio, foram porém detidos em Leiden, uma cidade antiga (a Lugdunum Batavorum dos Romanos) cujos habitantes resistiram galhardamente, obrigando os inimigos a sitiá-la. Terminou o mês de Maio, passaram Junho, Julho, Agosto e Setembro e a cidade de Leiden continuava a resistir, embora a completamente cercada. Em Outubro, tudo ficou mais difícil. Os viveres acabaram e a fome tornava impossível o prosseguimento da luta. Mas, nessa ocasião, quando tudo já estava perdido, surgiu uma solução salvadora. Os holandeses fizeram uma brecha no dique, inundaram uma parte da província e, utilizando barcos de pequeno calado, entraram triunfante em Leiden, levantando definitivamente o cerco. Os espanhóis não puderam neutralizar a manobra e tiveram de retirar de toda a região inundada.

Isso ocorreu na data histórica de 3 de Outubro — ainda hoje celebrada anualmente por todos os habitantes da cidade de Leiden.

Guilherme de Orange, um homem de larga perspectiva, aproveitou a oportunidade para implantar algo de novo na Holanda, apesar de estar «metido até à cabeça» numa guerra que ainda iria durar mais de 70 anos. Declarando que desejava premiar os cidadãos de Leiden pela sua esplêndida resistência, Guilherme de Orange deu-lhes o direito de escolher uma das seguintes recompensas: isenção de todos os impostos durante 10 anos ou a criação de uma Universidade.

E os cidadãos de Leiden — correspondendo à expectativa do grande chefe da independência — escolheram a Universidade. Naquelas circunstâncias, isso foi extraordinário e poderia perguntar-se: porque o teriam feito? Apenas por amor à ciência e à cultura, ou pelo reconhecimento de que a prosperidade já não podia mais dispensar o desenvolvimento do saber? Ou ainda, teriam apenas cedido à clara ou oculta inspiração de Guilherme de Orange? Será difícil estabelecer hoje, com certeza, todas as razões dessa escolha que, entretanto, teve um grande valor intrínseco e uma enorme influência no futuro da Holanda.

● Cria-se a primeira Universidade holandesa

De qualquer maneira, a decisão foi «heróica». Aquela gente em guerra, além de estar a jogar a independência do seu país e a liberdade de todo o povo, podia legitimamente preferir uma isenção de impostos que lhe permitisse recompor a situação económico-financeira, deixando para mais tarde as ciências e as letras. Entretanto, a sua escolha foi firme e decidida, tanto assim que, apesar da guerra, logo no ano seguinte, exactamente a 8 de Fevereiro de 1575, a primeira Universidade holandesa — a Universidade de Leiden — abriu as suas portas aos estudantes.

Outras províncias seguiram esse exemplo. Em 1614, fundou-se a Universidade de Groningen; em 1632, a de Amsterdam; e em 1634 a de Utrecht. E hoje, além dessas, existem mais a Universidade Católica de Nimega, a Universidade Livre de Amsterdam e as Escolas Superiores de Rotterdam, Tilburg e Eindhoven.

Essas Universidades, e principalmente a de Leiden, não tiveram preocupações financeiras.

Enquanto a cultura científica nascia e se ia desenvolvendo, outros holandeses, dedicados a outras aventuras, arrecadavam, em todas as partes do mundo, os recursos com que financiavam a vida interna do país e, consequentemente, a manutenção das actividades académicas.

No século XVII, os 25 000 navios (!) da Marinha Mercante holandesa superavam o total das frotas combinadas de toda a Europa. Houtman havia seguido os Portugueses até à Malala e a explora-

(Continua na página seguinte)

Ajustamentos urgentes na Universidade de Coimbra

No «Dia da Universidade de Coimbra», o prof. doutor Lopes de Almeida afirmou que «todavia, havemos de convir que o actual quadro educacional do ensino superior necessita de certos ajustamentos urgentes, e não menos da criação de novas disciplinas das ciências humanas e das técnicas experimentais».

As referidas declarações inserem-se assim nas reformas promovidas pelo doutor Lopes de Almeida, quando ministro da Educação Nacional e de acordo com o pensamento definido nas reformas anunciadas no discurso de Coimbra ao abandonar a pasta da Educação.

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS TERMAS REPRESENTAM MOTIVAÇÃO DE IMPORTANTES FLUXOS TURÍSTICOS E DEVEM SER CONTEMPLADAS COM BENEFÍCIOS FISCAIS OU ADMINISTRATIVOS

(Continuação da página central)

ainda, admitidas comunicações apresentadas por diversas entidades particulares.

1.ª SECÇÃO

Os estudos e debates da 1.ª secção — «Valores turísticos nacionais» — decorreram, quase sempre, com o maior proveito e dinamismo, atendendo não só à importância do respectivo estudo-base, mas também ao valor das dezasseis comunicações individuais apresentadas nas sessões deste sector.

Arquivamos os títulos e os nomes dos respectivos autores: «Pelourinhos da Região de Turismo da Serra do Marão», eng.º Pedro Manuel Alvelos; «Interesse especial do turismo cinegético», Sociedade Safaris de Moçambique; «O arquipélago de S. Tomé e Príncipe — seus valores naturais», António Luís Freitas Bastos; «Parques Nacionais», Agência de Viagens e Turismo da Beira; «A importância da pesca desportiva como factor de atracção turística para Moçambique», Alfredo E. de Sousa; «Turismo e economia humana em Moçambique», eng.º Manuel Pedro Romano; «Valorização do turismo em Porto Amélia», Afonso Andrade Pais. Outros temas:

«A faixa marítima da costa de Moçambique e sua integração nas zonas turísticas», Joaquim Alves; «A caça em Moçambique como factor de atracção turística e fonte importante de divisas», dr. Jacinto Pereira Martinho; «O turismo, a pesca e a caça nas águas interiores de Moçambique», eng.º Mário Silveira da Costa; «As feiras e o turismo», «A pesca nas águas do arquipélago do Bazaruto e sua importância turística», Marlim Clube de Santa Carolina; «Breves considerações sobre os valores turísticos das regiões de Moçambique», Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica; «As termas portuguesas», dr. Licínio Cunha; «A região turística do Sul

de Moçambique», J. Duarte de Carvalho; «A caça em Moçambique e o turismo», dr. Travassos Santos Dias.

AS FEIRAS

Os trabalhos da 1.ª secção efectuaram-se sob a presidência do sr. dr. Bento Levy, neles intervindo, na qualidade de relator e secretário, respectivamente, os srs. dr. António Avila e Helder Pires. Dos diversos estudos apresentados e já referidos, um houve (de autor não identificado) — «As feiras e o turismo» — que merece a devida referência.

Assinala-se naquela tese que o turismo constitui, nos grandes planos de desenvolvimento territorial, acção objectiva, da qual devem resultar não só painéis de propaganda para veraneio de forasteiros, mas também o alerta dos interesses de além-fronteiras pelas realidades económicas — concretizadas ou em potencial — que, escondidas no alicerce, completam a beleza das paisagens, os exotismos folclóricos, o nível das comodidades e formam, por assim dizer, a terceira dimensão do todo territorial, imprimindo-lhe volume. A presença da Economia — não apenas no que possa oferecer em prestação de serviços, mas toda ela — afigura-se, por isso, imprescindível sempre que esteja em debate o problema do Turismo e se tenha em vista a ampliação dos quadros existentes.

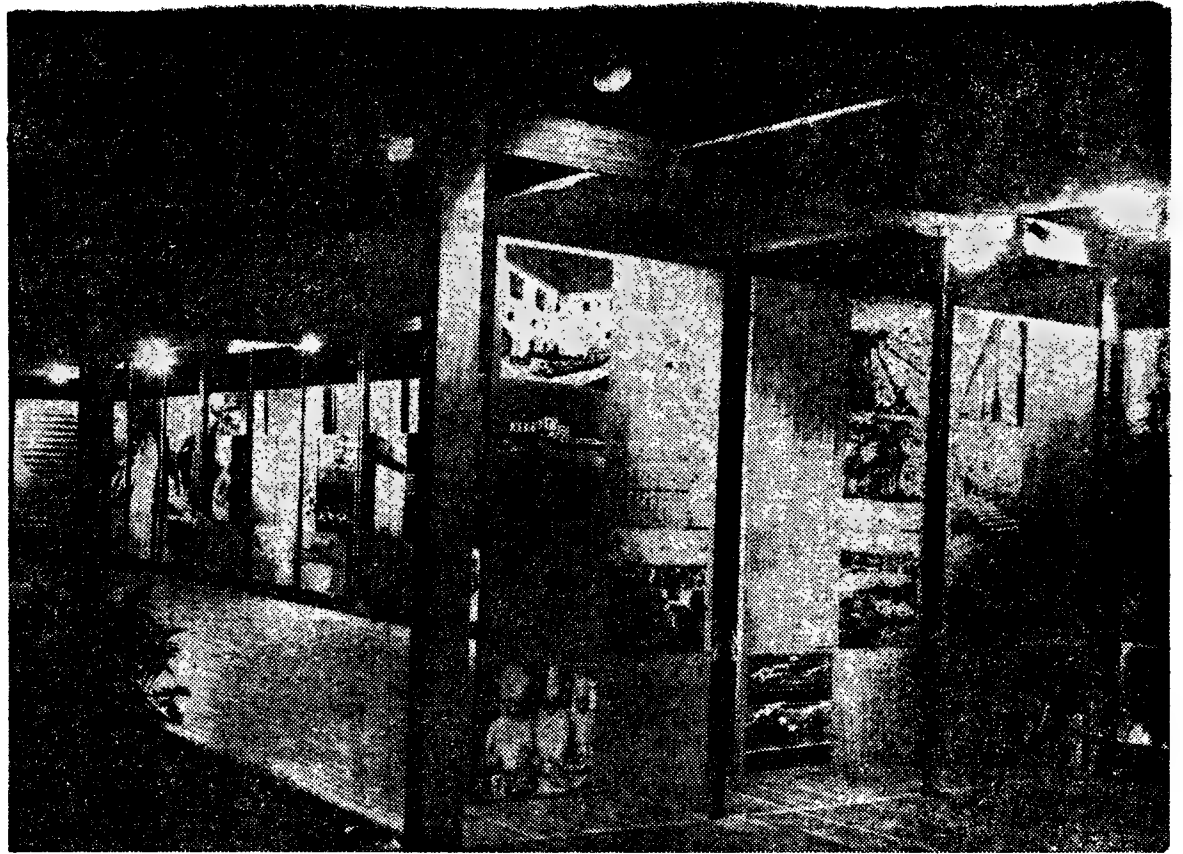
Ora um dos meios de exteriorização das forças e das potencialidades económicas, são as feiras. Nelas se congregam, em miniaturas acessíveis a todos, a vida agro-pecuária, as realizações industriais, a amplitude comercial, as infra-estruturas concretizadas e as que constam dos planeamentos mais próximos, toda a gama de discriminação de riquezas que aguardam exploração, todo o mundo que o turista de veraneio não descobre, nem vê, na sua passagem transitória pelas praias, pelas montanhas, pelo bosque, pelos «safaris», pelas esplanadas, pelos bazares em que compra bugigangas e recordações, ou pelos restaurantes em que se delicia com os pitus tradicionais da terra visitada.

EXEMPLOS

Afirma, depois, o autor que, nos grandes certames, o turista descobre e surpreende, para além dos deleites do sol e do mar, para além da glória dos troféus que procura nas coutadas, para além da surpresa do folclore e do idílio dos recantos de sonho, a terceira dimensão da terra que visita — a dimensão que lhe dá uma noção de profundidade, que o leva à raiz das energias económicas em movimento e lhe incute confiança e garantia de tranquilidade para novas digressões na medida em que, de ano para ano, de feira para feira, encontra essa terceira dimensão enriquecida por novas realizações.

Surgem, então, no estudo que estamos seguindo, os exemplos concretos que definem as asserções feitas: as Feiras do Rand, de Bulawaio, de Hannover, a Feira Internacional de Lisboa. «Podemos afirmar, sem receio de desmentido — salienta o autor —, que as grandes feiras agro-pecuárias e industriais proporcionam ao turista muito daquilo que, no fim de contas, ele também pretende encontrar no seu veraneio pelo mundo».

«A última Trade Fair de Bulawaio — acrescenta — constituiu exemplo concreto desta ansiedade. Em plena crise da declaração unilateral da independência, a repetição da Trade Fair representou um marco de continuidade da vida económica do país. A presença das forças vivas, disseminadas pelos diversos pavilhões, significava sobrevivência dessa terceira dimensão — dimensão essencial para alicerçar todas as outras



A Exposição de Turismo que foi patente ao público da capital moçambicana alcançou significativo êxito

medidas lineares e superficiais que o turista procura em mundos novos para recreio e entretenimentos.»

VANTAGENS

Este interessante trabalho sobre «As feiras e o turismo» concretiza, também, em termos inequívocos, que, no seu aspecto global e pleno, o turismo não tem como fontes exclusivas do seu fomento a beleza da paisagem, o exotismo, das gentes, as oportunidades aliciantes dos jogos de azar, as aventuras sertanejas. A pesquisa de novos mercados de produtos e consumo também constitui estímulo para o deambular itinerante de mercadores de produtos e capital onde haja hipóteses de compra e venda ou vislumbres de investimentos rendosos. Ao rol dos turistas de caravanas e de tendas de campismo, a invasão sempre crescente dos que cruzam as mais diversas rotas aéreas e marítimas de todos os continentes, temos de acrescentar alguns milhares de pessoas que percorrem mundo por dever de ofício e em relação às quais o turismo resulta como consequência das suas digressões, em vez de ser determinante delas. Indirecto embora, o fluxo turístico acontece como resultado das relações económicas interterritoriais. Como fontes promotoras de turismo aparecem, assim, também a par das belezas e dos exotismos naturais, as forças propulsoras dos mais variados padrões de intercâmbio comercial, industrial e financeiro.

Deste modo se poderá concluir que as feiras, funcionando como estimuladores destas relações acabam também por ser, e de modo positivo, fontes de fluxo turístico. Nas suas realizações maiores — por exemplo, as Feiras de Nova York, Bruxelas, Hannover e Internacional de Lisboa — o mundo de gente que se movimenta chega a exigir, no sector de prestação de serviços, modificações vantajosas nas infra-estruturas territoriais, tais como nas redes de transportes e condições de alojamento, para se poder dar guarida à invasão de forasteiros que as feiras provocam. Do trabalho realizado beneficia o futuro, porque apetrecha o país a receber muitos mais turistas do que antes recebia. Se os certames esporádicos conseguem este milagre transitório de atrair algumas dezenas de milhares de novos turistas, as exposições cíclicas operam um milagre maior, habituando os forasteiros a um novo trilhar de veraneio.

Afirma, em seguida, o autor que, no planeamento do futuro turístico de Moçambique, se devem incluir os certames agro-pecuários e industriais como factores de energia para a promoção, salientando que a realização da «Facim» (Lourenço Marques) completa um roteiro que muito irá beneficiar os expositores não africanos. «Essa presença representará para eles não só a provável conquista de novos mercados, como também a utilização do nosso porto (Lourenço Marques)

para um mais fácil escoamento dos seus mostruários».

CONCLUSÕES

Embora reconhecendo a importância de que se revestem as conclusões elaboradas pela 1.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo, registamos apenas nestas colunas, por falta de espaço, o essencial dessas deliberações:

«O espaço português, na pluralidade das suas etnias e dos seus territórios e, ainda, das suas formas de vida económica, social e cultural, oferece uma tal riqueza de facetas complementares que, num mundo em que o turismo tem uma das suas expressões mais vivas e dinamizadoras, representa um pólo natural de atracção turística. E, pois, no seu conjunto que importa considerar e valorizar o espaço turístico português».

«Qualquer plano realista de desenvolvimento turístico há-de estabelecer-se com o mesmo rigor de qualquer plano de desenvolvimento de ou-

tros sectores económicos e, por conseguinte, iniciar-se com um conhecimento exaustivo das características regionais, perfeitamente definidas por zonas. Deve entender-se por características regionais as condições geográficas, climáticas, históricas, económicas, humanas e político-administrativas, assim como as grandes linhas de infra-estruturas sobre as que se apoia um desenvolvimento turístico».

«Dado o importante papel que as termas representam na actividade turística primária e como motivação de importantes movimentos turísticos, devem as entidades oficiais promover a extensão à exploração de águas termais dos benefícios fiscais ou administrativos já hoje concedidos a outras actividades, como por exemplo a hotelaria.

C. M.

A SEGUIR — «A problemática dos voos «charters» tem de ser encarada e resolvida a fim de se facilitar a rentabilidade da rede hoteleira ao longo do ano».

Segue para o Ultramar um contingente da Polícia de Segurança Pública

Para os portos da Madeira, de Angola, de Moçambique e da África do Sul, larga hoje, às 20 horas, da Estação Marítima de Alcântara, o paquete «Príncipe Perfeito», com cerca de 1300 passageiros.

A bordo segue um contingente da Polícia de Segurança Pública que vai prestar serviço no Ultramar.

No cais de embarque, o general Fernando de Oliveira, comandante-geral daquela corporação, apresentará saudações aos que partem. Antes, na messe da corporação, em Alcântara, será oferecido um beberecho, durante o qual usará da palavra o comandante-geral e o comandante do contingente.

Exposição (em Paris) dos trabalhos «A Ponte vista pelas crianças»

No próximo dia 5 inaugura-se em Paris, na Casa de Portugal, a exposição dos trabalhos «A Ponte vista pelas crianças» que o Ministério da Educação Nacional organizou com a colaboração do Ministério das Obras Públicas.

A referida exposição que mereceu a aprovação do Ministério da Educação Nacional é montada na capital francesa pelo pintor Paulo Ferreria. A selecção dos trabalhos e os catálogos foram orientados pelo nosso prezado colaborador prf. Calvet de Magalhães.

Para a inauguração da exposição deslocar-se-á a Paris o secretário nacional da Informação, dr. Cesar Moreira Baptista.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continuação da página anterior)

ção do Extremo Oriente levou à constituição da Companhia das Índias. Entrepostos comerciais foram estabelecidos em Ceilão, na Índia, na Pérsia, na Costa do Ouro e nas ilhas da Indonésia. Riebeck fundou a Colónia do Cabo em 1652. A península de Malaca e a ilha Formosa foram conquistadas e Maurício de Nassau estabeleceu-se em Recife.

A Geografia e a História iam-se enriquecendo de novos marcos plantados também pelos Holandeses. No século XIX, a Austrália chamava-se Nova Holanda. A Tasmânia deriva seu nome de Abel Tasman, que a descobriu em 1642.

O ponto mais ao sul de todas as Américas foi descoberto por Van Schouten, holandês nascido em Horn, sendo essa a origem do nome do cabo Horn. A cidade que se chama Nova York, ao ser fundada pelos Holandeses, em 1625, tomou o nome de Nieuw Amsterdam. Um bairro dessa cidade, muito vulgarizado hoje cinema, chama-se ainda hoje Haarlem — nome de um lago holandês que foi drenado e transformado em polder.

Os frutos da Universidade

Espalhados por toda a parte, os infatigáveis navegadores fizeram dos portos holandeses um império comercial do mundo e com o sustentáculo das riquezas assim canalizadas para a mãe-pátria, as Universidades prosperaram e puderam dedicar-se completa e sossegadamente à cultura e às pesquisas científicas.

Como o Látim era, naquele tempo, a língua comum dos sábios e estudiosos, não havia dificuldades quanto ao idioma, de modo que grandes expoentes da cultura europeia puderam ser atraídos para a Holanda, por exemplo, os filóso-

fos Scaliger e Junius e o filósofo Descartes.

O mesmo impulso que levava os navegadores holandeses a explorar, também, agodadamente, os sete mares, estimulava os sábios, em suas incursões pelo desconhecido, através da pesquisa científica, feita tranquilamente em terra.

Swammerdam foi o primeiro a estudar as metamorfoses dos insectos, enquanto Leeuwenhoek descobriu o infinitamente pequeno numa gota de água. Grotius escreveu um tratado (*De jure belli et pacis*) que é ainda hoje uma das fontes do Direito Internacional. Citeiros ainda Stevin, fundador da moderna hidrostatica e o universalmente conhecido Huygens, que construiu o primeiro relógio de pêndulo, inventou o micrometro, descobriu os anéis de Saturno, concebeu a teoria ondulatória da luz e deixou tantos outros marcos luminosos do progresso científico.

Finalmente projectaram-se nomes como os de Lorentz e Zeemann (ambos alunos e mais tarde professores da Universidade de Leiden, contemplados com o prémio Nobel em 1902); Van Der Waals (prémio Nobel, 1910) e Kamerlingh-Onnes (prémio Nobel, 1913), todos indissoluvelmente ligados ao vertiginoso progresso da ciência moderna.

E assim, através dos anos, os luminares se foram sucedendo nas duna hidrostatica e o universal-gamos a Zernike, da Universidade de Groningen (prémio Nobel de 1933), merecido pelos revolucionários aperfeiçoamentos que introduziu no microscópio.

E assim curioso relembrar que essas magníficas realizações dos nossos dias tiveram como marco inicial aquela histórica decisão dos cidadãos de Leiden, a 3 de Outubro de 1574, da qual nasceu a primeira Universidade da Holanda.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

**EMPRÉSTIMO
SOBRE AUTOMÓVEIS**

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALITO
Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966,
os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327
passam a ter o seu término na estação
de Porto (Campanha) e os comboios
2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão
a ter a sua origem na mesma estação.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e gar-
ganha, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos
— 2.º, 4.º e 6.º às 14 1/2; 3.º e
5.º às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e va-
cinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias uri-
nárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç.
nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina
geral, 14 h.

Dr. I. Junqueira Junior — Boca e den-
tes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças
(2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Cli-
nica médica. Doenç. do coração
Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, or-
topedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç.
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da
pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica
estômago, intestinos, fígado, às 18 h

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

PRÉDIO no
Bairro Azul,
const. e acaba-
mento de luxo
c/ 14 inquil-
nos, 5 assoal-
has, 2 casas ba-
nho e despensa,
revestidos a
Evinel. Renda
433.200\$00. Fa-
cilidade 2.500 c.
Preço 7.450 con-
tos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs. 36 74 44
32 31 72

MORADIA:
850 c. — AL-
VALADE, aca-
bamentos de lu-
xo, sólida cons-
trução, com 5
assosalhadas,
c/ 3 c. banho
despensa e 2
roúpeiros. Re-
vestido a evi-
nel.

ATA:

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º,
Telefs. 36 74
32 31 72

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» está à venda na casa VICENTE
ROMÃO BRAVO.



HIPOTECAS

Contato



ANÚNCIOS

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.
nos a/ escritórios
onde temos sem-
pre variados sim-
ples andares e lojas
para alugar, em
Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão, aos in-
quilinos.

Trata: SOC.
CONST. INVIC-
TA—R. do Ouro,
292-1.º — Telefs.
30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH.
4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55 6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, no seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND. Faça troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carbo — Rua
do Bocage, 1.
- 42.890 — Iavis Universo, Lda
Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos
P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da
Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R.
St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do
Areeiro, Lda. — Av. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car-
valho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

MARCELO

Av. João Crisós-
tomo, 47-C

JAGUAR 2, 4:

Chevrolet Bellair a
gasol e motor
Perkins e outros.
Rua Arroios, 19-A
— 19-B — Telef.
53.6058.

**Automóveis
s/condutor**

Veja os n/ preços
e carros a estrear
ou impecáveis, Av.
João Crisóstomo, 89
Tele. 52060-51042.

TAUNUS, 17 m

de luxo de 60,
29.000\$00. R. Ar-
roios, 152-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS

compro a pronto
de qualquer mar-
ca. R. Arroios,
152-A.

CORTINA, 63

de luxo. Só 1 dono 40.500\$00
R. Arroios, 152-A

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.º — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenç. nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenç. dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenç. das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenç. das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 19 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
- Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

**PRÉDIO
AO CAMPO PEQUENO**

Construção de luxo, revestido a evinil, composto de 7 pisos, ten-
do boas divisões por habitação. Rende 329.400\$00. Todo alugado.
Preço, 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.
Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384 5, 6

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»
CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista
de mar, óptima localização, para construção imediata.
Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C

Telefs. 282388 e 282345

CASCAIS

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna em cimento armado, acabamentos de luxo.
Compõe-se de 1.º chão e 3.º andar, tendo cada habitação 4 casas soa-
lhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento
91.200\$00. Preço 1.500 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Ler é partir à descoberta

Nos dias movimentados do começo das aulas, todos nós, pais e educadores, tivemos a experiência das idas apressadas às livrarias com o objectivo de comprar o material didáctico necessário. Não se apresentavam, porém, grandes problemas de escolha: bons ou maus, melhores ou piores, tratava-se de livros únicos ou escolhidos pelos professores. Não nos cabia aí, infelizmente, a menor responsabilidade.

Mas outra época se aproxima. A quadra do Natal é sem dúvida aquela em que se verifica a maior procura de livros para crianças e jovens. E agora, sim, a escolha é da nossa inteira responsabilidade. Uma responsabilidade bem maior do que pode parecer à primeira vista, pois é absolutamente necessário que as leituras a dar aos nossos jovens sejam sãs e formativas e proporcionem algo mais do que umas horas de agradável distração para que, terminada a leitura, alguma coisa para além do passado tenha ficado. Um mau livro tem, como é evidente, um papel negativo na formação do jovem, mas há também aqueles que, pela sua nulidade, vão ocupar o lugar e o tempo de um bom livro, que poderia ter sido tão importante e significativo para a criança ou o adolescente. Assim, parece-nos, já não basta evitar os livros prejudiciais, mas estar-se atento à existência de uma literatura de puro entretenimento. Esta pode vir a criar mais uma fonte de dispersão a juntar a todas as causas que hoje confluem para a aumentar entre a juventude.

Mas eis que para a maior parte dos compradores, a consciência dessa responsabilidade se transforma num peso. Com efeito, a falta de referências e a natural falta de tempo para poder ter um conhecimento directo dos livros, leva-os a escolher um pouco ao acaso, com um sentimento de impotência perante quantos que se lhes apresentam sem uma referência segura, sem a ajuda de uma divulgação séria que forneça um princípio de critério. Não julgamos, porém, que o problema se põe assim para toda a gente. Seria muito bom. Há ainda — e não poucos — aqueles

para quem a compra de uma camisola, por exemplo, oferece dificuldades muito maiores, pois quando se trata de livros... qualquer serve, desde que o aspecto, o formato, a vista que possa fazer, satisficam. Aliás, as próprias livrarias facilitam muitas vezes essa compra apressada, pondo à vista uma enorme quantidade de maus livros e ainda por cima, quantas vezes, bem caros, numa exploração da mediocridade e do mau gosto. Decerto, interessa vender, mas porque não valorizar os bons livros, os bons autores portugueses, as boas traduções? Porque não evidenciar as obras que pela sua boa apresentação — não forçosamente luxuosa — ajudem no sentido de uma formação estética adequada?

Embora se tenha verificado nestes últimos anos o aparecimento de colecções infantis e juvenis de um nível muito melhor, não quer isso dizer que a confusão não continue a dominar. As dificuldades de escolha mantêm-se para todos aqueles que, apenas na altura em que se vêem na necessidade de comprar livros, sentem o embaraço que tal compra representa.

E contudo, parece que não seria difícil, através de algumas disposições muito simples, dar um passo em frente, contribuindo não só para que os nossos jovens lessem melhor, como também, consequentemente, para que os editores pudessem cuidar mais as suas edições e os livreiros se preocupassem mais com o que vendem.

Uma delas seria a publicação de um catálogo com todas as obras publicadas em português e de verdadeiro interesse, à semelhança do que lá por fora se faz há tanto tempo. Alguma coisa se tem feito já, à custa de boas vontades, por exemplo a propósito das I e II Exposições de livros para crianças e jovens, em Lisboa, respectivamente em Maio de 1964 e Outubro deste ano, e da Exposição de livros para crianças e adolescentes, no Porto, em Dezembro de 1965.

Qualquer destas exposições foi acompanhada da publicação de catálogos com a indicação dos livros que nelas figuravam e que obedeceram a uma criteriosa selecção. São de referir ainda os cadernos

de crítica de livros e jornais da Acção Católica, «Literatura infantil e juvenil».

Estas iniciativas, representando um trabalho de mérito e desinteressado, não têm tido contudo a expansão que merecem. Não seria, pois, do maior interesse, reunir o trabalho já realizado, desenvolvendo-o e aperfeiçoando-o, com vista a uma publicação que fosse amplamente divulgada? Talvez esta ideia venha a merecer a atenção de alguns editores. Estes poderiam debater-se sobre o assunto e estudar então a viabilidade, sob o ponto de vista comercial, de pôr em prática a edição de um catálogo ao serviço de todos.

Outra iniciativa plena de interesse seria a criação, nas páginas literárias das publicações portuguesas, de uma secção destinada à crítica de livros infantis e juvenis, tanto de originais portugueses como de traduções, a cargo de pessoas familiarizadas com a matéria. De facto, não se compreende que uma falha tão grave se venha verificando há tanto tempo. Não serão os jovens leitores de hoje, os bons ou maus leitores de amanhã? Se as páginas literárias existem com vista a servir o leitor e a cultura, sem dúvida que o dedicarem espaço e atenção à literatura infantil e juvenil é um modo de servir amplamente o seu objectivo. É por demais evidente o valor desse contributo: um estímulo para os editores uma informação segura ao alcance de um vasto público (o que é da maior importância) e ainda um instrumento formativo, sobretudo para os que julgam ainda que para as crianças qualquer coisa serve.

Além de todas estas vantagens, daí resultaria ainda uma justa valorização dos autores que dedicam o seu trabalho às crianças e aos jovens e quantas vezes são considerados escritores de segunda ordem, quando de facto não é assim.

Escrever bons livros para crianças é extremamente difícil e exige do autor todo um esforço de simplicidade e clareza dentro de uma exigente qualidade literária. A prova é que são muitas vezes os grandes nomes das letras aqueles a dar vida às maiores obras de literatura para crianças, como também se verifica que nem todos os grandes autores sabem escrever para os mais pequenos.

Valorizar as obras de mérito com vista à sua maior expansão, fazer justiça ao trabalho literário do autor, eis um serviço a que não deve faltar-se quem dirige páginas literárias, revistas, etc.

Dentro desta ideia surgiria naturalmente a atribuição de prémios anuais ao melhor livro infantil e ao melhor livro para a juventude, de autores portugueses. Se alguma coisa há que mereça ser premiada é tudo quanto possa contribuir para o desenvolvimento harmonioso dos jovens, e a leitura tem nesse desenvolvimento papel essencial. Vivemos numa época em que há prémios para tudo; porém, quando se trata, não só de premiar, mas de pôr em evidência alguma coisa de muito útil à sociedade, verifica-se graves lacunas. E contudo, não parece difícil organizar o estabelecimento de tais prémios.

Uma única coisa seria exigida: um furo de competência indiscutível que pusesse de lado todos os interesses para atender apenas a um: o da criança.

Maria Natália Duarte Silva

AS AUTO-ESTRADAS no Norte de Itália

Começaram já num ritmo bastante intenso as obras da auto-estrada que ligará Pádua, no da auto-estrada do norte (entre Turim, Milão, Veneza), a Bolonha que é outro nó da auto-estrada do Sol (Milão, Bolonha, Florença, Roma, Nápoles, Salerno).

O novo troço da auto-estrada terá o comprimento de 104,8 km. Ligando o grande centro industrial de Pádua com o de Bolonha, facilitará todo o tráfego com a Alemanha e a Austria, e ainda com os países do sudeste europeu, pela auto-estrada (já em fase de construção) que, por sua vez, estabelecerá ligação em Pádua, com Veneza, Udine e Trieste, o farol orientado da Itália.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

ENTERROU O AUTOMÓVEL HÁ MAIS DE 30 ANOS

• O PINTOR TÚLIO VITORINO

(que já deixou de conduzir)

«conserva» o primeiro dos seus 43 carros



Túlio Vitorino

CERNACHE DO BONJARDIM, 1. — O pintor Túlio Vitorino continua a possuir o seu primeiro automóvel — um «Ford T» que enterrou há mais de 30 anos, junto do seu «atelier» de pintura. Depois disso já teve 42 outros automóveis, o último dos quais, também da marca «Ford», com a matrícula HE-13-63, cedeu recentemente a um amigo, quando decidiu deixar de conduzir.

Afeiçoado ao seu «Ford T», companheiro de muitos anos, e com o qual andou algumas centenas de milhas de quilómetros, Túlio Vitorino não quis desfazer-se dele, preferindo «conservá-lo» por toda a vida. Um belo dia, chamou alguns trabalhadores ao seu serviço, e, depois de riscar no terreno um rectângulo, mandou-os abrir uma cova. Admirados, pois não sabiam o que ia ser enterrado, os trabalhadores cavaram o enorme buraco, servindo-se de picaretas, enxadas e pás. Gastaram na operação mais de quatro horas. E mais admirados ficaram os «coveiros» quando o artista os mandou rodar para o fundo do buraco o seu automóvel. Juntamente, foram enterrados alguns frascos, contendo peças sobressalentes do «Ford T».

Túlio Vitorino, natural e residente nesta vila, foi discípulo de Malhoa e é um pintor de grande merecimento, não acabou nesse enterro a sua original história de automobilista, sob muitos aspectos exemplar. De facto, como dizemos, teve mais 42 automóveis: e, porque vai completar 70 anos (fá-los em 14 de Dezembro próximo) tomou agora a iniciativa de desistir da revalidação da carta de condução, depois de conduzir automóveis, durante quase meio-século, sem qualquer acidente em que tivessem intervenido as autoridades do trânsito. Fechou assim com chave de ouro a ignição do seu último «Ford».

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI PARA

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Giulio Cesare» 19 de Novembro

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS» 25 de Novembro

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

TELEFUNKEN

GRANDE CAMPANHA!

Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZÉNS CANCELA

C. do Combó, 23-25 — Tel. 361854-367669
Lisboa

«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

Resumo — Michèle Perez, cujo marido, Renato, se encontra em África, recebe a visita de uma amiga, Beatriz Jourdan. Esta confessa-lhe que o dr. Pedro Perez, um médico amigo do marido, Bernardo, voltou das Antilhas. A rapariga, outrora, fira amante dele, e o cônjuge ignorava essa ligação. O médico ameaçava contar tudo a Bernardo, se ela não acedesse às suas propostas. Michèle vai a uma festa, em casa de Beatriz, e ali trava conhecimento com Perez. De súbito, porém, sente-se pouco à vontade, pois parece-lhe já ter falado ao clínico, noutra ocasião...

5 — Depois do jantar, chegaram mais amigos dos Jourdan. Beatriz pôs alguns discos e houve logo quem dançasse. Estava um ambiente agradável, e o espumante era deitado em copos de cristal. Eu, no entanto, não me sentia contente. Pelo contrário, desejava ir para casa, e beijar Lucette. Dançei com diversos cavalheiros e, de súbito, achei-me nos braços de Bernardo. Dançamos em silêncio. Reparei que ele estava com um ar acalorado, e, bruscamente, a sua mão apertou a minha cintura. Segui-o e, do outro lado da sala, dissimulada apenas por um vaso enorme, que continha plantas, Beatriz tentava libertar-se do abraço de Perez, que a prendia demasiado. Nos olhos da minha amiga brilhava um fulgor assassino...



6 — Bernardo largou-me como se o meu contacto o repugnasse, e dirigiu-se para o par. Pressentindo um drama, fui atrás dele. Nesse momento, porém, Mariette, a criada de quarto dos Jourdan, dirigiu-se a Perez e comunicou-lhe: «Uma senhora pede para lhe falar, senhor doutor. Trata-se da sr.ª Duchemin». O médico ficou lívido e, abrindo caminho por entre as pessoas que dançavam, desapareceu. Como se procurasse um refúgio, Beatriz lançou-se nos braços de Bernardo, que, sem dizer nada, reconheceu a dança. Pensei: «As explicações ficam para mais tarde. Beatriz enganase: o marido desconfia que há qualquer coisa entre ela e o amigo...»



7 — Eu tinha a impressão de estar a ter um sonho doloroso. Sem o conhecer bem, detestava Pedro Perez e nada podia fazer pela minha amiga. Apesar de tudo, recordei-me do olhar do médico. A mínima coisa que eu lhe tentasse dizer — se houvesse ensejo para isso — ele ter-me-ia respondido, com aquele sorriso que devia ser duzido muitas mulheres: «E você, minha cara senhora, não tem nada de que se possa envergonhar? Deve ser única no mundo, nesse caso...» Não, eu não tinha estôjo para o enfrentar. Foi assim que, angustiada, logo que pude, abandonei a residência dos Jourdan, onde muitos casais se divertiam despreocupadamente.



8 — Na manhã do dia seguinte, o telefone tocou e eu apressei-me em atendê-lo, pois temia que o ruído acordasse Lucette. Era Beatriz e a sua voz tremia: «Mataram Pedro! Encontraram o corpo próximo do lago, no jardim. A Polícia está em nossa casa... Vem depressa, Michèle! Preciso de ti! Tenho medo...» Com a emoção a embargar-me a garganta, consegui dizer-lhe que iria a casa dela, o mais depressa possível. Mesmo tratando-se da minha melhor amiga, eu não era capaz de negligenciar os cuidados devidos à minha pequenita, que me era preciosa, bem como para Renato. Assim, depois do banho, dei-lhe a sopa. Lucette era o elo que me ligava ao meu marido. Olhei-a cheia de ternura. Esperara-a durante tanto tempo...

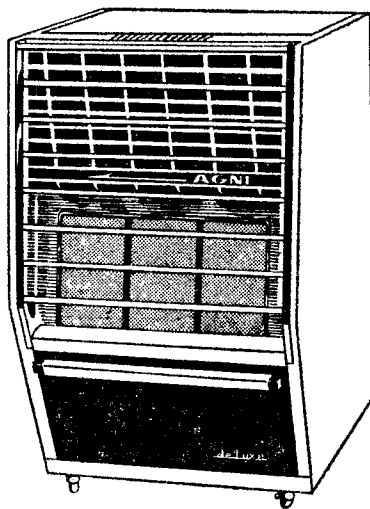
(Continua)

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão, alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO

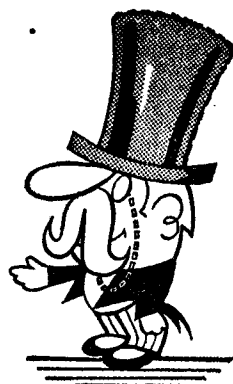


3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição 35, 1.º — LISBOA — Apart. 2910 — Telef. 324253



Livros novos

«MOEDA DE TIMOR»

por J. Ferraro Vaz

Enquadrada nas publicações comemorativas do primeiro aniversário do Banco Nacional Ultramarino, saiu agora, em edição deste estabelecimento, a monografia «Moeda de Timor», primeira de uma série que o renomado numismata eng. J. Ferraro Vaz se propõe escrever sobre as moedas das províncias ultramarinas.

Contém o volume o repertório cronológico de notícias e legislação que se referem à moeda de Timor, o qual, conforme acentua no prefácio o dr. Guerreiro Murta, administrador do B. N. U. encarregado das comemorações centenárias, «ficará a patentear os esforços consumidos por Portugal na pacificação da província e na melhoria do nível social dos seus habitantes».

«Moeda de Timor» reproduz ainda documentos numismáticos fundamentais, e insere, além do catálogo das moedas, notas e cédulas que correram em Timor, estampas de moedas e espécimes de notas dos últimos 55 anos, incluindo as emitidas pelo Japão no período de 1942 a 1945.

Com a publicação desta monografia o Banco Nacional Ultramarino presta um serviço relevante à numismática nacional e enriquece a bibliografia dos seus cem anos de actividade, já que, na qualidade de emissor, não pode deixar de estar ligado à história da província e especialmente ao respectivo desenvolvimento económico.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Maria Henriques

LEIRIA, 1 — Da sua residência, em Arrabaldes da Ponte, para o cemitério desta cidade, realizou-se, hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Maria Henriques, de 58 anos de idade, casado, sócio da firma Gomes & Henriques, e natural desta cidade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Eva dos Santos Henriques, e era pai do sr. Sérgio Fernando dos Santos Henriques.

AGIOS

Missa por alma dos agentes da P. S. P. falecidos

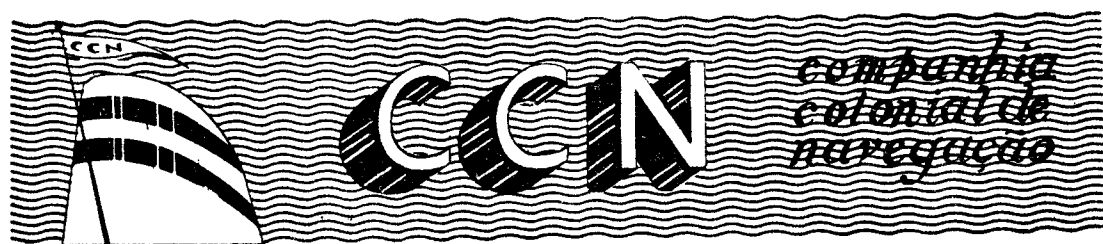
Amanhã, pelas 12 horas, o comandante-geral da Polícia de Segurança Pública manda rezar, na capela do cemitério dos Prazeres, missa por alma de todos os agentes da P. S. P. falecidos. É celebrante o capelão da corporação padre Lucio Rego Marçal.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A 14 (linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 14 de Novembro

«AMBOIM»
a sair em 15 de Novembro

«UIGE»
a sair em 19 de Novembro
às 16 horas

«PATRIA»
a sair em 30 de Novembro
às 12 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Novembro,
às 18 horas

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro

Com escala por LAS PALMAS, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 13 a 17 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAI-RA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

A aparecer dentro de dias:

«ESTATUTO DO FUNCIONALISMO ULTRAMARINO»

Anotado e comentado por:

Camila Júlia Corrêa Mendes Lobo Seabra

Técnica Económica da Missão dos Estudos Económicos do Ultramar

e Carlos Pedro Brandão de Melo de Sousa e Brito

Técnico Económico da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar

Licenciados em Direito

Pedidos à

ATLÂNTIDA EDITORA

Rua Ferreira Borges, 103

COIMBRA



AUTÓGRAFOS DE EUSÉBIO — A secretaria do Benfica, além de ter registado um movimento desusado, foi ontem teatro de acontecimento invulgar na sua existência, com a presença de um futebolista a autografar uma sua autobiografia. Foi Eusébio o intérprete e junto dele juntaram-se numerosos sócios do Benfica, amigos e admiradores. O escritor Eusébio não teve mãos a medir. «Meu nome é Eusébio» é, na verdade, um livro incomparável na bibliografia desportiva nacional. O popularíssimo jogador, Fernando Ferreira Garcia, autor da narrativa, e Publicações Europa-América estão de parabéns

A ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA DEBATEU COM INTERESSE E PROVEITO VÁRIOS ARTIGOS DOS NOVOS ESTATUTOS

Prosseguiu ontem à noite, sob a presidência do dr. Sidónio Rito, a assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica para discussão e votação dos novos estatutos.

Os artigos 33.º e 34.º, que tratam da constituição e atribuições da direcção, ocupou toda a sessão, que, apesar de amplo debate, foi de menor duração do que a reunião da semana passada.

O primeiro orador foi o eng.º Martins Dias que, tal como o dr. Osvaldo Branco, mais tarde, manifestou várias discordâncias sobre o projecto, algumas delas de mera forma de redacção.

Previo o projecto que a direcção fosse composta por 10 efectivos e

5 suplentes. O eng.º Bartins Dias propôs que o numero de efectivos fosse ampliado para 14, enquanto que o dr. Osvaldo Branco entendeu que o numero de elementos da direcção actual satisfaz.

Prevaleceu o seu ponto de vista, isto é, as direcções continuarão a ser formadas por 12 membros efectivos e 6 suplentes.

Também foi votada outra proposta do mesmo sócio no sentido de ser alterada a designação dos directores, que passa a ser: presidente, vice-presidente, secretários das actividades administrativas, desportivas, etc. Desaparece, porém, o cargo de tesoureiro, que passará a ser acumulado pelo secretário das actividades administrativas.

O art.º 34.º (competência da direcção) teve apreciação demorada, devido às suas 19 alíneas, mais as 11 que o eng.º Martins Dias propôs (das quais só três mereceram aprovação).

Uma das mais importantes emendas ao projecto, proposta pelo sr. Fernando Caseiro, sobre a imprensa do clube (alínea 8), foi aprovada. Previo o projecto: «Fomentar e orientar a edição da imprensa do clube e de outros elementos e meios de informação clubista e de divulgação cultural, nomeando a respectiva comissão».

Devido às objecções do sr. Fernando Caseiro, foi retirada a palavra «orientar» e eliminado o passo final da referida alínea, que previa a nomeação da comissão.

Uma das causas da relativa brevidade da reunião teve origem no sentido prático posto em quase todas as intervenções, para o que contribuiu a orientação do presidente da mesa, que ao aperceber-se do andamento do debate procurou logo pôr-lhe termo.

O sr. Manuel de Almeida Oliveira, que voltou a ser o unico ele-

mento presente da comissão autora do projecto, não esteve inactivo. A todas as objecções feitas ao projecto ele respondeu, alegando as razões que levaram todos os componentes da comissão à redacção de tais artigos e alíneas.

Foi vencido, em alguns casos, na votação final, mas argumentou sempre com os seus opositores.

A assembleia prosseguirá na próxima semana, em dia a designar.

CORPOS GERENTES

A. F. Setúbal

Tomaram posse dos corpos para que foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Setúbal, que ficam assim constituídos: Assembleia geral — Eng.º Carlos Augusto Ferreira Rosmaninho, Manuel André Correia da Costa e Aniceto Marques Bicho.

Direcção — Agente técnico de Engenharia António Ferreira Nogueira, Ulisses Ricardo da Silva, Acácio Artur Soeiro Dore, Manuel Maria Artur, João da Conceição Pereira, Manuel Maria Ribeiro, Mário Rodrigues de Oliveira e Manuel Jacob dos Santos.

Conselho jurisdicional — Dr. Rogers de Melisande C. S. Paracana, dr. Manuel de Lima Cordeiro Vida, dr. Luís Filipe Cabedo, Armando Ferreira Balinho e dr. Manuel Simões Arrozo.

Conselho de contas — Dr. Francisco Antas Barbosa Mainho, dr. Alberto Julio de A. Farinha, Teodoro Dias Martins Costa e Francisco António Faria.

Conselho técnico — Dr. José da Silva Trindade, Pedro da Silva Filipe, Luís Pereira Vieira e Benjamin Luís Jorge.

Federação Portuguesa de Ténis de Mesa

Para a gerência seguinte, foram eleitos os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e que são:

Congresso — Jorge Galamba Marques, eng.º Gago da Silva, Emílio Manhoso, José Domingos dos Santos, Eduardo Mendes dos Santos e Orlando Azevedo Nunes.

Direcção — Manuel da Silva Moura, José Manuel Amaro, Fernando Santana, Carlos Rodrigues, Avelino da Silva Araújo, Armando de Almeida, Joaquim Prudêncio, Valdemar da Costa, Sebastião Frazão, José Soares, Orlando Naia e Manuel Teodoro.

Conselho jurisdicional — Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Martins, dr. Luís Ricardo Correia Vila e dr. Ricardo dos Santos Monteiro.

Conselho fiscal — Dr. Luís Filipe de Oliveira Martins, dr. Mário de Almeida e Brito, Quirino Martins, Duílio Caleça e Eduardo da Costa Cabral.

Conselho técnico — Dr. Salvador Trém Torres, Carlos de Matos Galeano, Fernando de Sousa, Avelino Matos e Hugo Coelho.

DESPORTOS

A selecção nacional de futebol começou hoje a sua preparação com vista ao jogo contra a Suécia

Encontram-se desde ontem, à noite, em Vale de Lobos, os jogadores convocados por Manuel da Luz Afonso para o encontro contra a Suécia, marcado para o próximo dia 13, em Lisboa, Festa, do F. C. Porto, é a excepção em virtude de

• O carácter da lesão de Coluna faz prever a presença na equipa de Pinto ou Rui Rodrigues

se ter lesionado, seriamente, no desafio de Alvalade.

O programa de hoje principiou

a ser cumprido, de manhã, com as inspecções médicas realizadas pelo dr. Silva Rocha, seguindo-se o almoço, às 12 horas. Depois de um período de repouso, os jogadores partiram para o Estádio da Luz onde, sob as ordens de Fernando Riera, o treinador, e Fernando Caiado, adjunto, executaram ligeiros exercícios, após o que foram massajados por Manuel Marques e Hamilton Pena.

Na opinião de Riera, considerando que vários elementos estão magoados — Coluna (o que maiores preocupações está a causar), Alexandre Baptista, Raul e Carvalho —, a preparação desta semana será de carácter suave, pelo que amanhã, às 15 e 30, no Estádio Nacional, se efectuará um treino de conjunto com a colaboração do Almada.

Finda a sessão desta tarde, os

O FUTEBOL nos Estados Unidos continua a desenvolver-se

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — Representantes da Federação Norte-Americana de Futebol vão contactar com delegados da Federação Inglesa de Futebol, na quinta-feira, com a finalidade de pedir autorização para sondar alguns clubes ingleses, que poderão estar interessados em participar num campeonato a disputar nos Estados Unidos, no próximo ano — segundo foi hoje anunciado.

A Federação Norte-Americana, que é reconhecida pela F.I.F.A., só começará a actuar em 1968, mas os organizadores tencionam convidar doze clubes de diversos países para participar no campeonato do próximo ano.

«Além de alguns clubes ingleses e escoceses, tencionamos convidar várias equipas europeias de renome. Os jogos serão em duas «mãos» (cada uma das equipas jogará em casa e fora) e haverá meias-finais e uma final» — declarou George Flaherty, concessionário da Federação, em S. Francisco.

«Estes jogos, que começam em Maio, serão televisados para todo o território norte-americano. Cada um dos clubes ficará adstrito a uma cidade» — acrescentou.

O torneio será disputado nos moldes do campeonato mundial.

As equipas participantes serão conhecidas pela sua designação e pelo nome da cidade a que estão adstritas. Se o Chelsea, que actualmente comanda a classificação da I Divisão inglesa, participar no campeonato, será designado, caso fique ligado a Chicago, por Chelsea de Chicago.

Flaherty revelou que «sir» Stanley Rous, presidente da F.I.F.A., lhe afirmou que a maior parte dos clubes europeus de maior destaque estão certamente dispostos a jogar uma época nos Estados Unidos.

Futebol em São Paulo

S. PAULO, 1 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato de futebol do Estado de S. Paulo:

Guarani-Corinthians, 0-2; S. Paulo-Santos, 2-1; S. Bento-Portuguesa dos Desportos, 2-2; Prudentina-Bragantino, 1-1.

Classificação:

1.º, Palmeiras, 28 pontos; 2.º, Corinthians, 26; 3.º, S. Paulo, 24; 4.º, Santos, 23; 5.º, Comercial, 22; 6.º, Portuguesa dos Desportos, 19; 7.º, Prudentina, 18; 8.º, S. Bento, 17.

INÉDITO CAMPANHA anti-«doping» no futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 1 — (A.N.I.) — No Estádio de Maracanã, realizou-se no domingo, pela primeira vez, na história do futebol brasileiro, colheita de material para exame anti-«doping».

Foram pesados, antes e depois do desafio, e submetidos a colheita de urina três jogadores do Flamengo e três do Bangu. O jogo foi ganho pelo Flamengo, por 2-1.

jogadores jantam e, antes de regressarem a Vale de Lobos irão ao teatro, à 1.ª sessão do ABC.

Depois do treino de amanhã, o estágio será interrompido para recomençar no próximo dia 8, às 10 horas. No dia seguinte, a selecção treinar-se-á com o Alhandra.

Manuel da Luz Afonso, com quem o «Diário de Lisboa» hoje esteve em contacto, mostrou-se apreensivo sobre a lesão de Coluna. Se a mesma não evoluir favoravelmente, para o lugar de Coluna estão indigitados Rui Rodrigues e Pinto.

Serafim «estrepou-se» na Académica

Apesar de já ter alinhado na Académica, no decorrer da digressão que o clube coimbrão fez por Angola e Moçambique, Serafim (ex-Benfica) estreou-se ontem, após a decisão oficial que o autorizou a transferir-se livremente, ao abrigo da lei escolar, pela Académica num jogo particular.

Foguetório sublinhou a entrada de Serafim em campo.

Entretanto, amanhã, a direcção do Benfica irá estudar a atitude a assumir ante a transferência de um jogador cujo concurso importou em 2500 contos.

Os juniores de Lisboa treinaram-se

Com vista ao jogo contra a selecção da Suécia, os juniores de Lisboa treinaram-se esta manhã, voltando a fazê-lo amanhã, às 18 e 30.

CARLOS ORTIZ

vai defender o seu título de campeão do mundo dos «leves»

NOVA YORK, 1 — (R.) — Foi anunciado a noite passada que Carlos Ortiz (Nova York) derrotará, em 28 de Novembro, o pugilista Gabriel «Flash» Elorde (Filipinas) num combate a contar para o título de campeão mundial dos «leves».

TÉNIS DE MESA

Torneio Imprensa

Disputou-se ontem, à noite, a 7.ª eliminatória do torneio Imprensa, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, com a intervenção da categoria para a qual foi instituída a taça «Diário Popular».

Resultados:

Sporting, 3-Benfica, 0; Belemenses, 1-Centro Católico, 3 e Armadorense (A), 1-Intendente (A), 3

Vida religiosa

Festividades em Cacilhas
em louvor de Nossa Senhora
do Bom Sucesso

No prosseguimento de uma piedosa tradição, que vem desde o terramoto de 1755, efectuaram-se, hoje, festividades em louvor de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas, as quais têm tido, todos os anos, muito brilho.

As cerimónias começaram às 7 horas, com o toque de alvorada. Às 9 horas, foi celebrada missa com comunhão geral. A missa solene e de comunhão geral, foi oficiada pelo rev.º padre António Ferreira, pároco de Almada, que ao Evangelho pronunciou uma homilia.

Pelas 15 horas saiu a grandiosa procissão, que abriu com a fanfara dos alunos da fragata «D. Fernando», cruz processional, e andor do Sagrado Coração de Jesus, seguido dos componentes da Irmandade do Santíssimo. Depois a banda da Sociedade União Artística Piedense, o andor de Nossa Senhora das Navegantes, devidamente escoltado, a cruz da Irmandade, crianças vestidas de «aninho» e estandartes das diferentes secções da Acção Católica, e a seguir, no seu andor, vistosamente ornamentado com flores, a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, ladeado por bombeiros voluntários de Cacilhas, o juiz da Irmandade e presidente da procissão, sr. Luís Theotónio Pereira, ladeado por mesários. Sob o pálio, conduzido pelas entidades oficiais, o rev.º padre António Ferreira, conduzia o Santo Lenho, logo seguido da banda de música da Brigada Naval da Legião Portuguesa e das individualidades mais em evidência no distrito e no concelho, tais como os srs. eng.º Francisco Pereira Beija, governador civil de Setúbal e presidente da comissão de honra das festas; eng.º Flávio da Costa, presidente da comissão executiva, e os respectivos componentes das duas comissões; Heráclito Baptista da Silva e Luís da Costa Matos, secretário e tesoureiro, respectivamente, e mesários, etc.

A procissão, perante milhares de fiéis, percorreu o itinerário dos anos anteriores. Quando o cortejo religioso passou em frente do quartel dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, estes, em formatura, prestaram-lhe a sua homenagem. (Ao chegar ao Largo Costa Pinto, a procissão fez uma paragem. O rev.º padre António Ferreira procedeu, então, à bênção dos barcos ancorados no rio, após o que foi proferida uma alocução alusiva à tradicional cerimónia.

Terminado este acto, a procissão dirigiu-se para a capela oitocentista do Bom Sucesso, onde foi cantado solene «Te Deum».

Antes da procissão ter saído do templo, houve uma cerimónia que consistiu na bênção de uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida àquela capela pela mãe do empresário teatral sr. Vasco Morgado, sr.ª D. Maria Manuela Araújo Veiga Ribeiro.

Feridos

num acidente de viação

Receberam tratamento, no Hospital de S. José, a ferimentos ligeiros, os srs. José Maria de Oliveira e António Rodrigues Dominguez, de 26 anos, domiciliados no Arco do Evaristo, 5. 3.º; José Gonçalves da Fonseca, de 37, domiciliado na Rua dos Bombeiros Voluntários, 10. 3.º, esq.ª, r.ª Amadora; e José Maria da Fonseca, de 56, morador na Rua das Taipas, 42, cave. Os três últimos são empregados de mesa e todos seguem num automóvel, conduzido pelo primeiro, de Lisboa para a Amadora. Ao passar em Montes Claros, o veículo derrapou e deu diversas voltas sobre si.

Suposto «disco voador» avistado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — Um objecto voador não identificado foi visto na localidade de Massoro, no Estado do Rio Grande do Norte, provocando alarme entre os habitantes.

O suposto «disco voador» era fusiforme e deixou um rasto luminoso.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da TV

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 30. Noticiário; 18. Noticiário; 19 e 20. Danças; 19. Noticiário regional; 19 e 20. Atenção Luan-dal; 19 e 20. Orquestras e conjuntos; 19 e 30. Alegria no trabalho (programa da F. N. A. T.); 20. Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30. Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21. Vamos ouvir Rui de Mascarenhas; 2 e 20. 7.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40. Que quer ouvir?; 22 e 30. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40. Teatro das comédias: «O Vilão em Seu Rincão»; de Lope de Vega; 0. Noticiário; 0 e 50. Últimas notícias; 1. Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 8 e 32. Música de balada; 19. O canto e os seus intérpretes; 20. Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15. Concertos cecos; 20 e 52. Canções; 21 e 5. Concerto de câmara; 22. Escritores perante a música; 22 e 30. Trechos de óperas; 23. A Voz do Ocidente; 1 e 5. Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23. Música de piano; 23 e 25. Festival de Viena, de 1966; 0 e 50. Últimas notícias; 1. Fecho.

RÁDIO CLUBE — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 18. Histórias da tia Joaquina; 18 e 15. Clube das donas de casa; 19. Noticiário; 19 e 5. No Mundo aconteceu; 19 e 30. Rádio Jornal; 20. Noticiário; 20 e 5. Ribalta; 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45. Carta de Berlim; 21. Noticiário; 21 e 8. Um conjunto; 21 e 15. Hora alemã; 21 e 45. Melodias na noite; 22. Noticiário; 22 e 2. Mosaico musical; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23. Noticiário; 23 e 5. Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17. Noticiário; 17 e 55. O nosso programa; 19. Noticiário; 19 e 14. Em órbita; 20. Noticiário; 20 e 52. Boa noite em FM; 21. Noticiário; 22. Noticiário; 22 e 2. Programa da Gô-Gô; 23. Noticiário; 23 e 5. Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17. Noticiário; 17 e 32. Clube do disco; 17 e 46. A procura de um nome; 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45. «Matinées» teatral; 19. Noticiário; 19 e 2. Canções; 19 e 15. Ritmos do Brasil; 19 e 30. Robbaliac; 19 e 45. Conjuntos; 20. Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard; 20 e 18. Boletim de noticiários; 20 e 20. ...dirige o ritmo; 20 e 30. Novos discos; 20 e 45. Página regional; 21. Noticiário; 21 e 8. Orquestra; 21 e 15. Depois das nove; 21 e 30. Música em alta fidelidade; 21 e 45. Desfile de estrelas; 22. Noticiário; 22 e 2. Os nossos artistas; 22 e 15. Ritmos do momento; 22 e 30. Melodias para a sua noite; 22 e 45. Guitarras e fadistas; 23. Noticiário; 23 e 5. Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18. Tangos famosos; 18 e 25. Boletim religioso; 18 e 30. Tempo, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50. Oletim do S. C. R.; 20. Orquestras escolhidas; 20 e 30. Noticiário; 20 e 40. Solos de piano; 20 e 55. Meditação; 21. Música de concerto; 22. Cantata Mário do Mouro; 22 e 20. Melodias de «ballete»; 22 e 30. Ópera; 23. Música sinfónica; 0. Programa seleccionado; 2. Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15. Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30. Tempo, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50. Publicações recebidas e boletim de filmes; 20. Orquestras escolhidas; 20 e 30. Noticiário; 20 e 40. Solos de piano; 20 e 55. Meditação; 21. Música de concerto; 22. Cantata Mário do Mouro; 22 e 20. Melodias de «ballete»; 22 e 30. Ópera; 23. Música sinfónica; 0. Programa seleccionado; 2. Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22. Rádio

Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Voluntários. 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 * Companhias Reunidas. 537021 * Gascidra. 538821 * Gascidra (dom e feriados). 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência. 115 * Segurança Publica. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítima. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital do S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões, soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar. de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (633 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (71013)) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 5-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guimaraes Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (533688) * Império, Lda, R. Filipe Folque, 40 (48002)

* Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49156)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 26 (31535)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (770027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Maceao, 1-A (678896) * Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (524554)

CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R. de Infantaria, 78-A (688857) * O. I. que. R. Freitas Gazu. 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, V. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Praça Francisco de Moraes, (771469)

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estêvão, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaes Castro, 00 (661453)

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (86435) * St. António, Rua Leite de Vascoscelos, 74 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Pres. Costa Amaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tome Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGA — S. Nunes Suc. R. do Juiz, (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 5 (389237)

PALHAYA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 6 (728395-720703)

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gomeiro, 29-D (Bairro Santos) (779531)

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xubregas, 63 (38 85) * Oriente, R. Lopes, 20 (843381)

Na Linha de Cuscais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto de Silva, 81 (Te. 2 048)

CAXIAS — Nova — R. do Bem-Amor, R. do Bem-Amor, 428391

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 242033)

OEIRAS — Central — R. João Texeira, 5 (Te. 2430058)

PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (Te. 247 054)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Te. 260 6)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te. 280078) A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceto, 8-A de Maio, 3-A (Te. 9355 8), Carmela — R. Elias Garcia, lote 28 (Te. 935551)

Melénica — R. Elias Garcia, P. L. oia B (Te. 9302 3)

QUELUZ — Andre — Avenida Elias Garcia 5 (Te. 950043) Queluz — Avenida Magde Bombarda lote 4 (Te. 95 844)

CACEM — Central — R. Elias Garcia 53 (Te. 294034)

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 85 (Te. 29 00 2)

PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Te. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estrela — L. Atorço de Albuquerque (Te. 980058)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 1 (Te. 9339 0)

COLARES — Colares — Abreira (Te. 299082)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 5 (Te. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te. 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei (Te. 23498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 B (Te. 224 4)

BARREIRO — Soares — Av. da República (Te. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro 64 (Te. 270 2)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. João Braga, (Te. 239025)

MONTIJO — Diogo — R. Amante Reis, 42 (Te. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido José Res, 67 (Te. 229028)

SETUBAL — Bocagena — R. do Romeu (Te. 23425), Baires — R. Santos N.º 100 (Te. 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A aventura dos «maletilhas»

LUTAM POR TORNAR-SE «DIESTROS» FAMOSOS CINCO MIL JOVENS ESPANHÓIS

MADRID, 1 — (Por Tony Navarro, da U.P.I. — A.N.I.) — A temporada espanhola de touros «ermou» para alguns matadores a época significou um êxito enorme, para outros quer dizer que o toureiro profissional «a carreira mais difícil do Mundo».

O símbolo da dureza que se sofre nesta carreira tão difícil é o «maletilha» — o jovem que, com cerca de 15 anos, abandona tudo, casa, pais e amigos, para seguir a pé, exposto à fome, ao frio e a milhares de outros riscos, pelos caminhos da Espanha, té às aldeias mais sujas e às maiores cidades, na esperança de uma «grande oportunidade».

Qualquer turista, ao viajar em Espanha, especialmente de Madrid para o Sul, encontra-os no caminho, pois há cerca de cinco mil «maletilhas» que sonham tornar-se «diestros» famosos.

O «maletilha» não conta praticamente no mundo das touradas, pois está no mais baixo escalão da hierarquia. Outros jovens que seguem profissões mais estáveis, podem obter auxílio, mas para o «maletilha» nada há. Os seus estudos principiam e terminam nos «ranchos», e podem estrear-se sem saber que cada ferida provocada pelo chifre de um touro significa mais fome.

O «maletilha» vive a melhor parte da sua vida de jovem como se fosse um ladrão escondido na noite. Tenta entrar nas fazendas dos criadores de gado sem ser notado pelos guardas, separar um touro e lidá-lo.

«A operação decorre melhor à noite, quando não há luar, porque é mais difícil ser-se descoberto».

Mas isso também tem os seus perigos, pois numa noite de breu é difícil para o «maletilha» ver os chifres do touro antes que lhe cortem a carne.

Muitos jovens têm perdido a vida deste modo, sendo encontrados de madrugada, num lago de sangue. Mas se tiver sorte e lidar o touro, o «maletilha» seguirá logo para outra fazenda, pois sabe que a guarda foi reforçada na primeira.

E esses jovens renunciaram a tudo, até à família, tendo de solucionar pelo caminho o problema de se manterem no dia a dia. E a melhor solução é «apanhar umas galinhas».

Até Manuel Benítez, «El Cordobés», hoje o mais rico matador da Espanha, pois cobra mais de 900 contos por corrida, ao recordar a sua vida de «maletilha», confessa ter roubado muita galinha e muito tomate.

A porta da sua casa de Madrid tornou-se ponto de encontro dos «maletilhas», mal chegam à capital da Espanha.

CAMINHO DE PERIGOS

Os «maletilhas» conhecem-se ao longe: trajo ligeiro, umas calças e uma camisa e, ao ombro, uma trouxa, a «muleta» e o «capote».

Os mais novos, com menos de 12 anos, ainda mantêm um sorriso de optimismo. Mas os mais velhos já o perderam — a boca é taciturna e no rosto há traços de muito sol e muito vento, mas de pouca esperança. E o dia da felicidade chega para poucos, enquanto a desgraça persegue a maior parte.

Alguns que conseguem êxito, lidam com a licença dos criadores. Tornam-se então o divertimento dos convidados para a «feria», em especial porque os garraios, ao sentirem ferro quente, tornam-se demoníacos e procuram com os chifres tudo que possa ser alcançado, o que é uma oportunidade para a estrela de um rapaz.

Alguns que conseguem êxito lidam nas aldeias, em praças improvisadas com carros de mulas. Os touros parecem-lhes «grandes como caedais».

Há dias, um destes touros negros, pesando mais de 500 quilos, rasgou mortalmente o peito de um jovem «maletilha».

Uma corrida, para os que podem pagar um lugar na praça, é um dos espectáculos mais belos que existem sobre a Terra. O público pede, especialmente para os matadores de grande classe, uma boa lide, em que se dê toda a vantagem ao touro a guarda foi reforçada na primeira.

Programa da TV

HOJE — As 9. Abertura; 19 e 02: TV Educativa: «Francês»; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 55: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15: «Francis no País das Feras»; 20 e 40: «O Carrocel Mágico»; 21: Panorama Literário; 21 e 25: Casse com uma Felicidade; «O Amor é Cego», com Elizabeth Montgomery e Dick York; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 25: 7.ª Arte: «O Caminho das Estrelas» — Realização de Anthony Asquith, com Michael Redgrave, John Mills, Rosamund John, Stanley Holloway, Félix Aylmer, Trevor Howard e Jean Simmons (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 35: Telejornal — 3.ª edição; 0 e 40: Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19 horas, Curso Unificado da Tele Escola: 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Geográficas-Naturais; 2.º ano — Matemática; Canto Coral; Ciências Geográficas-Naturais; Religião e Moral e Desenho; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — «O Cão Xenófobo»; 20 e 15, Homens e Avôes — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por Canha e Sá; 20 e 40, O Carrocel Mágico; 21, TV Mundo — «Beethoven»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «Arquitectura USA» (documentário); 22 e 50, «O Navio Fantasma», de Mery F. Matheson, tradução de Maria Leonor Machado de Sousa; interpretação de Lygia Teles, Cecília Guimarães, Henriqueta Maya e Adelina Campos; realização de Vítor Manuel; 23 e 25, Concerto pelo Conjunto Instrumental André Colson: «Concerto Pour Quatre Parties», de Marc-Antoine Charpentier, e «Serenata para Orquestra de Cordas (1954) de Daniel Lésur, realização de Jorge Lisboa»; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação; 24 e 05, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 2.15 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
10.ª SEMANA
43.ª SEMANA
Despedida de um
GRANDE ÉXITO
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
e/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15
e às 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem
e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell



ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15
e às 21.30
6.ª SEMANA
DE ÉXITO SEM-
PRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglesias e António
Calvário

Riv com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e baillados
(Col.) (Maiores 12 anos)



estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE
GRANDE ÉXITO!
Rod Steiger
e Geraldine
Fitzgerald
na excepcional obra-prima de
Sidney Lumet
**THE PAWNBROKER
O AGIOTA**
1.º prémio de interpretação
no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO



ROMA
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE
GRANDE ÉXITO!
Orson Welles,
Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli,
Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45, 18.15
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**



AVIS
Telef. 76 30 80
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE
GRANDE ÉXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, ins-
pirado no romance máximo de
Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15
e às 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do sensacional
filme de suspense
baseado num dos mais famosos contos
de Ernest Hemingway

CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
**A HISTÓRIA DUMA SINISTRA
PERSEGUIÇÃO**
(Colorido) Maiores 17 anos



Luz
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**DOCTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO**



TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
**MATRIMÓNIO A ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!**



ESTELO
Telef. 61 03 75
As 15.15 e 18.15
(M. 12 anos)
As 21.30
**GENGHIS KHAN
— O CONQUISTADOR**
com Stephen Boyd — James Mason



CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**TAMBORES DE ÁFRICA
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS**



IMPERIO
Telef. 53 51 34
As 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)
William Holden
e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942



estudio
Telef. 53 51 34
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOCK
O TERCEIRO TIRO



SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15
e às 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
**ESPIA EM CALCINHAS
DE RENDA**
com Rod Taylor e Doris Day



EDEN
Telef. 53 51 34
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
**POR UM PUNHADO
DE DÓLARES**
com Clint Eastwood e Marianne
Rock



SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
**AS ATRIBUIÇÕES
DUM «CHINÊS» NA CHINA**
com Jean-Paul Belmondo e Ursula
Andress



MUNDIAL
Telef. 53 51 31
As 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo
inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie
Christie e Tom Courtenay



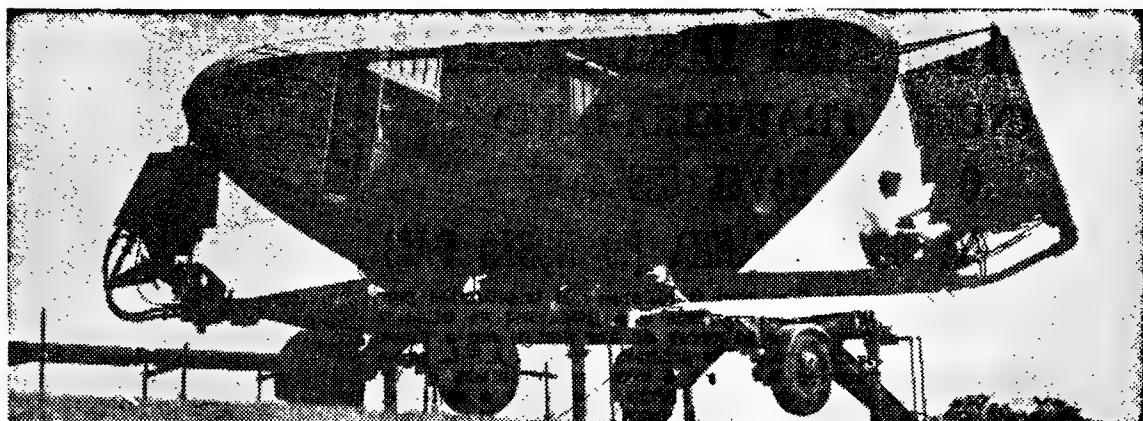
MUNDIAL
Telef. 53 51 31
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**A GRANDE AVENTURA
DE MARCO POLO**
com Horst Buchholz, Anthony Quinn,
Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson
Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff,
Fausto Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE



EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRASÕES DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do roubo» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé» (Ordem p'ra matar)
(17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Verão e
Fumo» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Hafaria» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Winchester 73» (12
anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O espadachim
diabólico» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A paixão de Jane
Eyre» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «Zulu» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Um estrangeiro
em Sacramento» (12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os tremeiros» (12
anos).
ORIENTE — As 21: «A desforra de San-
dakan» (12 anos).
PARIS — As 21: «A última cavalgada
em Santa Cruz» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Invasão secre-
ta» (17 anos).
REX — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Ana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Leão de
São Marcos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Yo-Yo»
(12 anos).
● Na Linha de Cascais
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «O ju-
ramento do Zorro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Mer-
cador de escravos» e «Gigantes em
fúria» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
oportunist» (12 anos).
● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Ulisses contra Hércules» (12
anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 15: «Fúria na Baía para OSS 117»
(12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —



A mais moderna unidade móvel de radar do mundo ocidental fez a sua estreia em Farnborough, durante o festival aéreo de 1966. Operacional em todo o terreno, pode substituir em poucas horas qualquer unidade fixa atingida pela Aviação e cumpre simultaneamente tarefas de vária ordem, desde a simples vigilância do espaço aéreo até a localização de aparelhos inimigos.

Flores artificiais com perfume

HONG-KONG, 1 — (R.) — Indústrias estão a injectar produtos químicos aromáticos em pétalas e folhas de plástico para dar a flores artificiais um perfume que se mantenha por um ano.
Os industriais desta cidade dispõem de 100 variedades de perfume para injectar nas pétalas e folhas.
Espera-se que esta técnica japonesa faça aumentar grandemente as vendas durante o Natal, especialmente nos Estados Unidos, o maior mercado da colónia de Hong-Kong no que diz respeito a flores artificiais.

ARTES PLÁSTICAS

Tomás Mateus vai expor na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias» é inaugurada na próxima quinta-feira a exposição de pinturas de Tomás Mateus.
Tomás Mateus que tem obtido vários prémios e distinções em certames de arte contemporânea, com a sua maneira original de se exprimir, apresenta-se, segundo cremos, pela primeira vez individualmente. A exposição deve ser inaugurada às 17 e 30.

«Feitiço», impressões de Angola por Thomaz de Mello (Tom)

No Palácio Foz, é inaugurada no próximo dia 3, a exposição de Thomaz de Mello (Tom). «Feitiço» se intitula a exposição que nos dá as impressões trazidas de Angola pelo artista e que ele reproduz num álbum agora publicado.
A inauguração está marcada para as 16 horas.

MONUMENTOS DE LISBOA

OLAVO BILAC

No Jardim das Necessidades — e porque não Jardim Olavo Bilac? — encontra-se sobre um talhão arrevelado o pequeno monumento que recorda não só um grande brasileiro, como um grande amigo de Portugal — Olavo Bilac.

Sobre mármore escuro uma placa de bronze na qual, em baixo-relevo, tem um magnífico perfil do poeta sobre uma lira, completando o conjunto, um livro aberto e um ramo de louro com bagas, acompanha do da seguinte inscrição:

Portugal estende ao Brasil, através das águas imensas, os seus braços, a sua alma, toda a sua infinita confiança e todo o seu infinito amor.

OLAVO BILAC

Mais abaixo, outra placa também de bronze, com a seguinte inscrição:

A cidade de Lisboa o centro carioca da cidade de São Salvador do Rio de Janeiro assinalando os Centenários da Fundação e da Restauração da Pátria de Camões. Brasil — Maio de 1940.

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, nasceu em 16 de Dezembro de 1865, no Rio de Janeiro, tendo cursado as Faculdades de Medicina do Rio e de Direito de São Paulo, mas não chegou a formar-se, dedicando-se ao jornalismo onde — foi colaborador da «Cidade do Rio» e chefe de redacção do «Combate» — defendeu as ideias democráticas.

A auroela de civilismo que lhe adveio de ter sido o paladino de uma mais profunda consciência nacional, contribuiu, necessariamente, para a excepcional popularidade que usufruiu, mas só ao seu estro, de uma magnificência rara e de uma ardente vibração, deve a perdurável glória que o incorporou definitivamente no número reduzido dos poetas que identificam uma língua. Diz-se hoje, naturalmente: «a língua de Bilac», tão axiomática parece ser a excelência das suas poesias.

Como recordação da sua estadia em Portugal, em 1916, existe uma fotografia arquivada nas páginas da «Atlantida» — essa magnífica revista fundada em 1915 pelo nosso saudoso amigo dr. João de Barros e por Paulo Barreto (João do



Rio), e cuja acção é flagrante injustiça olvidar sempre que se fale das relações culturais luso-brasileiras — em que estão, além de João de Barros e Pedro Bernaldo Pinheiro — que foi editor da revista — Guerra Junqueiro e Olavo Bilac, que também foram seus colaboradores.

A par de Alberto de Oliveira e de Raimundo Correia, Bilac lançou-se ardorosamente à frente do movimento parará-Bilac a nossa iniciação intelectual, São de Agripino Grieco as palavras que se seguem: «Todos os da nossa geração (embora se tratasse de um tempo suspeito) fizemos em Bilac a uma iniciação intelectual, deliciosos com os seus versos de amor em que há cristal e veludo, em que há docuras de pajem enamorado, ou com os seus versos lubricos, em que há calor de febre, algo do latejar do pulso da loucura. Quaisquer que fossem os seus defeitos, não nos envergonhamos dele...»

Olavo Bilac faleceu no Rio de Janeiro, a 18 de Dezembro de 1918.

ZACARIAS DA SILVA



café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
A MANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS
Av. 5 de Outubro, 170-B
Telefs. 767684 - 323760
Encerrado às 2.ª-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

AIRFLOW
COMPLEMENTO DUMA JANELA EM PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO
PERSIANA PLÁSTICA



Evita ar viciado
Condensação
Areja
EFICIENTE — BONITO — PRÁTICO
REPRESENTANTE
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS — APARTADO 2-633
DISTRIBUIDOR
RADIO LISBOA, LTD.
R. SERPA PINTO, N.º 13-C
LISBOA-2 TELEF. 323811

PARTIU PARA INGLATERRA (NUMA TRINEIRA-IATE) O ADIDO NAVAL CESSANTE DA GRÃ-BRETANHA NO NOSSO PAÍS

Uma centena de pessoas do Corpo Diplomático assistiu esta manhã na sede da Associação Naval de Lisboa, ali em Belém, à beira rio, a um «cocktail» que antecedeu a mais curiosa partida de Lisboa de qualquer adido a uma Embaixada de quantos têm estado acreditados no nosso País... O adido naval britânico, comandante Herbert Patrick Westmacott, cessou as suas funções e regressou ao princípio da tarde à Inglaterra, acompanhado por sua esposa e por dois tripulantes portugueses, numa viagem até Portsmouth, a bordo do seu pequeno iate «Wahine» — uma trineira adaptada (e munida de um potente motor) a barco apenas de 12 metros de comprimento.

(Desde as 11 horas que a doca de recreio, em Belém, registava um intenso movimento de carros com a matrícula CD. No edifício da A.N.L., no primeiro piso, uma centena de convidados envergando coloridos fatos desportivos e «pull-overs», conversava de copo de «Gin Tónico» em punho. Havia evidentemente quem preferisse o «whisky» assim como quem falasse francês apesar de a

com familiares dos tripulantes portugueses que trocavam as últimas palavras de um alegre até à vista.

No primeiro piso da A.N.L. prosseguia a conversa animada e ruidosa. Havia mini-saias e miniculas, camurças e malhas caras. Para quem desconhecisse o sr. Westmacott tornar-se-ia difícil identificá-lo no meio de toda aquela gente. É que não era aquele senhor de velhas «blue jeans» e camisola azul escura de gola alta com uma âncora bordada no peito, nem o outro que nunca saiu do mesmo canto e que vestia um belo impermeável forrado a pele, nem aquele jovem louro e despenteado que parecia ter acabado de atravessar o Atlântico. Não senhor. Mr. Westmacott era precisamente aquele «gentleman» do casaco de «tweed», gravata de malha amarela e camisa puramente britânica de largas riscas, calças de flanela cinzenta clara e sapatos castanhos impecavelmente brilhantes. O seu ar era tranquilo e o seu cabelo estava impecavelmente agarrado ao seu couro cabeludo com uma dose macia de brilhantina. Foi esse senhor que nos disse:

— Conto chegar a Portsmouth dentro de seis dias, se o tempo o



A sr. Westmacott ajuda à largada enquanto seu marido na cabina tomou já lugar ao leme

maioria pertencer à colónia britânica. É que a Embaixada francesa também se fazia representar.)

Junto à escada das bombas de gasolina estava o «Wahine», de madeira envernizada e com um pequeno «life-boat» suspenso na ré, dentro do qual havia algumas câmaras-de-ar de pneus de automóvel e três caixotes de garrafas de «Teacher's», o que demonstrava que o sr. Westmacott tomara todas as disposições necessárias para o bom êxito da viagem. Na margem, muitas dezenas de curiosos olhavam para o barco juntamente

permissão. Se não houver paragens fora do programa será esse o tempo que gastarei, mas não deixo de calcular quinze dias no total, para não menosprezar qualquer contratempo. As escalas que farei são Vigo, Corunha (se o tempo continuar bom), Saint Malo (onde iremos buscar nossa filha que ali está a estudar) e, finalmente, Portsmouth. A viagem até Vigo já a fiz várias vezes e tenho navegado igualmente até Viana do Castelo e Aveiro. Se surgir qualquer contratempo será, estou certo, depois de Vigo.

A senhora Westmacott escutava



O casal Westmacott prepara o diário de bordo, livro que registrará as suas impressões desta invulgar viagem de regresso de um adido diplomático que cessou funções

a conversa a seu lado e sorria para as senhoras que a cumprimentavam. Disse-nos, por sua vez: — Esta não é a primeira viagem que faço com o meu marido e estou absolutamente tranquila e certa que esta vai ser uma viagem maravilhosa.

O sr. Westmacott fez as últimas despedidas. Recolheu as garrafas de «whisky» que sobraram do «party», pegou no seu impermeável e encaminhou-se para bordo. Entretanto, no varandim, o comandante Sena Dentinho, antigo comandante da «Sagres», hasteou o sinal de partida usado para as regatas simbólicas e deu três badaladas no sino de partida.

O casal Westmacott correu para bordo, o sr. Westmacott puxou a alavanca que põe em funcionamento o potente motor, que logo respondeu à chamada, tomou lugar ao leme, manobrou e alcançou o centro da doca.

A telefonia portátil do pescador gordo que durante todo o tempo estivera a segurar a cana deu o sinal horário das 13 horas no momento preciso em que o «yacht» ganhou velocidade projectando-se para a frente, deixando à ré uma larga esteira. A sua sercia saudosa que se despediam e de outros «yachts» partiu igual sinal, enquanto o comandante Dentinho agitava novamente o sino.

E, com a sr. Westmacott, de calças pretas e camisola vermelha, a acenar e o capitão-de-fragata Westmacott ao leme com um ar de verdadeiro Onassis, o «Wahine» — a sr. Westmacott chama-lhe «Bunny Beach» — ganhou o meio do rio e perdeu-se no contra-luz deste sol de Verão de São Martinho.

A República da Guiné apela para Washington

ABIDJAN (Costa do Mar), 1 — (A. N. I.) — A República da Guiné apelou, ontem à noite, para o Governo norte-americano a fim de que faça «tudo o que lhe seja possível» com vista à libertação dos seus representantes à conferência da Organização da Unidade Africana, em Addis-Abeba.

O apelo foi transmitido por Rádio Conakry, captada em Abidjan.

TÓQUIO: 11 MILHÕES DE HABITANTES

TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — Anunciou oficialmente que a população de Tóquio, a maior cidade do Mundo, era de 11 004 515 almas, no passado dia 1 de Outubro — um aumento de 3530 pessoas em relação ao mês anterior.

Doces macabros para o «Dia dos Mortos»

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (R.) — Crânios humanos de todos os tamanhos e feitios sorriem hoje nas montras das confeitarias mexicanas — prontos para serem devorados durante as comemorações do «Dia dos Mortos».

Estes doces macabros, feitos de chocolate, «marzipan» e açúcar, serão consumidos em abundância na maior parte das casas mexicanas, durante a festa anual da família que não só engloba os actuais membros como também as gerações passadas.

A celebração, que é mais uma manifestação pública de alegria do que uma data de luto, inicia-se esta noite e continua amanhã com romagens e piqueniques nos cemitérios.

Brejnev prestou homenagem ao trabalho da O. N. U. e voltou a acusar a China

MOSCÓVIA, 1 — (F. P.) — Nova acusação à atitude «de cisão» dos dirigentes chineses, reafirmação da fidelidade da U. R. S. S. à política de coexistência pacífica com o Ocidente e homenagem ao trabalho da O. N. U. — são os pontos salientes do discurso que o secretário-geral do Partido Comunista russo, Leonidas Brejnev, proferiu hoje, em Tbilissi, na cerimónia da condecoração da República soviética da Geórgia com a Ordem de Lenine.

O orador reafirmou que os dirigentes chineses «rejeitaram todas as propostas dos países socialistas com vista à coordenação do auxí-

lio ao povo irmão do Vietnam», acrescentando que «onde os imperialistas descobrem a mais pequena das brechas na frente anti-imperialista, recorrem à força brutal da agressão».

«Estamos firmemente persuadidos — acrescentou Brejnev — de que a colaboração tendente a manter a paz e a segurança internacionais é possível igualmente com os Governos e os políticos do Ocidente, que vêm com lucidez a conjuntura internacional e estão decididos a aplicar efectivamente os princípios da coexistência pacífica dos Estados com regime social diferente».

Contudo, a emissora não fez qualquer alusão à ameaça do Governo da Guiné de tomar «todas as disposições de represália» contra os norte-americanos, que considerava culpados da prisão dos seus delegados em Accra.

TENCIONA-SE PEDIR A EXPULSÃO DO GHANA

ADDIS ABABA, 1 — (F. P.) — Certo numero de delegações ao conselho dos ministros da O. U. A. tencionam pedir a expulsão da delegação ghanesa, chefiada pelo general Ocran, diz-se nos passos perdidos da Conferência. «Estamos dispostos a mostrar paciência e boa vontade» — declarou um delegado — «mas não cremos que alguns chefes de Estado africanos consigam em sentar-se à mesa da O. U. A. ao lado do general Ocran. Por espírito de conciliação, aceitamos o envio de uma missão a Accra, para tentar a libertação da delegação guineana, mas acreditamos dificilmente no êxito destas diligências...».

PLANOS ATRIBUÍDOS A NKURUMAH

ACCRA, 1 — (F. P.) — O ex-presidente Nkrumah havia preparado planos de subversão da África, construído campos de treino secretos e montado uma vasta rede de espionagem para tentar dominar o continente — lê-se em documento oficial publicado nesta cidade e baseado em fitas gravadas, que foram apreendidas, após o golpe de Estado no Ghana em Fevereiro passado.

A Coreia do Sul pediu aos E. U. A. um aumento de auxílio no valor de 500 milhões de dólares

SEUL, 1 — (F. P.) — O presidente americano conferenciou hoje durante uma hora com o presidente sul-coreano acerca dos problemas que interessam as duas nações. Nesta reunião, a que assistiram conselheiros dos dois estadistas, os sul-coreanos apresentaram um memorando.

Soubese de boa fonte que o texto pede aos Estados Unidos para elevarem para 200 milhões de dólares o auxílio militar anual à Coreia do Sul, a fim de manter e modernizar um efectivo de 630 mil homens. Pede, igualmente, um empréstimo de 300 milhões de dólares, a longo prazo e a baixo juro, para financiar o segundo plano quinquenal de fomento.

Quanto ao Vietnam, o presidente Park Chung Hee teria garantido a Johnson que um corpo expedicionário de 45 mil homens era o máximo com que a Coreia podia contribuir para a guerra vietnamita. De resto, o chefe do Estado sul-coreano havia já anunciado publicamente que o seu país se negava a mandar mais tropas para o Vietnam do Sul, mesmo se o chefe da Casa Branca lho pedisse. Pensa-se que Seul pretende ter um papel de maior relevo na discussão dos problemas vietnamitas.

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ESTABELECIMENTOS DINFER

4 DE NOVEMBRO
às 21.30 h.

Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos

Mostram a sua colecção de Modelos **OUTONO-INVIERNO (1966-67)**, em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo (Só por convite)

JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS

- 1— Seu nome, idade e profissão.
- 2— Que pensa de si própria?
- 3— Características do contacto das raparigas entre si.
- 4— Características do contacto entre raparigas e rapazes.
- 5— O meio familiar...
- 6— A rapariga e a escola.
- 7— A rapariga e a profissão.
- 8— A rapariga e a sociedade.
- 9— O acesso da rapariga à cultura.

1— Responde Maria Manuel, 20 anos, empregada de escritório:
2— É muito difícil dizer o que pensa uma rapariga de si própria, porquanto as opiniões divergem grandemente e é, além disso, pouco provável a possibilidade de se fazer um juízo acertado acerca da própria pessoa. É natural no indivíduo o desejo de se aproximar dum conceito de pessoa ideal, que o leva a esforçar-se nesse sentido. Parece-me portanto que o que a rapariga pensa de si

própria derivará obviamente do conceito que tem de rapariga, e, portanto, da sua consciência do papel a desempenhar na sociedade em que está integrada. Os seus gostos, qualidades e defeitos serão necessariamente influenciados pela ideia do que ela pretende de si mesma.
3— As raparigas contactam entre si, na maior parte das vezes quando descobrem interesses idênticos que as levam a unir-se para um determinado fim. Se uma rapariga se

interessa sobretudo por temas culturais, é lógico que não procure para companheiras outras com interesses opostos ou pelo menos diferentes. Na maior parte das raparigas está ainda arreigada a ideia de que a mulher pertence quase exclusivamente ao lar; e, embora se vejam forçadas a desempenhar cargos em empregos diversos, fazem-no geralmente tendo apenas em vista o resultado pecuniário, sem qualquer entusiasmo pelas funções que desempenham, e em-

pregando todo o tempo que disso lhes sobra no que consideram o seu dever único. Ora parece-me que o papel da mulher na sociedade não se resume a um papel exclusivo de «dona de casa», mas sim que ela tem obrigação de cultivar-se, de manter-se viva para o que a rodeia na sociedade, de se pôr em contacto com assuntos que lhe dizem respeito na qualidade de elemento de um conjunto social. O contacto

(Continua na página seguinte)

Diário do Lisboa

N.º 492

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CRÓNICA DA CIDADE PELA NOITE

O vento inesperadamente frio, que varre a avenida, torna a pessoas que passam mais apressadas e expulsa os frequentadores das esplanadas para o ar quente e victado do interior dos cafés.

A tarde está no fim e em breve a luz natural desaparecerá.
Descendo o passeio na direcção do Campo Grande passou agora por mim uma mulher de olhar no chão e andar apressado, encolhida com frio, procurando resguardar o peito contra a ventania que faz dançar as folhas caídas e os papéis rasgados e sujos do chão.

O cesto, decerto bastante pesado, que leva numa das mãos, obriga-a a caminhar permanentemente inclinada para um lado.

Como a chuva já parou, sigo avenida abaixo, temendo que recomesse de novo. As gotas dos telhados pingam ainda abundantemente e o céu mantém o seu tom cinzento carregado. A mulher do cesto que segue à minha frente vai agora mais devagar porque a chuva parou. Dou comigo a imaginar quem será e o que fará. Deve ser ainda nova. Talvez não tenha mais do que trinta anos. Quando passou por

6 PINTORES

Seis pintores portugueses de Paris, nomes pespugados na capa do catálogo, texto explicativo (necessário!) de Rui Mário Gonçalves. Seis pintores portugueses em Paris, congratulemo-nos!

Rui Mário Gonçalves — já disse que o seu texto era necessário — faz uma resenha explicativa e tem razão absolutíssima quando afirma: «Ao escrever algumas palavras que possam servir agora de apre-

sentação às obras de Escada e de outros artistas de quem tenho sido companheiro, sinto-me confuso». Também eu. E vou dizer porque: ninguém gosta de passar por tolo e não fujo à regra. Isto sem que tenha o tal preconceito «reaccionário» contra a arte informalista, abstracta, etc. Sei que

(Continua na página seguinte)

(Continua na 3.ª página)

COLABORADORES

DO «JUVENIL»

O Juvenil é o que forem os seus amigos e colaboradores. Consideramos que a cultura é algo de bastante importante no homem. Mas se é verdade que nem só de pão vive o homem, também é verdade que só com cultura o homem não vive. Os jovens devem abrir os olhos para o mundo que os rodeia e para si próprios. Pensando assim, veríamos com satisfação um maior interesse dos nossos amigos pela reportagem, pelo inquérito e pela entrevista.

O Juvenil vive da vossa vida. Porque não nos enviam sugestões, temas, etc.? É necessária uma maior intimidade vossa com a página. Pode ser? Contamos convosco.

N. R.

Sábado, dia 12 vão recomençar os «encontros»

Como já anunciámos, vão recomençar em Novembro próximo os «Encontros» do «Diário de Lisboa-Juvenil». Esta notícia causou a maior alegria entre os colaboradores e leitores do nosso suplemento que, de há muito tempo, os vinham exigindo.

Para além de representarem uma forma saudável de convívio entre jovens que têm de comum o amor e o interesse pela arte, estes «Encontros» possibilitarão um maior alargamento da sua visão do mundo.

A abrir esta nova série de «Encontros» estará connosco Eduardo do Prado Coelho. E várias foram as razões que



EDUARDO PRADO COELHO

nos moveram a esta escolha.

«Nascido» no Juvenil, Eduardo do Prado Coelho alcançou já uma posição de relevo no meio intelectual português. Ensaísta de grandes méritos; crítico sereno, objectivo, sabedor — uma voz acatada e respeitada, apesar da sua juventude; estudioso dos fenómenos artísticos mais significativos do nosso

(Continua na última página)



Porque se é jovem e para que se é jovem

«Não seria conveniente que os homens mais ocupados descançassem um pouco e se dessem à tarefa de reflectir, interrogar-se, examinar a utilidade do que fazem? E mais ainda, vós, oh! moços, não deveríeis, antes de entrar neste vasto mundo, que vos espera ao sair do liceu,

procurar com o olhar e seguir em pensamento o caminho que vos espera, para saber onde ele vos conduz? Como haveis de assegurar-vos da melhor obra a realizar, se não vos detiverdes para duvidar, fazer comparações e reflectir serenamente?»

TOLSTOI

O título destes escritos poderia ser modificado para mil formas, isto é, outras formas que, como esta, fossem pouco anunciadoras de uma futura conversa sobre o tema: Juventude. Não nos parece até de grande importância sintetizar num título uma matéria que, mesmo depois de ensaiada em vários volumes fica sempre aquém da realidade objectiva e, sobretudo, actualizada.

O termo «Juventude», no seu mais exacto sentido (assinalamos o facto desta palavra ser algumas vezes entendida como adolescência, ingenuidade, infantilidade, etc.), aparece-nos como vida. Vida! É isso mesmo.

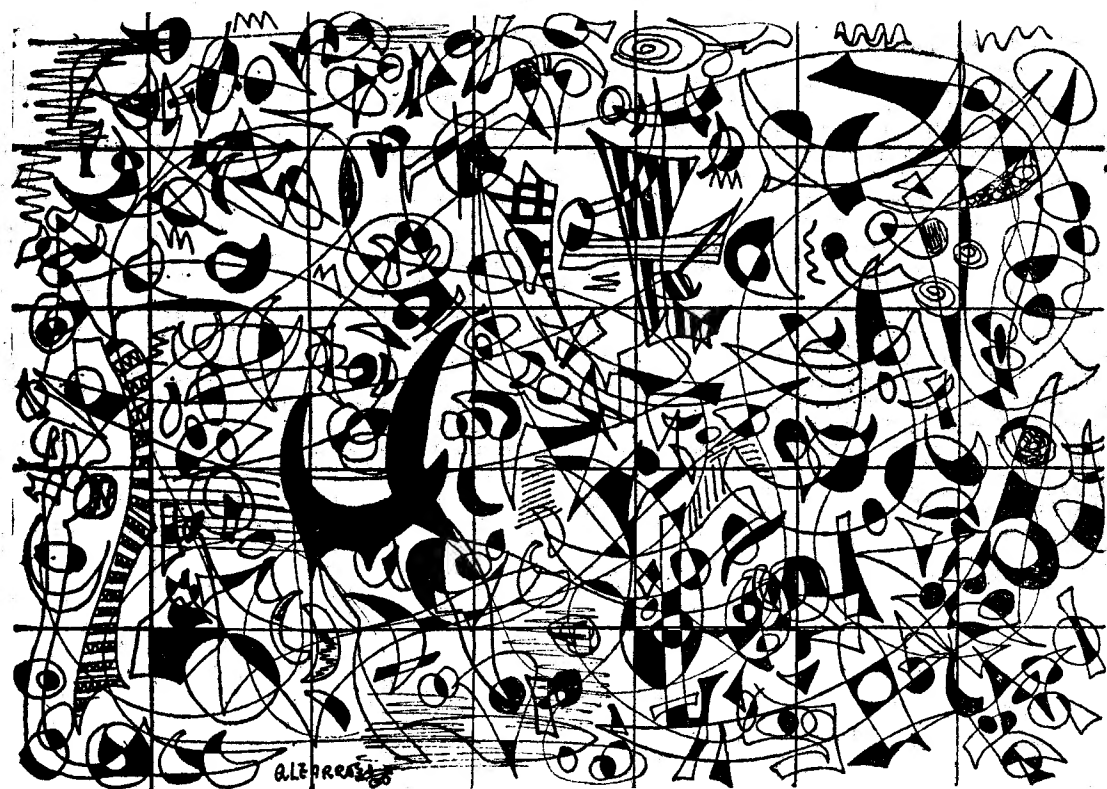
E vida porque? Porque (mesmo pondo de parte o romantismo da ideia) vida é algo que nasce e que floresce no mundo. Mais: é algo que a ca-

(Continua na 3.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
1-NOVEMBRO-966





JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS

(Continuação da página anterior)

das raparigas entre si, é, pelo que a minha própria experiência me pode revelar, superficial e incompleto, mercê de uma série de circunstâncias que provocam desnivelamentos de índole conceptual que dificultam um entendimento mais profundo.

4—O problema das relações rapariga-rapaz tem sido largamente debatido sem, ao que me parece, se ter chegado alguma vez a resultados práticos, senão positivos, pelo menos aceitáveis. Talvez esta opinião seja considerada pessimista, mas é a que da minha experiência pessoal posso tirar. Parece-me haver uma certa incoerência de ambas as partes quanto ao cumprimento de normas de conduta teoricamente aceites. Se defendo que as relações entre os dois sexos se devem desenrolar num clima de «á vontade» e camaradagem, suponho estarmos muito longe ainda da realização integral de tais pressupostos.

5—O meio familiar seria ótimo se permitisse o livre desenvolvimento da personalidade da jovem, orientando-a, levando-a a tomar a responsabilidade dos seus actos, ajudando-a a obter uma visão lúcida do mundo em que vive e a interessar-se pelos problemas que mais directamente lhe dizem respeito. Na falta de um meio familiar ideal, deve ela, porém, cultivar-se; responsabilizar-se a si mesma, procurar uma auto-educação que lhe permita tornar-se útil aos outros e a si.

6—Também na escola nem sempre os educadores estão à altura da sua função e a rapariga se sente muitas vezes lograda, no apoio intelectual procurado. No entanto, ela possibilita-lhe um contacto maior com outros jovens; trocas de ideias, etc., que podem beneficiá-la e acordá-la para o mundo exterior.

7—A mulher tende profissionalmente a ocupar os mesmos lugares que o homem e é mesmo tão competente como ele, o que não se reconhece ainda para os ordenados que

aufere, habitualmente inferiores. Efectivamente, há um sem numero de ocupações que lhe são exclusivas e lhe tomam muito do tempo necessário ao estudo. E nos empregos não lhes são dadas regalias que equilibrem as retribuições menores que recebem por igual tempo de trabalho.

8—A jovem tem um papel a desempenhar na sociedade como membro indiscutível dela. Um papel que, no meu entender, não pode ser simples-

mente decorativo. A sua participação nos problemas colectivos deve ser activa e interessada, uma contribuição real.

9—Já falei sobre algumas das razões por que a rapariga é concedido menos tempo para se cultivar. De qualquer maneira muito se conseguiu já no sentido de destruir o mito da mulher «estúpida» e de menor capacidade. Algumas portas lhe têm sido abertas mas não todas.

AS MÃOS

que evocam gestos de sentido correcto
num afago de recomendações antigas
e ainda palavras que se distinguem por vezes
amorosas e tudo.

As mãos abertas como bocas de fome.
que lembram punhados de ternura
como crianças loucamente distraídas
que ainda aceitam das mãos de todos os homens conselhos para a velhice
em mãos desesperadamente vazias...

As mãos erguidas como gritos agudos.
que rasgam veias de sangue abundante
que misteriosamente oram a todos os deuses
que num descuido pessoal se tornam fáceis de perceber

As mãos ocas de segredos.
que buscam a verdade da terra ocupada
que bebem a seiva da tua justiça só as tuas mãos, poeta,
abertas, erguidas, ocas,

EUSEBIO C. MARTINS

6 PINTORES

(Continuação da página anterior)

essas coisas têm causas, e não sei bem quantos se apressariam a pôr-me a cabeça a prêmio se me atrevesse a citá-las.

Embora me pareça que nesta história a arte não tem culpa alguma, os porquês não são precisamente o que me interessa focar. Vejo aqui um problema de coerência, de honestidade e, vamos lá, até de moral, que são aspectos mais graves, assim creio, desta tragédia ou desta farsa.

Ao entrar na sala de exposição, uma dúvida imediatamente se me impõe: serão Bértholo, Gargaleiro, Lourdes de Castro, Eduardo Luis, Escada, Jorge Martins, pintores de Paris ou pintores portugueses? É que esta coisa de alguém se afirmar português não é apenas uma questão de bilhete de identidade — é um compromisso. Um compromisso que se torna em compromisso de atenção, um compromisso de crítica. Ser-se pintor português é mais do que ter nascido na Madragoa. Pintores de Paris? Talvez, nunca estive lá.

Depois, há mais coisas a ver. Recordando Braque, lembro-me de que ele afirmou: «se um poeta tem o direito de dizer que uma ave lançada no ar é um punhal, não terei eu o direito de dizer que um punhal é uma ave?». Não serão textuais as palavras, desculpem-me, mas a ideia é textual. Daí, porém, ao anarquismo total da imaginação (?) como fundamento da arte (?)... Porque a imaginação começa na análise do que existe, do que há fora de nós que escrevemos, pintamos, raciocinamos.

É elementar. A afirmação de Braque é válida porque, evidentemente, existem punhais e aves. Portanto, já que dois e dois são quatro, a imaginação não é o que se queira, mas o que é.

Pôr em exposição tabuleiros de ovos e cacofonias afins, chamar aquilo arte, pôr-lhe um nome esquisito, «Sombra da imagem da sombra» por exemplo, um preço impresso numa folha e já está, não pega. Esses «pintores portugueses», antes de vir até nós, público português, deveriam informar-se se isto por cá ainda é Canecas, se nós ainda vamos em cobiçadas. Pelo menos, não chamariam pategos aos seus conterrâneos. «Bluff»? Recuso a admiti-lo: esses pintores vivem em circunstâncias demasiado difíceis em Paris para que se possa, de animo leve, declarar tal coisa. Logo se não é «bluff» é... cabotinismo. Também não quero chegar a tal extremo.

Sim, o que é então? Pergunto-o aos amigos do JUVENIL que, como eu, foram à sala da galeria Buchholz. Ambiente agradável, com música e tudo. Mas o ambiente justificará os mamarrachos? Aquelas coisas partidas ao meio parecem até bocados que se tiraram e venderam para custear a viagem. O que será aquilo? Responda quem queira e quem saiba.

Hão-de me perguntar, tenho a certeza, o que é um pintor português. Estes não o são. Deixem que eu lhes diga: Hogan, Celestino, Lima de Freitas e outros. Conhecem-nos? Vá lá, não caiam de coma. Talvez eu seja tolo mesmo.

L. H. AFONSO MANTA

VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



AS PALAVRAS URGENTES

por FERNANDA MANUEL

Olhem-me. Sinto-me nova, hoje. Estão a ouvir? Nova, sinto-me N-O-V-A. Não vêem que não abri o chapéu-de-chuva para quando vocês olharem para cima, ele estar lá, arco-íris? Depois, já poderei partir os vidros, e dar-vos em troca, com as mãos de sangue, um pouco do meu arco-íris (estou a fingir que não percebo que vocês não sabem que fazer ao arco-íris, e lhe vão dar uma metafísica de cesto dos papéis)... para mim, vou ficar com aquelas cores ali, já não bem arco-íris mas o seu prolongamento, ali, atrás dos vossos chapéus abertos, dos vossos formais chapéus abertos... eu, que ando sempre vestida da mesma cor qualquer, vou ter as minhas cores para pintar com elas, num intervalo de névoa dissolvida numa passagem de amar a vida... e os meus olhos, os mesmos olhos de há anos atrás, vão ser... não, deixá-los ser os mesmos, inventados, sem lágrimas alucinantes, enjoativos... e eu a pôr rosas em todos os tumultos

publicos, porque deixei de ter coragem para recusar flores a alguém que morreu, agora que nasco todos os dias das minhas mãos feitas de sangue e arco-íris... é preciso também guardar um bocado de azul para colorir os nossos espíritos amputados, porque nós, Mães, Pais, como os nossos, os nossos filhos como nós, não, não era isso que eu queria, é por isso que é preciso um bocado de azul... eu só, liberdade entorpecida nas mãos torturadas de não querer acreditar... ah, e também cor-de-laranja para as palavras urgentes que caem dos vossos casacos disfarçadas de gotas, e depois vocês já não sabem se são gotas ou se foi o arco-íris que se esborrachou nas varetas humidas... e no sofá do canto vai haver uma confusão de cores numa saia vermelha e numa blusa que não pode ser preta porque não ficava bem no arco-íris... Olhem-me. Sinto-me nova, hoje. Estão a ouvir? Nova, sinto-me N-O-V-A — ainda que vá abrir o chapéu-de-chuva.

Porque se é jovem e para que se é jovem

(Continuação da 1.ª página)

da momento toma novas formas diferentes das anteriores. E ainda: qualquer coisa que embriaga os espíritos com salutar acontecimentos, empreendimentos; tudo, enfim: que nasce, que vive e que morre — mas que fica, porque também lega alguma coisa que não é fortuna mas é herança.

Se tivéssemos a certeza de nos estarmos a dirigir a jovens do tipo característico de juventude a que nos referimos há pouco usaríamos uma forma qualquer de pôr problemas, pois ela, essa forma, aparecer-nos-ia naturalmente porque naturalmente passaria para o papel: seria o jovem a conversar com o jovem, bem convictos de que os nossos pensamentos eram compartilhados por mais alguém, e que esse alguém seria um todo relativamente universal a que se chamaria «Juventude». Mas, porque admitimos o desencontro de ideias entre toda esta juventude a que já vem sendo hábito (mau hábito) chamar *conturbada*, não queremos correr o risco de falar para os que, por quaisquer motivos, tapem os ouvidos com as suas próprias mãos — tais seriam as *blasfêmias* (atenção aos vários sentidos da palavra) que nos saiam da boca, por via de coisas estranhas a esses mesmos que tapavam os ouvidos. (As vezes quem pouco escuta, pouco aprende.)

No entanto, e no meio de tais riscos, porque o são, resolvemos deitar mãos à obra, crentes estando, porém, de que, para uns, as nossas ideias são toleráveis, para outros aceitáveis, para outros ainda intoleráveis, inaceitáveis. Para tanto, vamos iniciar desta vez um trabalho que se poderá estender por alguns números desta folha que é o «Juvenil» — isto, bem entendido, se efectivamente houver razão para tal.

II

Os filósofos pensam, os filósofos dizem, os filósofos es-

crevem. E nós... também dizemos. Só dizemos.

Porque falamos das atitudes dos filósofos, e das nossas em relação às deles? Tentaremos explicar:

Toda a gente diz aquilo em que não pensa e toda a gente pensa aquilo que não tem coragem para dizer. (O termo *relativamente* calha aqui como «sopa no mel»!).

Pensar e dizer (e não vice-versa) significa coerência no dizer. Interrogamo-nos e fazemos a nós uma pergunta: interessa ser incoerente no dizer? Respondemos, mais uma vez a nós, negativamente. E porquê? Porque «temos a mania» que sabemos o que significa *pensar* e o que significa *dizer*.

Se atentarmos especialmente sobre o tema *pensar*, chegamos, com alguma facilidade, a conclusões que julgamos benéficas para a compreensão do dualismo: pensar-dizer.

Interessa portanto ter presente a forma como se processa um pensamento, vários pensamentos assim como a interligação de todos os pensamentos, duma maneira, tanto quanto possível, isenta de erros.

Concluimos: o pensamento implica estudo. O estudo implica ultrapassagem de etapas para atingir um fim. Que etapas?

Não, não iremos enumerar matérias ou disciplinas que quanto a nós sejam mais importantes. Isso é tarefa demasiado importante para nós. Simplesmente aconselhamos a leitura atenta do que nos diz Tolstói nas frases que temos na epígrafe deste escrito. E se o fazemos para falar em etapas de estudo não é só por modestia — mas porque o conteúdo daquelas palavras está limitado pela sua universalidade (apercebemo-nos perfeitamente da contradição da conclusão; foi propositado), e ainda porque essa limitação se revela especialmente na medida em que pretende fazer um aviso aos jovens — só aos jo-

6 POEMAS DE JAZZ

de FILIPE ANÚKADE SIMÃO

Há uma ferida na noite
uma noite de estrelas
uma ferida de estrelas.
Jimmy sonoramente no piano toca
cresce sobre ele uma noite diferente
(muito diferente: é nossa!)
cresce sobre ele uma noite diferente:
a música, é a experimentação da esperança.

há uma ferida na noite
uma ferida mordida
uma ferida como de uma lâmina
um beijo/jazz no solo de piano
este jazz não mete bateria
um beijo de jazz na noite de luar
(haja luar na noite de jazz...)
uma ferida como de uma lâmina.

melodia (melodie/melody)
no rumor sincopado do piano
(porque-me lembrei eu de uma flor?)
é sempre possível pôr a agulha no princípio

OH JAZZ JAZZ
HELLO BIG BROTHER — JAZZ JAZZ!
a melodia cada movimento
há uma síncope todos os instantes
taratin em todos os momentos
algumas palmas ritmadas/fim.

Um pouco de sonho no rumor do jazz
o jazz não é música é rumor
vem das raízes em busca da flor
um pouco de sonho no rumor do jazz.

O piano insiste o desespero morno!
ansiedade da nota inicial!
que se procura e não vem!
há na música a ansiedade da origem!
uma vibração de esferas no espaço universal!
um pouco de cansaço feito de abandono!
a noite agita o negro pano brando!
as estrelas jazem, síncope do sonho!
— versos de jazz no instante morno!
em que o sonho procura a invenção do sonho!

Vende-se jazz no salão dourado
madame/lady/senhora-a-sua-mão
smoking-party oh a rendição
da esperança e da vida oh à solidão
do jazz-party em que o negro exhibe
a sua servidão...

.../e
acontece à despedida o arquétipo-ilusão
de ter sido e não ser —
na esperança talvez de conhecer:
ponto final/termo/fin/the end...
(cinco pétalas que dançarinas vão
num contraste branco-negro: a tua mão —
um jazz tonto de espanto e confusão
com o piano a gritar melodias-morse...)

mas o poema não é apenas sentimento:
há um som solene frio à despedida
um cansaço de tudo terminado
um bago de suor, lento, sobre a pele
(não há palmas felizmente aqui...)
nas trevas a noite procura as suas vozes
o jazz podia ser um cântico da vida
brusco rumor decifrado enfim.

vens: não é para os homens em geral que fala Tolstói, se bem que a isso levam a crer as suas palavras. Porém, avisamos: o jovem não se pode limitar: o jovem é vida.

III

Quando falamos de filósofos quase éramos levados pela nossa imaginação, pois queríamos logo escrever qualquer coisa que, a ser feita naquela altura, talvez fosse uma conclusão apressada.

Ousamos pois dizer agora: o mundo existe. E, a parte de todas as tendências filosóficas, ele existe de certeza na imaginação dos jovens. Não queremos saber ou dizer, neste momento, mais coisa nenhuma; só isto: o mundo existe na imaginação dos jovens. Depois, segue-se aquilo a que costuma chamar-se *concepção do mundo*. Mas o jovem não tem como missão primordial arranjar uma concepção para o mundo: isso será uma das tarefas. O resto,

CRÓNICA DA CIDADE PELA NOITE

(Continuação da 1.ª página)

mim notei-lhe o rosto marcado por rugas profundas, mas o seu aspecto geral deixava transparecer ainda uma certa frescura juvenil Parou agora para descansar e mudar o cesto para a outra mão. Ganhei-lhe alguns passos por causa disso. Os candeeiros já estão acesos e a sua luz origina imagens caleidoscópicas nas lentes salpicadas dos meus olhos. A pobre mulher deve estar já muito cansada: ainda não andou dez metros e já parou pousando o cesto. Agora fez uma pausa longa durante a qual levou as mãos aos quadris e suspirou. Dai a pouco, nova paragem, mais demorada ainda. No entanto, começou a chover e ela pegou apressadamente no cesto, procurando caminhar encostada às paredes dos prédios. Abracei-me num portal onde havia uma enorme tabuleta de dentista. É já noite fechada. A chuva aumenta agora de intensidade e bate com força no chão, mesmo em frente dos meus pés. De vez em quando uma rajada de vento obriga a chuva a penetrar mesmo dentro do meu abrigo. Deito a cabeça de fora procurando a mulher do cesto. Não a descubro nem aqui, nem do outro lado do passeio Onde se terá metido? Finalmente vejo-a sentada no degrau de um portal, com o cesto ao lado. Recoilho-me para o fundo do meu portal, mas mesmo assim já estou completamente encharcado. A chuva continua a cair, agora talvez um pouco mais brandamente. Decido sair, contudo, para não perder tempo. Está a fazer-se tarde para o jantar. Sigo colado à parede, com a chuva a bater-me na nuca e nas costas, e a água a escorrer-me para dentro da camisa. Passo em frente dela. Está sentada com a cabeça apoiada nos joelhos unidos. Parece-me que soluçava. Hesitei em segui-la caminho ou em perguntar-lhe se precisava de alguma ajuda. Percebi que a observavam, levantou a cabeça e olhou-me desconfiada. A luz do candeeiro que está mesmo em frente ilumina-lhe o rosto que não é belo. Não há nele mesmo nada que chame a atenção e desperte interesse. Os cabelos completamente molhados tapam-lhe a testa e quase que também os olhos. Descubro agora que esteve a vomitar. O esforço que fez excitou-lhe a respiração a ponto de a obrigar a abrir a boca. Pergunto-lhe se quer que a ajude nalguma coisa. Responde-me que não, obrigada, e acaba por se levantar com algum esforço, pegar no cesto com dificuldade e seguir o seu caminho. Olho-a. Perco-a de vista rapidamente porque virou na primeira esquina.

Tomo o caminho de casa satisfeito por ela ter recusado os meus préstimos. De facto, só me faria perder tempo; já vai passando da hora do jantar e hoje tenho bilhetes para o cinema.

como já dissemos, é a vida toda que o jovem tem para si e para todos.

«Modelai-vos primeiro, se quereis modelar depois a sociedade. Sede livres, se quereis libertar os outros. Um acto implica o outro. A mais livre e perfeita individualidade será a que atinja a maior e mais generosa universalidade», como escreveu Jaime Cortesão.

JOSÉ DOS ANJOS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

1 - NOVEMBRO - 1966



